

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO  
DA CIDADE  
CURSO DE DOUTORADO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA  
CIDADE

Paulo Jonas dos Santos Júnior

**ESPAÇO URBANO E RELIGIÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES:  
um estudo de caso sobre a presença do pentecostalismo na Comunidade  
Matadouro**

Campos dos Goytacazes, RJ.

Março de 2021

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO  
DA CIDADE  
CURSO DE DOUTORADO EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA  
CIDADE

Paulo Jonas dos Santos Júnior

**ESPAÇO URBANO E RELIGIÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES: um estudo  
de caso sobre a presença do pentecostalismo na Comunidade Matadouro**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Planejamento Regional e Gestão da Cidade, da  
Universidade Candido Mendes – Campos/RJ, para a  
obtenção do grau de DOUTOR EM PLANEJAMENTO  
REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ludmila Gonçalves da Matta, D.Sc.

Campos dos Goytacazes, RJ.

Março de 2021

## Catálogo na Fonte

Preparada pela Biblioteca da **UCAM – CAMPOS** 022/2021

Santos Júnior, Paulo Jonas dos.

Espaço urbano e religião em Campos dos Goytacazes: um estudo de caso sobre a presença do pentecostalismo na comunidade Matadouro. / Paulo Jonas dos Santos Júnior. – 2021.

118 f.

Orientador(a): Ludmila Gonçalves da Matta.

Tese de Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade – Universidade Candido Mendes – Campos. Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.

Referências: f. 108-116 f.

1. Espaço Urbano. 2. Pentecostalismo. 3. Religião. 4. Campos dos Goytacazes.  
I. Matta, Ludmila Gonçalves da, orient. II. Universidade Candido Mendes – Campos.  
III. Título.

CDU – 711.4:284.57 (815.3)

Bibliotecária Responsável: Flávia Mastrogirolamo CRB 7<sup>a</sup>-6723

PAULO JONAS DOS SANTOS JÚNIOR

**ESPAÇO URBANO E RELIGIÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES:  
um estudo de caso sobre a presença do pentecostalismo na Comunidade  
Matadouro**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade, da Universidade Candido Mendes – Campos/RJ, para a obtenção do grau de DOUTOR EM PLANEJAMENTO REGIONAL E GESTÃO DA CIDADE.

Aprovada em 04 de março de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ludmila Gonçalves da Matta, D.Sc.- Orientadora  
Universidade Candido Mendes

---

Prof. Eduardo Shimoda, D.Sc.  
Universidade Candido Mendes

---

Prof. Valdir Júnio dos Santos, D.Sc.  
Universidade Candido Mendes

---

Prof. David Mesquiati de Oliveira, D.Sc.  
Faculdade Unida de Vitória

---

Prof. Dênisson Gleison Martins da Silva, D.Sc.  
Centro Universitário São José de Itaperuna

Campos dos Goytacazes, RJ.  
2021

Dedico este trabalho à memória dos meus dois avôs, Renato dos Santos e Sebastião Alves Gonçalves. Homens que foram movidos pelo ardor pentecostal.

## **AGRADECIMENTOS**

São vários agradecimentos que tenho de fazer, uma vez que muitos foram importantes nesta caminhada.

Agradeço aos meus professores do doutorado da UCAM, que pacientemente compartilharam o conhecimento.

Agradeço a toda equipe administrativa da UCAM, que faz um magnífico trabalho.

Agradeço também aos colegas da turma, e a todos que compartilharam comigo saberes e conhecimentos, vocês foram essenciais para que eu superasse a dura jornada deste doutorado.

Agradeço aos doutores que aceitaram a missão de compor a banca da tese, e fizeram ricas contribuições para a versão final deste trabalho.

Agradeço de uma maneira muito especial à professora doutora Ludmila da Matta, minha orientadora, que acreditou no meu projeto e fez com que meu sonho se tornasse realidade.

Agradeço também aos meus familiares, meu pai Paulo, minha mãe Silvana, minha irmã Shirley, minha companheira Raquel, meus tios, avós, primos e todos os que me incentivaram.

Agradeço aos meus “pedaços”, aquelas pessoas que são minha própria existência, meus filhos Rafaela, Daniel e Paulo Neto (ainda no útero), que me fazem viver experiências incríveis, e nas incontáveis vezes que eu falava que “iria dar um tempo”, pois estava tudo muito difícil, eles me davam um empurrão e diziam, mesmo sem proferirem palavras: - “vai em frente, faça isso por nós”; sem vocês eu nem teria começado!

Por fim, agradeço a Deus, pois está comigo em todo o tempo e me dá sempre mais do que o necessário para caminhar.

Minha intuição é que se os pentecostais, a partir de uma atualização/contextualização no mundo vigente, assumirem a dimensão do serviço, farão uma grande diferença como testemunho cristão e impulsionarão a transformação social, pois têm capilaridade e movimentam multidões (David Mesquiati de Oliveira, 2012).

## RESUMO

A religião é um fator de extrema importância para a sociedade brasileira, e como tal deve ser observada quando são realizados estudos urbanos. Presente no país desde a chegada dos portugueses, o catolicismo é o segmento religioso que mais influenciou na formação cultural do brasileiro. Contudo, a partir de 1980, a ala pentecostal do cristianismo tem alcançado um crescimento muito elevado, o que, conseqüentemente, tem causado o esvaziamento de outros segmentos religiosos. Dessa forma, este estudo se propõe a analisar como o espaço urbano se relaciona com a religião em Campos dos Goytacazes, e observar, principalmente, o desenvolvimento do pentecostalismo na comunidade Matadouro. Para tal, foi utilizada a pesquisa qualitativa, por meio de questionários aplicados aos frequentadores das igrejas pentecostais da Comunidade, bem como aos líderes das principais igrejas da localidade. Os dados obtidos permitem concluir que há uma estreita ligação entre a população da Comunidade e as igrejas pentecostais; uma vez que, segundo os próprios fiéis, a mensagem apregoada por essas igrejas é composta por elementos que despertam a esperança em um futuro melhor. Igualmente, foi possível conhecer as características da doutrina pentecostal, e como seu simbolismo se relaciona com os fiéis, em especial aqueles oriundos das comunidades urbanas. Por fim, esta pesquisa demonstrou que a ausência do Estado e a falta de acesso aos bens e serviços públicos, ainda são constantes na vida dos moradores da Comunidade Matadouro, e que, possivelmente, essa ausência se relaciona diretamente com a busca pela mensagem de fé e esperança advinda das igrejas pentecostais.

**PALAVRAS-CHAVE:** espaço urbano; Campos dos Goytacazes; religião; pentecostalismo; comunidade.

## **ABSTRACT**

Religion is an extremely important factor for Brazilian society, and as such must be observed when urban studies are carried out. Present in the country since the arrival of the Portuguese, Catholicism is the religious segment that most influenced the cultural formation of Brazilians. However, since 1980, the Pentecostal wing of Christianity has achieved a very high growth, which, consequently, has caused the emptying of other religious segments. Thus, this study aims to analyze how the urban space is related to religion in Campos dos Goytacazes, and to observe, mainly, the development of Pentecostalism in the Matadouro community. For such, a qualitative research was used, through questionnaires applied to the attendees of the Pentecostal churches in the Community, as well as to the leaders of the main churches in the locality. The data obtained allow us to conclude that there is a close connection between the population of the Community and the Pentecostal churches; since, according to the faithful themselves, the message proclaimed by these churches is composed of elements that arouse hope for a better future. Likewise, it was possible to know the characteristics of the Pentecostal doctrine, and how its symbolism relates to the faithful, especially those from urban communities. Finally, this research demonstrated that the absence of the State and the lack of access to public goods and services are still constant in the lives of the residents of the Matadouro Community, and that this absence is possibly directly related to the search for the message of faith and hope from Pentecostal churches.

**KEYWORDS:** urban space; Campos dos Goytacazes; religion; pentecostalism; community.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Religião x População no Brasil .....	19
<b>Tabela 2:</b> Religiões em Campos dos Goytacazes, por número de adeptos. ....	76
<b>Tabela 3:</b> Número de adeptos, por igreja em Campos dos Goytacazes.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> População Urbana e Rural do Brasil de 1940 a 2010.....	32
<b>Gráfico 2:</b> Crescimento das igrejas pentecostais no Censo de 2000 e 2010 .....	61
<b>Gráfico 3:</b> Perfil Religioso em Campos dos Goytacazes.....	75
<b>Gráfico 4:</b> Perfil dos Evangélicos em Campos dos Goytacazes.....	78
<b>Gráfico 5:</b> Perfil dos Pentecostais em Campos dos Goytacazes .....	79

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD	Assembleia da Deus
AD Madureira	Assembleia da Deus Ministério de Madureira
CCB	Congregação Cristã no Brasil
CEVAP	Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICAR	Igreja Católica Apostólica Romana
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
PIB	Produto Interno Bruto
PPG	Programa de pós-graduação
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1	APRESENTAÇÃO.....	13
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	20
1.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO E APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS.....	21
<b>2</b>	<b>ESPAÇO URBANO E RELIGIÃO NO BRASIL</b> .....	28
2.1	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO....	29
2.2	ESPAÇO URBANO E O SURGIMENTO DAS FAVELAS NO BRASIL.....	33
2.3	AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA.....	37
<b>3</b>	<b>O PENTECOSTALISMO NO BRASIL</b> .....	42
3.1	PRIMÓRDIOS DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: 1910-1950 .....	44
3.2	A EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: 1950 – 1980. ....	51
3.3	O CENÁRIO DO PENTECOSTALISMO NA ATUALIDADE .....	54
<b>4</b>	<b>O DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE URBANO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.</b> .....	64
4.1	BREVE HISTÓRICO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: DO SURGIMENTO À DÉCADA DE 1970. ....	64
4.2	A DECADÊNCIA DA AGROINDÚSTRIA E O SURGIMENTO DAS ÁREAS PERÍFERICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES .....	66
4.3	MATADOURO: BREVE HISTÓRICO DA LOCALIDADE. ....	70
<b>5</b>	<b>O PENTECOSTALISMO NA COMUNIDADE MATADOURO</b> .....	74
5.1	PENTECOSTALISMO E RELIGIÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES. ....	74
5.2	A PRESENÇA DO PENTECOSTALISMO NA MATADOURO. ....	81
5.3	RESULTADOS OBTIDOS NA COLETA DE DADOS.....	87
5.4	CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE. ....	95

<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>117</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO

Historicamente, desde o seu descobrimento, o Brasil é um país cristão de maioria católica<sup>1</sup>. Dessa maneira, a sociedade brasileira até a década de 1980 era massivamente Católica Apostólica Romana e o censo demográfico realizado nesse ano apontou que tal segmento religioso possuía números de fiéis superiores a 90% da população, atualmente, porém, o censo de 2010<sup>2</sup> indica que o catolicismo, apesar de ainda arrebanhar a maioria da população, já não é uma unanimidade e divide a atenção com o segmento evangélico (IBGE, 2010). É importante esclarecer aqui, que quando um fiel católico abandona essa fé e se torna evangélico (ou vice-versa), isso não se constitui em uma mudança de religião, uma vez ele apenas transita entre as ramificações do cristianismo, ou seja, ele continua em sua religião original, apenas muda a maneira de expressar essa religião (BARTZ, 2012). Nessa perspectiva, essa transformação na forma de expressar sua prática religiosa é de suma importância para os estudos urbanos, uma vez que a religiosidade afeta diretamente todos os aspectos da vida do fiel, e em diversas vezes o fato de a pessoa mudar sua expressão religiosa também implica mudança de comportamento social. Theije (2006) discute como as modificações nas expressões de fé e religião, têm influenciado as transformações urbanas em cidades do Brasil:

Mesmo um breve tour pela cidade do Recife já revela o papel dominante de tais edificações na ocupação do espaço urbano, resultado do processo de diversificação religiosa. A praça principal do bairro operário Alto José do Pino, em uma noite qualquer, é uma boa ilustração disso: enquanto ônibus vão e voltam do terminal da linha viária do Alto, homens jogam dominó na rua ao alcance auditivo da música produzida pelos católicos carismáticos, na capela de José Operário na parte alta da praça, e pelos crentes da “Deus é Amor”, em um prédio bem em frente à capela católica. A essa cacofonia soma-se ainda a música oriunda de pequenos bares ao redor da praça, alguns dos quais famosos pela versão local do reggae (THEIJE, 2006, p. 64).

---

<sup>1</sup> Tecnicamente o cristianismo é dividido em três grandes vertentes principais, a saber: os protestantes, os católicos e os ortodoxos. A partir dessas, surgiram diversas práticas religiosas, como é o caso do pentecostalismo, que se desenvolveu a partir da fé protestante (MACHADO, 1997).

<sup>2</sup> Durante a redação desta tese o Censo do IBGE mais atual era o de 2010.

As mudanças na configuração religiosa de uma sociedade acarretam ainda uma transformação de alguns aspectos como: os arquitetônicos, uma vez que a chegada de novas crenças, conseqüentemente resultará em novas construções para local de culto; econômicos, já que a relação do ser humano com o trabalho varia de religião para religião; intelectuais, pois as diversas religiões têm entendimentos diferenciados frente ao universo científico; demográficos, em razão de o número de esposas para cada marido (e vice-versa) e o número de filhos por família também é afetado de acordo com a religião do indivíduo, e outros aspectos que serão afetados e irão gerar modificações consideráveis no espaço urbano. Ao se estabelecer na sociedade, a religião passa a fornecer ao espaço urbano importantes referências, como, por exemplo, ao explicar a cidade para uma pessoa que desconhece o local, o cidadão se utiliza dos marcos religiosos, e diz: - “próximo da igreja matriz fica tal entidade” ou mesmo - “o bairro tal é aquele da igreja grande”. Dessa maneira, é importante que o movimento pentecostal, que tem crescido de maneira considerável no Brasil, seja observado e analisado sob a ótica dos estudos urbanos (THEIJE, 2006).

Desde a chegada dos portugueses ao Brasil é sabido que a religião ocupa um destacado lugar na sociedade, e foi uma das primeiras medidas tomadas pelos colonizadores ao desembarcarem nesse solo foi uma celebração religiosa. Hoje, a religião ainda continua sendo uma prática comum no país; o último censo revela que mais de 90% dos brasileiros são praticantes de algum tipo ou segmento religioso, e que o número de cristão é superior a 86% (IBGE, 2010).

A hegemonia cristã no país também é algo observado desde o primeiro censo do IBGE em 1872, quando o número de católicos foi registrado como 99,7% da população. É importante esclarecer que na referida época, a forte ligação do Estado brasileiro com a Igreja Católica Romana, tornava essa opção religiosa uma escolha natural por parte da população. Nesse período, a própria Constituição Federal corroborava a ideia católica romana, visto que em seu escopo havia uma clara distinção desse segmento religioso em detrimento aos demais. No texto da primeira Constituição Federal do Brasil, que entrou em vigor em 1824, dizia<sup>3</sup>:

---

<sup>3</sup> Os textos antigos serão mantidos em sua grafia original.

Art. 5. A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo.

Art. 95. Todos os que podem ser Eleitores, hábeis para serem nomeados Deputados. Exceptuam-se

I. Os que não tiverem quatrocentos mil réis de renda liquida, na fórmados Arts. 92 e 94.

II. Os Estrangeiros naturalizados.

III. Os que não professarem a Religião do Estado.

Art. 103. O Imperador antes do ser aclamado prestará nas mãos do Presidente do Senado, reunidas as duas Camaras, o seguinte Juramento - Juro manter a Religião Catholica Apostolica Romana, a integridade, e indivisibilidade do Imperio; observar, e fazer observar a Constituição Política da Nação Brasileira, e mais Leis do Imperio, e prover ao bem geral do Brazil, quanto em mim couber. (BRASIL, 1824, p. 12).

Ao observar esses parágrafos, vê-se que apesar de ser permitida em solo nacional a livre prática religiosa, o segmento católico romano obteve o status de religião oficial do Estado, o que lhe dava diversos privilégios em termos de sociedade, e conforme o terceiro parágrafo do artigo noventa e cinco, para ser detentor de um amplo direito político o cidadão deveria professar o catolicismo.

Posteriormente, a Constituição Federal de 1824 foi substituída pela de 1891; a qual possibilitou que outros segmentos religiosos se estabelecessem de maneira oficial no Brasil, como, também, viabilizou a expansão dos evangélicos, e, conseqüentemente, já no século XX, a dos pentecostais. Esses últimos, no final do século passado, se tornaram um dos principais fatores para as já supracitadas mudanças no interior do cenário cristão do Brasil.

Nesse interim, torna-se relevante para os estudos urbanos uma análise que relacione essas novas transformações vivenciadas pela sociedade. O sociólogo Ricardo Mariano (2011), um dos principais estudiosos sobre o pentecostalismo no Brasil, afirma que o pentecostalismo é um fenômeno social de grande importância e de extrema relevância para os estudos acadêmicos:

O pentecostalismo constitui o fenômeno religioso mais estudado no Brasil pelas ciências sociais da religião nas últimas décadas. Considerando sua crescente relevância como movimento religioso, como força demográfica, como player político e como empreendedor midiático no país, continuará sendo objeto de grande atenção acadêmica, da imprensa e da opinião pública nacional. (MARIANO, 2011, p. 32).

Por conseguinte, assim como o crescimento do pentecostalismo, o crescimento das áreas de periferias, favelas e comunidades é uma realidade na qual o brasileiro está se acostumando a lidar, e como se pode constatar, em Campos dos Goytacazes essa realidade não é diferente.

Os termos periferia, favela e comunidade são comumente utilizados na literatura para referenciar os locais mais pobres e vulneráveis das cidades, é importante dizer que periferia, como no conceito apresentado por Milton Santos (1981) é o resultado do jogo da especulação que resulta no afastamento de partes da população das acessibilidades e serviços da cidade de um modo geral. Podemos perceber também que esse termo é utilizado, em maior frequência, para se referir aos espaços urbanos do estado de São Paulo; na mesma perspectiva, o termo favela é amplamente utilizado para se referir aos locais carentes da infraestrutura urbana, assim como se relaciona com mais frequência aos espaços da região metropolitana do Rio de Janeiro; como também, de modo geral, tal definição está ligada aos morros cariocas, principalmente àqueles do centro da cidade, os quais foram ocupados pelos trabalhadores no século XIX que buscavam se instalar próximo aos locais de trabalho (SILVA *et al.*, 2009). Entretanto, o termo comunidade, como apontado por Freire (2008, p. 109), está “em consonância com a forma atual com que os órgãos governamentais e as organizações da sociedade civil que vêm se proliferando nessas localidades se referem a esses espaços urbanos”.

Para o caso da Matadouro, objeto de estudo desta tese, ao longo do texto iremos utilizar o termo comunidade, uma vez que observamos a partir das entrevistas que essa foi a forma a qual os entrevistados utilizaram para definir o local, e por isso a adotamos como padrão neste trabalho. Essa opção dos entrevistados pode ser explicada pelas próprias características geográficas e urbanas da localidade, visto que ao contrário daquilo proposto pelo imaginário popular, a Matadouro não é constituída de vielas, morros e barracos; antes, possui boas casas e ruas com bons acessos. Esse padrão estético, entretanto, não modifica a situação crítica da localidade que continua carente de infraestrutura urbana, desprovido de serviços públicos básicos e sem a presença do Estado (MARES, 2013).

O Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que entre os anos 2000 e 2010 o número de pessoas que viviam em ambiente de pobreza e precariedade urbana no Brasil saltou de 6,5 milhões para 11,4. Quando comparado esses números com o crescimento populacional do país, observa-se que enquanto

nesse mesmo período a população geral cresceu em torno 12,3%, a população que vivia na subnormalidade<sup>4</sup> cresceu 75% (IBGE, 2010). O Estado do Rio de Janeiro, por sua vez, não se mantém distante dessa realidade. Dados do IBGE (2010) afirmam que algumas das maiores favelas do Brasil estão no estado Fluminense.

Os primeiros amontoados de aglomerados de casebres no Estado do Rio de Janeiro iniciaram-se na segunda metade do século XIX, na região central da atual capital Fluminense. Nesse período, o município carioca passava por uma fase de rápido crescimento, contudo carente de planejamento urbano, o que refletiu em escassas condições de transporte e mobilidade, e obrigou a classe trabalhadora a se estabelecer próximo ao trabalho (FERREIRA, 2009).

No interior do estado do Rio de Janeiro, entretanto, o declínio da cultura da cana-de-açúcar, a descoberta de petróleo na Bacia de Campos<sup>5</sup> e o início de sua produção comercial na década de 1970 corroboraram o surgimento das primeiras comunidades da região; um problema que outrora se concentrava nas grandes metrópoles do país afeta, hoje, diretamente o modo de vida da população das cidades do interior do Rio de Janeiro. Cruz (2003), em suas pesquisas sobre a dinâmica e o desenvolvimento regional no Norte Fluminense, comenta que ao final da década de 1970 houve um declínio da produção açucareira, o que juntamente com a descoberta do petróleo contribuiu para um processo de urbanização acelerado e desordenado, que trouxe um êxodo rural repentino; desse jeito, diversas famílias estabeleceram suas residências na zona urbana, porém, como a grande maioria possuía uma formação profissional precária, foram se instalando às margens da cidade e vivendo de biscates ou em subempregos.

É importante observar que a região norte do Estado do Rio de Janeiro vivenciou, com a chegada do petróleo, um paradoxo, já que por um lado os índices econômicos locais passam a ser muito acima daqueles registrados pela média nacional, enquanto

---

<sup>4</sup> De acordo com o IBGE (2010), uma população que vive na subnormalidade é aquela que não possui um acesso adequado às mínimas condições de moradia e habitação.

<sup>5</sup> Cabe destacar aqui que a nomenclatura 'Bacia de Campos' segue orientação do código de nomenclatura Estratigráfica Internacional. Esta orientação tem por padrão nomear os sítios arqueológicos, como essa bacia sedimentar, com o nome de cidades ou acidentes geológicos mais próximos. A Bacia de campos é, na realidade, uma bacia sedimentar que faz limites com a Bacia de Santos, ao sul, em Arraial do Cabo, e com a Bacia do Espírito Santos, ao norte, em Vitória. Na cidade de Macaé esta a base operacional da Petrobras que também mantém suas estruturas nos municípios de Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã, Carapebus, e também na região sul do Estado do Espírito Santo (PETROBRAS, 2016).

que por outro lado, a pobreza e a miséria também figuram como protagonistas<sup>6</sup>. Segundo dados do IBGE (2010) o Produto Interno Bruto *per capita* do município de Macaé<sup>7</sup> figura entre os mais elevados do país; enquanto Campos dos Goytacazes<sup>8</sup>, outra cidade polo da região, passa a ser a única cidade do país a ter o PIB industrial maior que o da capital de seu Estado. Entretanto, apesar de essa alta circulação de recursos financeiros, a região Norte Fluminense ganha destaque, também, pelas crescentes áreas de favelas urbanas, violência e pobreza. Cruz (2003, p.13) observa:

Após se beneficiar de dois significativos momentos de intervenção do Estado brasileiro em áreas estratégicas para composição da matriz energética – a primeira, através da política setorial voltada para a expansão e modernização da agroindústria açucareira, voltando-a para a produção de álcool, e a segunda, através da implantação, pela Petrobrás, do complexo de produção de petróleo da Bacia de Campos – mantém um padrão de desenvolvimento que se destaca pelos índices de pobreza, pelo mercado de trabalho restrito e pela estagnação da economia.

Assim, verifica-se que a região norte do estado do Rio de Janeiro tem sofrido desde a década de 1970 os efeitos de um crescimento acelerado, porém, carente de planejamento; a partir dessa perspectiva, este trabalho busca compreender essas dinâmicas urbanas e suas relações com o segmento pentecostal, de modo a pensar criticamente seus desdobramentos em Campos dos Goytacazes.

Este estudo é importante, pois que ao analisar os dados dos últimos censos pode-se observar que a vertente evangélica do cristianismo é a que mais cresce no Brasil. Dados do censo do IBGE (2010)<sup>9</sup> revelam que em 10 anos o número de evangélicos teve um aumento de 61,15%. O mesmo instituto revela que em 2000 o número de evangélicos era na faixa de 26,2 milhões de pessoas, o que representava 15,4% da população. Já em 2010, os evangélicos foram 42,3 milhões, ou seja, 22,2% dos brasileiros, contra 123,3 milhões de católicos.

---

<sup>6</sup> Em 2004 a Região norte fluminense possuía dois municípios na listagem dos 10 mais ricos do país, Campos dos Goytacazes e Macaé.

<sup>7</sup> Em 2004 o PIB de Macaé representava 1,04% do total do país.

<sup>8</sup> O resultado do Censo do IBGE (2010) diz: “O município de São Paulo se manteve como o principal polo industrial do país, com participação relativa de 8,25%, apesar de vir perdendo participação desde 2000, quando respondia por 11,20% do valor da indústria brasileira. Em seguida estavam Manaus (2,82%) e Campos dos Goytacazes (2,66%), que, em 2004, superaram o município do Rio de Janeiro (2,62%)”.

<sup>9</sup> Cabe ressaltar que quando esta tese foi produzida, os dados oficiais apontavam que os evangélicos representavam 22,2% da população, porém, alguns pesquisadores, como Alves *et al* (2017), apontavam que em 2020, os evangélicos chegariam a ser 31,8% do total de brasileiros, e os católicos que em 2010 eram 64,6%, em 2020 estariam na faixa de 50%.

Alencar (2015) constrói uma tabela comparativa a partir dos dados do IBGE, e observa que “em 100 anos, a população brasileira cresceu 815%, e a membresia evangélica 23.877 %”, o autor ainda observa que desses evangélicos, mais de 80% são do segmento pentecostal.

Tabela 1: Religião x População no Brasil

	1910	1950	1980	2000	2010
pop. Brasil	23.414.177	51.944.397	119.002.706	169.870.803	190.732.694
pop. Urbana	*	34,40%	67,60%	81,20%	84,30%
pop. Rural	*	55%	32,40%	18,80%	15,70%
Católicos	*		105.860.063 (89%)	125.517.222 (73,7%)	123.280.172 (64,6%)
Evangélicos	177.727 (1,1%)	1714.430 (3,35%)	7.885.846 (6,6%)	26.452.174 (15,6%)	42.275.440 (22,1%)
Sem religião	*	*	*	12.492.189 (7,4%)	15.335.510 (8,04%)

Fonte: Alencar (2015, p. 17).

O público evangélico é muito heterogêneo e geralmente é dividido em diversas denominações<sup>10</sup>, contudo, o crescimento das denominações que são adeptas ao pentecostalismo é muito maior que as demais. Da perspectiva apontada por Alencar (2015), o número de pentecostais presentes no Brasil em 2010 seria por volta de 33,6 milhões de pessoas.

Da mesma forma, pesquisas apontam que o crescimento do pentecostalismo brasileiro, apesar de ser grande e atingir todas as classes sociais, tende a se desenvolver de modo mais expressivo nas periferias urbanas. Ricardo Mariano (2004) afirma que o pentecostalismo cresce, principalmente, nas áreas pobres e nas periferias, sendo a grande massa de seus fiéis formada de pessoas das classes sociais mais baixas. O autor registra que entre 1980 e 1991, esse segmento religioso cresceu 7,1%, e entre 1991 e 2000, o crescimento foi de 8,3%, ou seja, um crescimento quatro vezes maior que o da população brasileira. O autor analisa também que há uma barreira das classes média e alta com o pentecostalismo, dado

---

<sup>10</sup> A expressão denominação é a forma de se identificar as diversas igrejas do segmento evangélico, que no Brasil inclui todos os segmentos protestantes. A exemplo, a Assembleia de Deus é uma denominação, a Batista é outra denominação, a Metodista outra denominação, e assim por diante.

que as igrejas pentecostais que se dedicaram à conversão dessas classes sociais mais abastadas, não conseguiram atingir um crescimento significativo; posto que “o Pentecostalismo cresce, sobretudo, na pobreza e na periferia das regiões metropolitanas. Seus fiéis concentram-se majoritariamente na base da pirâmide socioeconômica” (MARIANO, 2008, p. 70).

## 1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Este estudo se propõe a analisar como o espaço urbano se relaciona com a religião em Campos dos Goytacazes, e observar, principalmente, o desenvolvimento do pentecostalismo na comunidade Matadouro. Igualmente, a presente pesquisa buscou refletir, de maneira geral, sobre o desenvolvimento do segmento pentecostal nas áreas de favelas urbanas, que vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos, especialmente após 1980. Entretanto, nossos esforços foram direcionados em analisar se na Matadouro, comunidade da cidade de Campos dos Goytacazes, no interior do estado do Rio de Janeiro, o pentecostalismo também está se desenvolvendo, e, desse modo, aferir quais os reais motivos que favorecem tal fato. A escolha pelo referido local se deu, devido ao fato de essa comunidade possuir as seguintes características: ser uma das comunidades mais antigas da cidade, possuir um número expressivo de pentecostais, possuir um grande número de igrejas pentecostais e ser constantemente alvo de pesquisas acadêmicas ligadas à temática desta tese.

Por conseguinte, a partir desses apontamentos, a presente tese teve como seu objetivo geral a realização de um estudo de caso na comunidade Matadouro, em Campos dos Goytacazes-RJ; como também procuramos compreender os determinantes históricos, religiosos e sociais associados ao crescimento do segmento pentecostal em tal localidade.

Além disso, de forma específica, buscamos investigar o processo histórico de implantação e expansão do segmento pentecostal na Matadouro, assim como sua estrutura e a sua relação com o espaço urbano local. Nesse tocante, procuramos alcançar a compreensão da relação entre os dogmas e ritos do pentecostalismo com o imaginário social local. Por fim, analisamos como as igrejas pentecostais da comunidade Matadouro se diferenciam das demais, o que possibilitou compreender os espaços de tensões e ajustamentos.

### 1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MÉTODO E APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Nossa pesquisa sobre o tema desta tese teve início ainda no mestrado, quando tive a oportunidade de estudar a relação entre religião e esfera pública; porém, foi no Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade que a temática foi amadurecida. Ao longo dos anos me dedico a estudos e leituras de autores que estudam a sociedade sob o foco da religião, dessa maneira, Paul Ricoeur, Rubem Alves, Émile Durkheim, Harvey Cox, Leonardo Boff, David Mesquiat de Oliveira, Charles Taylor e outros, são autores, sobre os quais me debrucei durante a pós-graduação. Essas leituras foram de suma importância para a compreensão de como a religião influencia na vida social do ser humano. Já no doutorado, aprofundei-me em Simmel, Bourdieu, Durkheim e Weber, o que enriqueceu de forma substancial meu conhecimento sobre o assunto.

Recentemente, há um crescente interesse, por parte de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, em entender e estudar a dinâmica da religião na sociedade Brasileira. Historiadores, geógrafos, sociólogos, economistas e outros cientistas estão cada vez mais empenhados em conhecer o universo religioso e de que forma a sociedade é afetada por elas.

Para iniciar este trabalho realizamos leituras especializadas que discutem o assunto, bem como leituras de teses e dissertações produzidas nos últimos anos que abordam temas transversais ao da nossa pesquisa.

No curso de mestrado do programa de pós-graduação em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), por exemplo, entre os anos de 2010 e 2015 foram realizados 10 trabalhos de conclusão de curso que tiveram a religião como temática principal, se for levado em consideração que no mesmo período foram defendidas 54 dissertações, o assunto religião ocupa 18,5 % dos temas trabalhados no PPG em Sociologia Política da Instituição. Os trabalhos, em ordem cronológica são: *Alertas em tempos de guerra: igreja universal e interfaces com a ordem social – entre respostas urgentes ‘encantadas’ e racionalizadas*, de autoria de Gustavo Silvino de Oliveira, e orientado pela Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita, defendido em 21/12/2010. *Os limites da reforma agrária e as fronteiras religiosas: os dilemas dos remanescentes de quilombos do Imbé – RJ*, de autoria de Yolanda Gaffré Ribeiro, e orientado pela Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita, e defendido em 18/05/2011. *Cultura, política e os fazeres da comissão pastoral da*

*terra (CPT)*, de autoria de Fernanda Conceição de Souza Bastos, orientado pela Profa. Dra. Márcia Leitão Pinheiro, com defesa em 25/05/2012. *A Quarta Coluna: sociabilidades e espaços de pertencimento na Maçonaria*<sup>11</sup>, de Anízio Pirozi, orientado pela Profa. Dra. Márcia Leitão Pinheiro, e defendido em 27/02/2013. *Música gospel e sociabilidades juvenis: modos de relação com o religioso entre os evangélicos*, de Carine Farias, sob a orientação da Profa. Dra. Márcia Leitão Pinheiro e defendido em 25/06/2013. *Juventude e religiosidade evangélica na cidade de Campos dos Goytacazes: singularidades em torno de jovens moradores de favelas*, de Naiana de Freitas Bertóli pela Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita, com data de defesa em 27/11/2013. *Política da fé: a eleição municipal e o projeto político-assistencial da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ*, de Pedro Costa Azevedo, sob a orientação da Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita defendido em 09/05/2014. *Comunidade remanescente de Quilombo da Rasa: uma abordagem das relações de identificação étnica e religiosa*, de autoria de Bárbara Hilda Crespo Prado de Carvalho, e orientado pela Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita, com data de defesa em 23/09/2015. *Jovens católicos e a jornada mundial da juventude: religiosidade e o catolicismo na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ*, de Michelle Piraciaba Araújo sob orientação da Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita, defendido em 28/09/2015. *Evangélicos e redes de amparo: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana na Favela Matadouro em Campos Dos Goytacazes – RJ*, de Vanessa da Silva Palagar Ribeiro, orientado pela Profa. Dra. Wania Amélia Belchior Mesquita com defesa em 17/12/2015.

Quanto aos estudos realizados sobre a temática da influência religiosa nas áreas de comunidades de favela, apesar de ser uma temática difícil de ser trabalhada, é possível encontrar um vasto material de pesquisa e uma considerável produção bibliográfica. Para dinamizar nossas consultas aos materiais, dividimos os produtos estudados em quatro grupos: 1 – os trabalhos que levantem as dinâmicas urbanas do estado do Rio de Janeiro, e de Campos dos Goytacazes, como no caso dos trabalhos de Cruz (2003) e Arruda (2014); 2 – os trabalhos que tratam a temática das comunidades no estado do Rio de Janeiro, em especial em Campos dos Goytacazes, como no caso dos estudos de Nogueira (2006), Mota (2012) e Mota e Mamani (2012); 3 – os trabalhos que abordam questões relativas ao universo pentecostal e suas

---

<sup>11</sup> Apesar da maçonaria não ser uma religião, o seu teor é religioso (PIROZI, 2013).

inserções na sociedade, como por exemplo, as obras de Oliveira (2012), Mariano (2004), Mariano (2008), Mariano (2012), Machado (2014) e Abumanssur (2014); 4 – as teses e dissertações que tratam do tema, como por exemplo, os trabalhos de Rodrigo Gonçalves Majewski, que estudou o discurso da Assembleia de Deus, principal denominação pentecostal do mundo, no espaço público; Cesar Pinheiro Teixeira, que pesquisou a relação entre a criminalidade e a conversão ao pentecostalismo; Maxwell Pinheiro Fajardo, que trata sobre a expansão do pentecostalismo no Brasil Urbano; Vanessa da Silva Palagar Ribeiro, que aborda a presença da Assembleia de Deus na Matadouro, em Campos dos Goytacazes; Naiana de Freitas Bertoli, que realiza uma pesquisa entre os jovens evangélicos moradores de favela em Campos dos Goytacazes; Moisés Germano de Andrade, que discute a conversão religiosa como forma de ressocializar as pessoas do mundo da criminalidade; Valdinei Ramos Gandra, que reflete sobre a memória cultural do pentecostalismo brasileiro.

Ao mesmo tempo, como material de apoio, utilizamos obras estrangeiras que trabalham o tema da religião na sociedade, porém como não estão no contexto brasileiro, só recorreremos às mesmas quando foi necessário abordar contextos históricos gerais da religião, como por exemplo, Menzies (2016).

Após a leitura e pesquisa na bibliografia especializada buscamos realizar um estudo em campo na comunidade Matadouro. Essa localidade, além de ser uma das mais antigas de Campos dos Goytacazes é constantemente alvo de investigações acadêmicas, e oferece assim um ambiente favorável para a realização deste estudo. De igual forma, observamos, em um levantamento preliminar, que essa localidade possui um número de pentecostais relativamente elevado, além de possuir igrejas desse segmento, as quais atraem muitos frequentadores. Nosso trabalho, entretanto, se diferenciou dos estudos acadêmicos ali realizados, posto que nele o foco principal não foi apenas uma análise sociológica desta comunidade, não obstante nossa exploração foi articulada com as teorias das Ciências das Religiões; o que nos permitiu desbravar horizontes ainda não explorados por outros cientistas. Essa visão que concilia religião aos estudos da cidade será de grande relevância para a comunidade acadêmica, uma vez que possibilitará uma nova perspectiva para essas pesquisas.

Os estudos de campo desta tese foram pautados em duas bases principais, a saber: a observação qualitativa e a entrevista com líderes e frequentadores de igrejas pentecostais da Matadouro. Essas duas bases, articuladas entre si, serão

determinantes para o sucesso da pesquisa, e, conseqüentemente, da conclusão deste estudo.

Para a observação qualitativa da Matadouro, usamos referenciais teóricos que nos guiaram para o levantamento dos dados que foram utilizados em nossa pesquisa. Uma das referências para a fase da observação qualitativa desta tese foi a obra “*A Utopia Urbana: um estudo de antropologia social*” de Gilberto Velho. Nessa obra, o autor orienta como o pesquisador deve conduzir os olhares de maneira a obter sucesso nas descrições desse tipo de pesquisa. Outro texto que foi utilizado para o aprimoramento da pesquisa qualitativa é o de Emil Sobottka, intitulado “*Regulamentação, Ética e Controle Social na Pesquisa em Ciências Humanas*”. Sobottka trabalha as dimensões éticas as quais o pesquisador precisa conhecer. Segundo o seu texto, uma pesquisa deve respeitar três compromissos: o compromisso com a verdade, o compromisso com as pessoas e o compromisso com a divulgação dos resultados. Nas palavras do autor:

Diferente de pesquisas com orientação tecnológica, onde a virtude maior é que “funcione”, ou de determinadas práticas profissionais onde os fins são incomensuráveis em relação aos meios, as ciências humanas não experimentais vinculam estreitamente seus procedimentos metodológicos, a população com que pesquisa e os resultados da investigação – e tudo isso sob o olhar vigilante da comunidade científica. (SOBOTTKA, 2015, p. 67).

Ainda para o estudo qualitativo da Matadouro, buscamos amparo na metodologia de Duarte (2002), em especial na obra “*Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo*”, esse texto foi de especial importância, visto que reflete, de maneira clara e aprofundada, sobre as dimensões da pesquisa qualitativa no campo de trabalho, suas possibilidades, desafios e perspectivas. Uma importante observação da autora é:

Contudo, ao escrevermos nossos relatórios de pesquisa ou teses de doutorado, muitas vezes nos esquecemos de relatar o processo que permitiu a realização do produto. É como se o material no qual nos baseamos para elaborar nossos argumentos já estivesse lá, em algum ponto da viagem, separado e pronto para ser coletado e analisado; como se os “dados da realidade” se dessem a conhecer, objetivamente, bastando apenas dispor dos instrumentos adequados para recolhê-los. (DUARTE, 2002, p.140).

Duarte (2002) explica a importância da descrição das fases da coleta de dados e dos materiais utilizados na pesquisa qualitativa. Da mesma forma, a autora defende a importância do uso adequado da metodologia para a pesquisa qualitativa e como

esses procedimentos podem enriquecer um trabalho acadêmico. Destarte, a partir dessa base teórica ancorada em Velho (1989), Sobottka (2015) e Duarte (2002) foi possível, além de realizar uma descrição da Matadouro com o rigor acadêmico, definir o público para aplicação do questionário e, conseqüentemente, a coleta dos dados.

Assim, definimos que o público que melhor poderia contribuir para a nossa pesquisa seriam as pessoas que possuem idade entre 16 e 39 anos, uma vez que elas possuem duas importantes características: idade suficiente para decisão daquilo que querem (já possuem o poder do voto), e, além disso, nasceram e foram criados em um país onde o pentecostalismo já estava em amplo desenvolvimento, o que consolidou a visibilidade pública (MARIANO, 2008). A parcela de pessoas escolhidas para participarem foi definida de acordo com a frequência dos cultos, ou seja, não definimos previamente a quantidade, mas fomos selecionando pessoas de acordo com a quantidade presente na Igreja no momento da entrevista. Além dos fiéis, entrevistamos também os pastores líderes dessas igrejas, dado que as suas opiniões são de grande importância para as considerações finais desta<sup>12</sup>.

A definição das igrejas para a aplicação dos questionários também foi baseada em Velho (1989), Sobottka (2015) e Duarte (2002), e a partir do estudo qualitativo selecionamos a Assembleia de Deus Ministério Madureira (AD Madureira) e a Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra (CEVAP), uma vez que são, atualmente, os dois locais de culto que agregam o maior número de fiéis. Outro fator determinante para a escolha dessas igrejas foi a referência dos moradores da Matadouro quando questionávamos: - *“você conhece alguma igreja evangélica aqui no bairro?”* e em sua ampla maioria a referência era essas duas Igrejas.

A segunda fase de nossa pesquisa de campo foi baseada na aplicação e interpretação dos dados colhidos a partir de um questionário aplicado nas igrejas AD Madureira e CEVAP. Para a elaboração do questionário e sua conseqüente aplicação, optamos pela adoção da proposta metodológica de Triviños (1987). Segundo o autor, “para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada é um dos principais meios que o investigador tem para realizar a coleta de dados [...]” na qual é possível “utilizar a entrevista estruturada, ou fechada, a semiestruturada e a entrevista aberta”. Ainda de acordo com Triviños (1987), é relevante privilegiar este tipo de entrevista porque “ao mesmo tempo valoriza a presença do investigador, oferece

---

<sup>12</sup> Nesse caso foi entrevistado o pastor da AD Madureira e o pastor da CEVAP.

todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, o que enriquece a investigação”.

Triviños (1987, p. 46), ao lançar os fundamentos da metodologia da entrevista semiestruturada, aponta que é aquela:

[...] que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto das hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar da elaboração do conteúdo da pesquisa.

Foi utilizada também a proposta metodológica de Yin (2000), em especial na aplicação dos questionários das entrevistas. A realização dessas entrevistas se mostrou essencial para nosso estudo, visto que na proposta de estudo de caso, Yin (2000) aponta que essas se constituem como uma fonte imprescindível de evidências. Os questionários utilizados na pesquisa estão nos apêndices desta tese.

Este trabalho está dividido em seis capítulos. Neste primeiro capítulo realizamos a introdução com a apresentação da metodologia, dos capítulos e dos objetivos desta pesquisa. Esse capítulo metodológico foi essencial para a organização da tese, pois que a partir dele as ideias foram lançadas de maneira a serem discutidas ao longo dos demais capítulos.

No segundo capítulo, discutimos a relação entre espaço urbano e religião no Brasil. Nesse capítulo foram abordados pontos que versam sobre o processo de construção do espaço urbano brasileiro e as influências religiosas na sociedade do país. Como uma maneira de esclarecer temáticas estratégicas discutidas ao longo do trabalho, tratamos de dois assuntos recorrentes, urbanização e religião. Autores como Castells (2000), Arruda (2014) e Maricato (2000) foram constantemente recorridos.

No terceiro capítulo refletimos sobre os aspectos gerais do pentecostalismo no Brasil. Como a temática geral do nosso trabalho se baseou no pentecostalismo, ao longo do terceiro capítulo, realizamos um levantamento histórico do pentecostalismo brasileiro. Para uma melhor compreensão do leitor, optamos em dividir a história do pentecostalismo no Brasil em três períodos distintos, assim como proposto por Freston (1993). Além desse autor, utilizaremos pesquisadores atuais como Mariano (2012) e Oliveira (2012).

No quarto capítulo, trabalhamos especificamente a temática urbana em Campos dos Goytacazes. A princípio, começamos com um histórico do município, com ênfase no início de sua existência como cidade, que passa pelos seus principais períodos de expansão e urbanização. Ainda nesse capítulo, refletimos sobre os processos de migração, o surgimento das primeiras favelas nesse município, e como isso se relaciona com as questões da cidade.

No quinto capítulo tratamos sobre o pentecostalismo na comunidade Matadouro. Nesse capítulo, além de uma contextualização, foram expostos os resultados obtidos em nossa pesquisa de campo. Essa sessão é parte essencial de nosso trabalho, uma vez que a partir das pesquisas por nós realizadas, foi possível aplicar na Matadouro as metodologias de pesquisa de estudo de caso, e dessa forma compreender a dinâmica desta periferia e suas relações com o pentecostalismo.

Após, expusemos nossas considerações finais. Essa parte do trabalho é de particular relevância, em virtude de que aqui estão expostas nossas experiências vivenciadas ao longo de toda a construção da tese, a realização da pesquisa de campo e do estudo de caso. Por fim, as duas últimas partes do trabalho representam, respectivamente, as referências bibliográficas utilizadas no trabalho e os anexos e apêndices.

## 2 ESPAÇO URBANO E RELIGIÃO NO BRASIL

Este capítulo é relevante na Tese, visto que é necessário levantar dados para uma melhor reflexão acerca da relação entre religião, sociedade e espaço urbano. A partir do estudo bibliográfico realizado neste capítulo, foi possível compreender as bases da sociedade brasileira, em especial aquelas que se relacionam com o espaço urbano. Neste segundo capítulo também abordaremos, de uma maneira geral, a história da religião no Brasil e como ela foi fator determinante na formação cultural e social do país.

Para uma melhor compreensão do assunto serão aqui apresentadas três seções. A primeira delas, intitulada “*o processo de construção do espaço urbano brasileiro*”, que discutirá sobre o transcurso do espaço urbano no país. A segunda seção do capítulo, que possui o título “*espaço urbano e favelas no Brasil*” vai discorrer sobre o surgimento das favelas urbanas no país, suas características, e como as dinâmicas sociais se interagem com a população desse tipo de espaço. E a última das seções desse capítulo, “*as influências religiosas na sociedade brasileira*”, abordará a religião no país e como o cristianismo se constitui como um importante parâmetro social no país.

Para nosso estudo, torna-se imprescindível compreender que desde a chegada dos portugueses ao Brasil a religião ocupa um lugar de destaque na sociedade do país. Segundo registros históricos, logo após os europeus chegarem a solo brasileiro foi realizada uma missa católica pelo Bispo Henrique de Coimbra, no dia 26 de abril de 1500. A partir de então, o cristianismo passa a fazer parte do processo colonizador do novo território português, o que será determinante para a formação do espaço urbano nacional. Nessa perspectiva, esse capítulo refletirá sobre a construção do espaço urbano brasileiro e como a religião se faz presente nesse (MADOENHO; LACERDA, 2014).

É mister observar que os portugueses, desde que chegaram ao país no século XVI, se empenharam em implantar a religião dominante em seu território, o cristianismo, o que levou, principalmente no início da colonização, a diversos casos de uma conversão com objetivo de extrair benefícios sociais. Assim, Farias e Barcellos (2015, p. 172) afirmam:

As relações de opressão impostas pelo colonizador levavam os nativos a converter-se à cultura religiosa do dominador, como forma de minimizar a perseguição. Neste contexto, foram evangelizados hegemonicamente por matriz cristã católica levando a um maior número de adeptos do catolicismo.

A partir do exposto pode-se compreender que para uma análise aprofundada do assunto é importante contextualizar a formação da cultura e a consolidação do espaço urbano brasileiro com a influência religiosa recebida pelo catolicismo.

## 2.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO

Quando se fala sobre urbanização, segundo a teoria sociológica, remete-se a um processo que teve início na Europa e que tem por base a relação entre o êxodo rural e a adoção da vida urbana (ARRUDA, 2009). Na América Latina, entretanto, esse processo de imigração rural-urbano, resultou na construção de um espaço urbano que não foi capaz de oferecer empregos e serviços para toda a população, o que resultou em uma marcante segregação social (CASTELLS, 2000).

Todavia, se faz necessário observar que a urbanização não pode ser resumida apenas ao surgimento das cidades. Barcelos (2015) esclarece que a urbanização cria um espaço onde ocorrem as trocas das relações sociais, capaz de produzir e reproduzir uma vida dinâmica centrada nos acontecimentos cotidianos. Sobre isso, a autora ainda esclarece que “o urbano é o espaço de manifestações das representações societárias nos seus diferentes níveis” (BARCELOS, 2015, p.14).

Ao longo da história da humanidade a vida urbana possui uma grande importância para o desenvolvimento filosófico, tecnológico, cultural e científico da sociedade. As primeiras cidades erguidas pelos seres humanos, segundo se tem notícias, surgiram por volta de 5 mil a.C., na região da Ásia Menor, mais precisamente nas imediações dos rios Tigres e Eufrates, e são Ur, Kisch e Uruk (FAUSTO, 1994)<sup>13</sup>. Rocha *et al.* (2017) pondera que na antiguidade, as pessoas buscavam se localizar nas proximidades dos rios e de recursos naturais, indispensáveis para a manutenção das necessidades básicas do ser humano. Assim, a partir da domesticação dos

---

<sup>13</sup> É necessário deixar claro que historicamente há diferença entre a ideia de cidade e assentamento. Historiadores apontam que por volta de 10000 a.C., possivelmente, já existiam assentamentos humanos em alguns locais do planeta, como por exemplo na Síria (DIAMOND, 2013). Porém, quando se fala em cidade, é consenso entre os acadêmicos que a data gira em torno de 3500 a.C. e 5000 a.C. (ROCHA *et al.*, 2017).

animais e do domínio da agricultura, os seres humanos passaram a se organizar em aldeias e assentamentos, o que foi determinante para a consolidação do processo de sedentarização. O mesmo autor aponta que:

A agricultura e a domesticação de animais contribuíram para que os seres humanos se sedentarizassem, passando a viver em aldeias, as tarefas eram divididas, assim como tudo o que se produzia. Com o crescimento da produção agrícola, ocasionado pelo desenvolvimento de novas técnicas e instrumentos, como os canais de irrigação, o arado movido à tração animal e machados e foices de metal, a população das aldeias neolíticas também aumentou consideravelmente, dando origem às primeiras cidades. (ROCHA *et al.*, 2017, p. 54).

Igualmente, a colocação acima pondera que com o tempo as vilas e assentamentos foram evoluindo até se tornarem cidades. Rocha *et al.* (2017, p. 43) pontua que “as primeiras cidades se diferenciavam das aldeias neolíticas pelo maior número de habitantes e pela diversificação das atividades e funções sociais”. Nesse período, as cidades começam a oferecer um ambiente favorável para as trocas das relações sociais. O comércio, por exemplo, surge da possibilidade de negociação dos excedentes das plantações e criações, com os vizinhos. Esse cenário atraente vai gerar uma forte aproximação dos seres humanos para com as cidades (BERTELLO, 2003). Com a chegada da Idade Média, entretanto, haverá um esvaziamento das cidades. Problemas como saques, guerras, diminuição da produção, alto índice de fome, dentre outras, causaram um retorno ao campo e, um conseqüente afastamento das cidades, ao discutir sobre o assunto, Franco Júnior (2001) aponta que no início do século XIII, apenas 20% da população da Europa vivia em cidades. Destarte, no final da Idade Medieval, haverá um renascimento da vida urbana, em muito, impulsionado por inovações tecnológicas e aplicações de novas técnicas de cultivos e preparação de solo (LE GOFF, 2011).

Com a chegada da Idade Moderna, todavia, outras necessidades como trabalho, acesso aos serviços públicos e estudos passaram a ser determinantes para a migração às cidades. Nesse processo o Capitalismo foi decisivo para a mudança no estilo de vida e a reestruturação da lógica de ocupação do espaço urbano. Carlos (2009, p. 25), descreve:

Assim, as terras de cultura são transformadas em pastagens e a população camponesa expulsa delas. A expropriação que vai despojar o trabalhador da terra através da lei do cercamento, com o conseqüente estabelecimento da propriedade privada da terra constitui o fundamento de todo o processo. De

um lado dá origem a uma massa de trabalhadores despojados dos meios de produção que não encontrando terra para o cultivo se dispõem em vender sua força de trabalho: são os braços necessários ao crescimento da manufatura. De outro lado, produz a concentração de bens e capital necessários ao impulso de novas iniciativas. O solo passa a ser um artigo comercial; a necessidade de concentração de terras reduz o cultivo e expulsa a população para a cidade. A violência dá a tônica ao processo que transforma a terra em propriedade privada, em função de uma necessidade econômica.

No Brasil, entretanto, o processo de urbanização e de vida nas cidades, quando comparado com a Europa e outras regiões da América, se desenvolveu de maneira tardia, uma vez que durante os séculos XVI, XVII e XVIII o país não possuía autonomia, e se configurava como uma colônia portuguesa, utilizado principalmente para exploração dos recursos naturais, que eram enviados para Lisboa. No entanto, no início do século XIX, a vinda da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro proporcionou diversos investimentos que impulsionaram o crescimento do Brasil, e assim, conseqüentemente, se inicia o processo de urbanização no país.

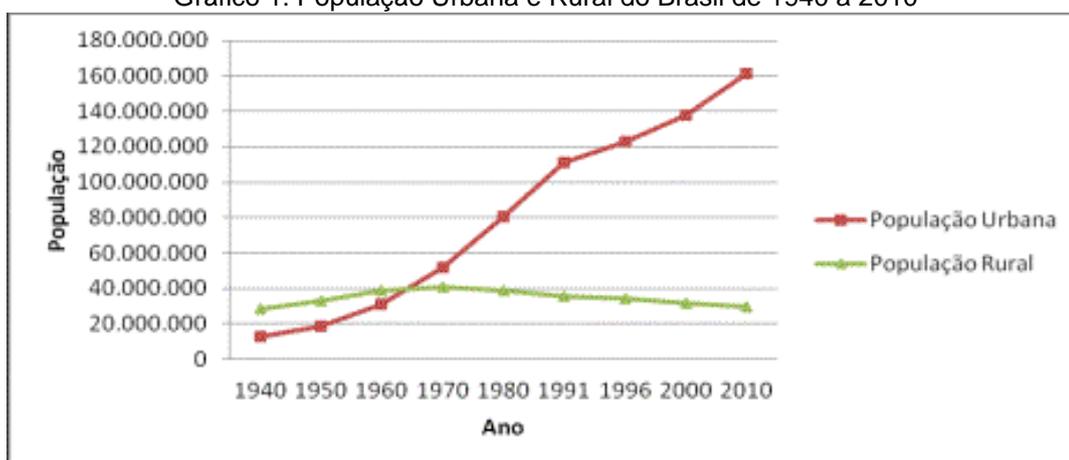
Nesse ínterim, porém, o florescimento das cidades no país foi efetivamente iniciado após a chegada do século XX, e se configurou, sistematicamente, com a industrialização dos estados da região sudeste, o que gerou, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, um rápido processo de crescimento da população urbana (ARRUDA, 2009). Esse processo de industrialização foi determinante para o processo de urbanização do Brasil, que ganhou força a partir dos anos 1940. Santos (2008, p. 23), ao discorrer sobre o processo de urbanização no Brasil afirma que:

A partir dos anos 1940-1950, é essa lógica da industrialização que prevalece: o termo industrialização não pode ser tomado, aqui, em seu sentido estrito, isto é, como criação de atividades nos lugares, mais em sua mais ampla significação, como processo social complexo, que tanto inclui a formação de um mercado nacional, quanto os esforços de equipamento do território para torna-lo integrado, como a expansão do consumo em formas diversas, o que impulsiona a vida de relações (leia-se terciarização) e ativa o próprio processo de urbanização. Essa nova base econômica ultrapassa o nível regional, para situar-se na escala do país; por isso, a partir daí, uma urbanização cada vez mais envolvente e mais presente no território dá-se com o crescimento demográfico sustentado das cidades médias e maiores, incluídas, naturalmente, as capitais de estado.

Esse processo de urbanização norteado pela lógica capitalista é uma das principais marcas no cenário urbano brasileiro. Não dissociada da realidade capitalista, a estrutura urbana reproduz os problemas inerentes do modelo de produção que visa o lucro e o capital (PIQUET, 1986). Até o final da década de 1960, o Brasil ainda não

era um país essencialmente urbano, e a população se ocupava com a produção agrícola. Não obstante, a partir desse período, o processo de forte industrialização das cidades começou a ganhar cada vez mais espaço, o que modificou a vida dos brasileiros, que começaram a ocupar cada vez mais a urbe.

Gráfico 1: População Urbana e Rural do Brasil de 1940 a 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É importante pontuar que após a segunda metade do século XX, a relação urbano *versus* rural no Brasil, obteve uma concepção diferente daquela que historicamente tinha sido construída no país, uma vez que até essa época, o entendimento era de que a área rural seria a única provedora de recursos, trabalho, renda e emprego. Ao falar sobre esse assunto, Mathias (2016), expõe que produtos como cana-de-açúcar e borracha foram responsáveis por atrair os fluxos migratórios no país durante o século XVII, XVIII e XIX. De uma perspectiva histórica, torna-se necessário expor que os colonizadores europeus, principalmente os portugueses, focaram suas atividades no litoral, e a partir de então se desenvolveu a cultura sucroalcooleira, com a construção de engenhos e das demais estruturas necessárias para seu funcionamento. Com o tempo, a exploração de minério na região de Minas Gerais abriu novas perspectivas para a economia, além de contribuir, de maneira considerável, para a expansão e ocupação do interior do país e a partir da exploração de ouro no estado, diversas cidades se originaram. O Paraná também se favoreceu com o descobrimento de ouro em Paranaguá na primeira metade do século XVII.

Contudo, há de se destacar que a indústria cafeeira ocupou uma importante posição no processo de industrialização e expansão da economia brasileira, uma vez que a partir dos investimentos direcionados a esse setor, houve um considerável

fortalecimento da economia nacional, principalmente na região sudeste. A produção aurífera do Estado de Minas Gerais se desfaleceu no final do século XVIII, e a grande massa migratória de trabalhadores, antes ocupados na extração do ouro, encontrou na produção de café um meio alternativo para a obtenção de renda (MATHIAS, 2016).

Dessa maneira é indispensável observar que a década de 1930 marcou um período de vultosas mudanças no modelo econômico nacional, o que foi de grande importância para a configuração do atual espaço urbano existente nos dias atuais.

Nesse ínterim, do século XVI até a terceira década do século XX, o país convivia com diversas fontes de trabalho e de produção econômica, porém, de maneira concentrada na produção rural e com escasso investimento na industrialização. Na década de 1930, entretanto, a indústria cafeeira trouxe uma nova perspectiva na produção, a qual impulsionada pelo considerável investimento em industrialização e mecanização beneficiou diretamente a região sudeste do país.

Dessa maneira, os fluxos migratórios no país passaram a ser direcionados majoritariamente para a região sudeste, em especial para o estado de São Paulo, que se despontou como o lugar mais industrializado do país. Diante disso, houve um grande abandono do sertão nordestino, e um conseqüente crescimento da cidade de São Paulo, que passou a ser considerada como uma referência de localidade para se trabalhar e dessa forma vivenciar uma vida não rural. Compassado a esse movimento de esvaziamento do sertão nordestino em direção ao sudeste está o êxodo rural, que será fator determinante para a ocorrência do fenômeno do surgimento das favelas nas cidades brasileiras.

## 2.2 ESPAÇO URBANO E O SURGIMENTO DAS FAVELAS NO BRASIL

No Brasil, como exposto no tópico anterior, o processo de urbanização só foi iniciado após a chegada do século XIX, e se configurou, sistematicamente, com a industrialização dos estados da região sudeste, o que gerou, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, um rápido processo de crescimento da população urbana (ARRUDA, 2009).

Esse processo acelerado e carente de planejamento resultou na construção de um ambiente urbano repleto de problemas sociais, como observa Arruda (2009, p. 7) “a urbanização das cidades brasileiras tem sido marcada pela profunda desigualdade na distribuição de benefícios urbanos”.

A partir do contexto da desigualdade na distribuição dos bens e serviços ofertados no ambiente urbano, periferias e favelas irão surgir trazendo consigo deficiências em suas infraestruturas, de forma que sua população não terá acesso, em diversos casos, nem mesmo aos mais elementares serviços públicos como saúde, educação, segurança e saneamento básico. Além disso, Arruda (2009), expõe que a desigualdade propiciada pela segregação urbana, trará, de maneira intrínseca, acesso desigual à moradia.

Dessa maneira, como defendido por Castells (2000), a urbanização no Brasil seguiu o mesmo rumo que o de outros países da América Latina, onde os moradores dos bairros centrais usufruem de bens e serviços de qualidade e os habitantes das favelas são isolados do acesso aos tais serviços. Rivera (2012, p. 20), ao discutir acerca da configuração urbana das sociedades latino-americanas, declara:

Sociedades muito desiguais, segregadas e excludentes: centros urbanos com regiões que concentram maior poder político e econômico e acesso às redes de serviços públicos e privados, e, de outro lado, espaços periféricos sem infraestrutura básica e pouca ou nula presença do Estado.

Como afirmado por Rivera (2012), as zonas periféricas das cidades brasileiras, de um modo geral, são locais onde não há presença do Estado. Corroborando a ideia, cabe expor que esses locais se mostram para o pobre e o socialmente excluído como um espaço de refúgio para o desenvolvimento de suas relações e sua expansão, já que esses não conseguem a inserção nas regiões centrais das cidades.

Na mesma perspectiva, é mister observar que as favelas e periferias no Brasil, de uma forma geral, nascem a partir de ocupações irregulares não legalizadas pelo poder público ou órgãos competentes. Desse modo os problemas de infraestrutura que são comuns nessa área urbana, como falta de saneamento básico e distância dos equipamentos públicos básicos e culturais, são fortalecidos pela falta de legalização dos referidos loteamentos (MARICATO, 2000).

Assim, é importante observar que as favelas das cidades brasileiras, são, de uma maneira geral, produto do êxodo rural massivo que se iniciou no século XIX e ganhou forças na segunda metade do século XX (ARRUDA, 2009). Esse cenário pode ser determinante para explicar o porquê de no Brasil a favela ser, geralmente, um espaço ocupado pela população dos extratos sociais mais baixos. Sobre isso, Arruda (2009, p. 81), afirma:

As cidades como espaços de produção e de consumo, não apenas da habitação, mas de equipamentos e serviços públicos e coletivos, expressam, em crescente intensidade, formas de segregação social, econômica e espacial. Áreas privilegiadas são ocupadas, ou reservadas, para os estratos de renda superior, em detrimento das imensas periferias onde residem os trabalhadores que não podem pagar por um “progresso”, o qual tem se escorado na exclusão e desigualdade social e econômica de muitos.

Essa forma desigual de ocupação do espaço urbano brasileiro, em que o centro se beneficia por concentrar as camadas sociais mais abastadas financeiramente e as favelas e periferias ficam prejudicadas por agregarem, principalmente, a parte mais pobre da sociedade, gera uma disputa pela posse do espaço. Ainda sobre o assunto, Arruda (2014, p. 44) discorre:

[...] grande parte da população está excluída do mercado imobiliário formal. Assim, a autoconstrução, em terreno próprio ou de terceiros, nas favelas e nas periferias das cidades, tem sido a forma mais comum das camadas mais pobres acessarem à habitação.

Ora, como observado por Arruda (2014) outro fator percebido nas periferias e favelas das cidades brasileiras é a informalidade quanto ao modo de construção das habitações. De uma maneira ampla, além da debilidade na infraestrutura das prestações de serviços públicos nas zonas periféricas, há um notável problema nas construções das casas, uma vez que essas são erguidas, em sua ampla maioria, sem mão de obra qualificada ou acompanhamento de um engenheiro ou arquiteto, antes, mutirão de familiares ou vizinhos se unem para auxiliar na construção das casas, que geralmente são construídas de madeira, sobras de outras construções ou de materiais baratos. Piquet (1998) observa que, geralmente, os locais onde as favelas serão erguidas são insalubres, caracterizados por serem muito íngremes ou alagadiços.

Sobre a questão da propriedade do solo onde as casas desses ambientes são construídas também é algo informal. Dessa perspectiva é válido observar que outra vez o Brasil segue os moldes da América Latina, em que a informalidade, não é padrão apenas nas periferias e favelas, mas, sim, para grande parte das ocupações urbanas. Contudo, se por um lado essa forma de ocupação facilita para o morador construir um teto para si e sua família, ela não corrobora o conceito pleno de construção de moradia, o que agrava ainda mais o processo de aumento da segregação.

A moradia é um conceito que engloba a casa, o solo e o conjunto de equipamentos e serviços que lhe são próximos física e socialmente. Assim, a habitação não pode ser entendida como sendo somente a estrutura física do

imóvel, ela representa também a escolha da família pela comunidade onde será inserida, pela proximidade do trabalho, de escolas, centros comerciais e demais estruturas públicas e privadas. (ARRUDA, 2014, p. 44).

Por conseguinte, é possível verificar que a ocupação do espaço urbano no Brasil, da mesma maneira como em outros países da América Latina, se deu de uma forma que beneficiou uma pequena parte da população, que se apossou das principais áreas das cidades e encurralou uma grande parcela de pessoas às margens dos serviços urbanos, de modo que esse movimento se tornou um dos principais fatores que possibilitou o surgimento das favelas e comunidades urbanas no país.

Acerca dessa ocupação desigual, Piquet (1998) também afirma que a presença do Estado é imprescindível para minimizar os efeitos negativos das disputas entre as classes sociais. Da mesma forma, a autora também expõe que essa desigualdade é, de uma maneira geral, reflexo do desequilíbrio advindo do sistema capitalista de produção, e afirma que:

Como o confronto direto entre o capital e o trabalho em torno de sua produção e apropriação gera tensões e conflitos, é vantajosa e necessária a intermediação do Estado. Portanto, uma das funções do moderno Estado capitalista é a de interferir na produção desse ambiente e arbitrar as demandas da classe trabalhadora por infra-estrutura, transportes, habitação e serviços sociais das mais variadas naturezas, conciliando-as com as exigências da acumulação. (PIQUET, 1998, p. 5).

Como se pode observar, a afirmação de Piquet (1998) é importante para os estudos urbanos, uma vez que a autora demonstra que a ação do Estado é essencial para se reduzir os efeitos causados pela acumulação capitalista e as questões que giram em torno de sua lógica. Da mesma perspectiva a autora expõe que as cidades brasileiras são de uma forma geral, mais antigas que as indústrias, porém, as transformações causadas por essas geram profundas mudanças na forma, na organização e na estruturação urbana. Para corroborar sua ideia, a autora cita que nos fins do século XIX ocasião em que no Brasil a formação das primeiras periferias urbanas foi percebida, teve como causa principal a decadência da indústria que girava ao redor da produção do campo e o crescimento das indústrias de predominância urbana.

Assim, é possível compreender que a trajetória de formação do espaço urbano brasileiro, por ser realizada de maneira tardia e gerada a partir de um cenário de êxodo rural e de migrações internas, impeliu a população menos qualificada

profissionalmente e oriunda da zona rural ou das regiões mais pobres, como o nordeste do país, a se estabelecerem nos espaços excluídos das principais cidades do Brasil; em especial àquelas que viviam um cenário de expansão industrial, como, por exemplo, o Rio de Janeiro e São Paulo, além de outras capitais e regiões metropolitanas do país.

Na próxima seção, discutiremos como a religião se fez presente ao longo da história da sociedade brasileira. Tal discussão é essencial para a estruturação desta tese, uma vez que para uma compreensão mais aprofundada da temática central deste trabalho é importante conhecer os fatores históricos que permeiam o assunto.

### 2.3 AS INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A sociedade humana convive com a religião desde os tempos mais remotos. Quando aplicado ao contexto urbano, porém, não se pode negar a influência das diversas práticas e crenças religiosas na construção e consolidação deste. Sobre essa questão, Coulanges (2006, p. 150) aponta que “uma vez que as famílias, as fratrias e as tribos tivessem combinado unir-se e realizar um mesmo culto, logo se fundava a urbe para ser o santuário desse culto comum”. Dessa maneira, a fundação de uma urbe era quase sempre um ato religioso.

De igual modo, até mesmo cidades antigas que exaltavam a razão, a política e a filosofia, como no caso de Atenas e os demais povos da antiga Grécia eram fortemente influenciadas pela religião. Essa observação é importante para nossa análise, e segundo Madoenho e Lacerda (2014, p. 6):

Percebe-se ainda que a fundação das cidades estava sempre relacionadas a questão religiosa da época. Lembrando que tanto os gregos assim como os romanos antigos tinham um aspecto cultural marcado pela mitologia, que acabava exercendo influência direta na formação das cidades.

Dessarte, na sociedade brasileira a religião cristã, mormente católica, foi determinante em diversos aspectos, bem como na forma de construção das cidades e ocupação do solo urbano, uma vez que de uma maneira geral, a igreja era a primeira edificação a se instalar em um território e aos poucos a população se instalava ao redor dessa. Madoenho e Lacerda (2014, p. 6) expõem:

Lembrando que as cidades tanto europeias e posteriormente as do continente americano, também sofreram a influência religiosa, onde normalmente as cidades cresciam ao redor da igreja. Porém, a religiosidade tem a função de ajudar a direcionar as atitudes tomadas dentro das mais diferentes culturas.

Além disso, é importante observar que a presença da religiosidade católica romana no país não se estabeleceu apenas por intermédio de uma convenção social, mas também por força legal. Na época do colonialismo, os imperadores não tinham apenas o compromisso político com os povos conquistados, bem como possuíam o dever de propagar sua religião. Assim, quando o Brasil foi colonizado por Portugal, além da língua e da cultura portuguesa, a religião do estado Português foi implantada no país (PIERUCCI, 2012).

Na mesma análise, podem-se inserir os apontamentos de Holanda (1995), em sua obra “Raízes do Brasil”, em que demonstra que na ideia da habitação em cidades é algo antinatural e que na maioria dos casos foi utilizada como forma de dominação das classes ou povos dominantes, para aqueles subjugados. O autor ressalta que na formação da cidade brasileira no Período Colonial e durante o Império era marcada pela presença da Igreja Católica, posto que essa fosse detentora da obediência das autoridades civis. Para ilustrar, Holanda (1995) analisa que de 1551 até 1890 o país ficou sob a égide de um forte estreitamento entre a Igreja e o Estado, iniciado pelo Papa Júlio III, que cedeu aos governantes portugueses poderes dentro da Igreja, podendo indicar candidatos ao clero, cobrar dízimo e estabelecer e fundar organizações religiosas.

De igual forma, depois de proclamada a independência do Brasil, o catolicismo continuou a ser o segmento religioso privilegiado pelo Estado. Assim, mesmo com a Constituição Federal de 1824 permitindo que outros segmentos religiosos se instalassem no país, a lei defendia que o Estado brasileiro reconhecesse a Igreja Católica como a Oficial.

No dia sete de janeiro de 1890, Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, determinou através do Decreto nº 119-A:

Art. 1º É proibido á autoridade federal, assim como á dos Estados federados, expedir leis, regulamentos, ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião, ou vedando-a, e criar diferenças entre os habitantes do país, ou nos serviços sustentados á custa do orçamento, por motivo de crenças, ou opiniões philosophicas ou religiosas.

Art. 2o a todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou públicos, que interessem o exercício deste decreto.

Art. 3o A liberdade aqui instituída abrange não só os indivíduos nos actos individuais, sinão também as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados; cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem collectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder público.

Art. 4o Fica extinto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerrogativas.

Art. 5o A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece a personalidade jurídica, para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes á propriedade de mão-morta, mantendo-se a cada uma o dominio de seus haveres atuais, bem como dos seus edifícios de culto.

Art. 6o O Governo Federal continua a prover á côngrua, sustentação dos atuais serventuários do culto catholico e subvencionará por anno as cadeiras dos seminários; ficando livre a cada Estado o arbítrio de manter os futuros ministros desse ou de outro culto, sem contração do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7o Revogam-se as disposições em contrário (BRASIL, 1890, p. 1).

Esse Decreto é de especial importância, visto que ele pôs fim no padroado e abriu as portas para a ruptura definitiva entre o Estado brasileiro e a Igreja Católica Apostólica Romana. A partir de então se tornou possível que outros segmentos religiosos ganhassem espaço na sociedade brasileira<sup>14</sup>. Porém, só em 1891, a primeira Constituição Federal Republicana pôs fim aos privilégios legais que a Igreja Católica possuía; esse é o marco que, pelo menos na legislação, iguala a ICAR às demais igrejas e religiões no país. Em seus artigos, a Constituição de 1891 diz:

§ 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observados as disposições do direito comum.

§ 4º - A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5º - Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis.

§ 6º - Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

§ 7º - Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência ou aliança com o Governo da União, ou dos Estados (BRASIL, 1891, p. 2).

---

<sup>14</sup> Apesar de o decreto de 1890 ter oficialmente dado fim ao padroado, é importante frisar que o culto protestante já estava estabelecido no país. Segundo Tarsier (1936), desde a abertura dos portos às nações amigas as igrejas protestantes começaram a se estabelecer de forma contínua no Brasil, como por exemplo, a Igreja Anglicana (1811), Luterana (1824) e a Congregacional (1855).

Em 1934, a Constituição não privilegiava o catolicismo como religião oficial, mas cedeu a seus anseios, estabelecendo o Ensino Religioso escolar e a capelania nas forças armadas e nos hospitais. Na Constituição Federal de 1937, o ideal de igualdade para todos os cultos religiosos ficou mantido. Em 1967, a Constituição reassegurava a liberdade de culto de qualquer segmento desde que não contrariassem a ordem pública e os bons costumes. Esses valores de igualdade entre as mais diversificadas fés foram também assegurados na Constituição de 1988 (BRASIL, 2017), que está em vigor, e trata de forma igualitária quaisquer atos de fé ou confissão religiosa.

Na mesma perspectiva observamos que a religião ocupa um destacado lugar em nossa sociedade. Atualmente no Brasil, dos onze feriados nacionais, seis estão vinculados à tradição cristã, em especial ao segmento Católico Romano. São eles: Carnaval, Paixão de Cristo, Corpus Christi, Nossa Senhora Aparecida, Finados e Natal. É importante observar que apesar de serem comemorações de raízes religiosas, possuem uma ampla aceitação por parte da grande maioria da população, o que leva a uma forte movimentação do comércio para aproveitar essas datas (MACHADO, 2013).

Igualmente, é possível observar que a religião se faz presente nas expressões idiomáticas utilizadas no dia-a-dia do povo brasileiro. Interjeições como “Nossa Senhora!”, “Meu Deus do Céu!”, “Virgem Maria!”, “Só Jesus!”, “Fica com Deus!”, “Que Deus te abençoe!”, e tantas outras, são comuns e amplamente utilizadas no cotidiano (NAVARRO, 2004).

Outrossim, as cidades são estruturadas sob a influência da religiosidade da população. Uma das cidades brasileiras mais conhecidas no restante do mundo é o Rio de Janeiro. A atual capital do Estado de mesmo nome, que já foi Capital Federal, abriga um dos pontos turísticos mais conhecidos de todo o mundo, o Cristo Redentor, que na realidade é um grande Santuário Católico (GIUMBELLI, 2007).

A estátua de *art déco*, que além de ser considerada patrimônio da humanidade foi eleita uma das Sete Maravilhas do mundo moderno, hoje recebe milhões de visitantes por ano, é, por diversas vezes, encarada como sendo apenas um ponto turístico importante, o que por sua vez possibilita receber visitas de turistas das mais diversificadas religiões. Porém, na realidade, o Cristo Redentor faz parte da Arquidiocese do Rio de Janeiro, e um lugar de celebrações e evangelização cristã (GIUMBELLI, 2007). Dessa perspectiva é possível observar que a sociedade brasileira

é influenciada pela religião e que a fé faz parte do modo de vida do cidadão brasileiro. Os dados do censo de 2010, que afirmam que mais de noventa por cento da população é religiosa, pode ser sentido em uma análise da cultura e dos hábitos do povo brasileiro.

E essa realidade possui um impacto econômico, social e cultural elevado, ao passo que o ambiente urbano será fortemente influenciado por ela, e determinante em diversos casos, a exemplo do que ocorre no Estado de São Paulo com o município de Aparecida do Norte, interior do Estado, que teve sua área urbana construída, basicamente, ao redor do Santuário Nacional de Aparecida, e segundo Taylor (2010), esse tipo de ocorrência é uma marca do cristianismo, que de uma forma geral, dialoga com a sociedade, e com o tempo essa religião e a cultura popular vão se misturando e tornando-se cada vez mais parecida uma com a outra.

Todavia, como as questões sociais não são estáticas, e tendem a se transformarem com o tempo, hoje é possível averiguar que o campo religioso brasileiro está se modificando, e um grande responsável por esse acontecimento é o crescimento dos evangélicos no país (MARIANO, 2008).

Segundo o censo do IBGE, até a década de 1980, o número de evangélicos no Brasil não alcançava 7% da população. Em trinta anos, ou seja, em 2010, o número ultrapassava os 22% da população, ou seja, em apenas três décadas a população evangélica cresceu de uma maneira considerável. Assim, a nova identidade cristã do país, tem direcionado a urbanização com suas peculiaridades. Ou seja, se antes as cidades se caracterizavam apenas por monumentos católicos, hoje os megatemplos pentecostais<sup>15</sup> são pontos turísticos e atraem milhares de visitantes por ano, como por exemplo, o Templo de Salomão da Igreja Universal do Reino de Deus construído na capital paulista que desde o ano 2014 já recebeu mais de 10 milhões de visitantes e possui uma média de visitação pública superior a 2 milhões/ano (BATISTA JÚNIOR, 2017).

Dessa maneira, é importante para nossos estudos conhecer um pouco dessa nova perspectiva religiosa e analisar como essa mudança na base religiosa do país pode afetar as questões urbanas e sociais.

---

<sup>15</sup> O pentecostalismo não é um bloco religioso homogêneo, mais detalhes sobre essa fé, serão expostas no capítulo 3 desta Tese, que será dedicado a discutir suas características, sua história e sua expansão no Brasil.

### 3 O PENTECOSTALISMO NO BRASIL

O presente capítulo busca realizar um levantamento histórico do pentecostalismo no Brasil<sup>16</sup>, desde a chegada até a forma atual, com o objetivo de auxiliar na compreensão dos contextos sociais, históricos e culturais que serviram de pano de fundo para a elaboração de uma doutrina peculiar<sup>17</sup> que a partir do cristianismo tradicional agregou diversos valores locais, costumes e princípios variados, e em pouco mais de meio século de existência já acumulava, no Brasil e no mundo, um número considerável de fiéis (FAJARDO, 2015).

O cristianismo é uma doutrina religiosa amplamente heterogênea. Devido aos aproximadamente dois mil anos de existência, o cristianismo sofreu diversas cisões e divisões, o que possibilitou o surgimento de novas ramificações desta religião que ainda é uma das principais do mundo (ALMEIDA; MONTEIRO, 2001). Assim, quando a doutrina cristã é analisada como um todo, divide-se em perfis de acordo com seus princípios exegéticos, como: pentecostais, ortodoxos e tradicionais; esses últimos se caracterizam, principalmente, por uma liturgia mais objetiva, e creem que os dons do Espírito Santo foram apenas para a igreja do primeiro século (OLIVEIRA; CAMPOS, 2016).

De acordo com Oliveira (2012), o pentecostalismo é um ramo do Cristianismo que está ligado doutrinariamente à ala conhecida como protestantismo. Conforme o autor, o pentecostalismo pode ser caracterizado por duas principais singularidades: a busca de experiências no Espírito Santo e a urgência na prática da evangelização. Para a doutrina pentecostal a fé na Trindade é quase inquestionável, de maneira que essa possui três bases, o Deus Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo, esse último seria aquele que atua junto às pessoas e faz a ligação espiritual com os outros da Trindade.

Neste capítulo, buscamos analisar o fenômeno religioso pentecostal no Brasil, uma vez que ao conhecer o processo histórico do pentecostalismo brasileiro é

---

<sup>16</sup> O capítulo busca levantar o histórico e o perfil atual do pentecostalismo no Brasil. Há diversas ramificações dessa ala religiosa, porém para o presente trabalho optamos por não focar nas idiosincrasias doutrinárias, mas sim no contexto geral da fé pentecostal.

<sup>17</sup> As peculiaridades do pentecostalismo dizem respeito principalmente à crença de que os dons do Espírito Santo estão acessíveis para os fiéis mesmo nos dias atuais. Essa crença está presente em cada detalhe do ensino pentecostal e pode ser observada desde a liturgia de culto até no dia-a-dia do fiel. A partir de então o crente pentecostal busca, diariamente, manifestações visíveis do Espírito Santo, como o falar em línguas dos anjos e curas sobrenaturais (OLIVEIRA e CAMPOS 2016).

possível entender melhor o porquê de esse segmento religioso estar em expansão no país e já ser parte integrante do atual cenário urbano nacional.

O crescimento do pentecostalismo no Brasil é uma realidade que tem despertado a atenção de diversos estudiosos como sociólogos, teólogos, cientistas da religião, filósofos, historiadores dentre outros acadêmicos, que se ocupam em estudar a dinâmica da sociedade e as transformações do ambiente urbano brasileiro. David Mesquiati de Oliveira e Bernardo Campos (2016) observam que a teologia pentecostal busca estabelecer diálogo com o fiel, a fim de compreender melhor suas problemática e abrir a possibilidade de lhe oferecer uma resposta. Ora, dessa forma o pentecostalismo acaba em assimilar elementos da cultura popular, o que o torna plural e mais acessível. Gandra (2013, p. 37), por exemplo, qualifica a recente e significativa expansão do pentecostalismo no Brasil como um fenômeno social, segundo o autor “Um dos fenômenos sociais mais expressivos da atualidade é o declínio da hegemonia católica e a pluralização do campo religioso brasileiro”.

O expressivo crescimento da ala evangélica<sup>18</sup> no Brasil acrescentou ao predomínio cristão<sup>19</sup> uma nova característica: o pluralismo, uma vez que até os anos 1990 o cristianismo brasileiro se resumia praticamente ao segmento católico romano, pois os evangélicos representavam menos de 9% da população nacional (GANDRA, 2013). Esses números começam a se alterar significativamente após os anos 2000 e o pentecostalismo representou um importante fator nessa transformação do cenário religioso brasileiro. Gandra (2013, p. 52) ao analisar as mudanças no cerne religioso no Brasil afirma que “é preciso salientar que o crescimento dos evangélicos ocorreu especialmente no segmento pentecostal”, essa afirmação do autor é justificada pelo representativo percentual que os pentecostais alcançam dentro do segmento evangélico, 60%.

---

<sup>18</sup> É importante pontuar que: “Na América Latina, o termo evangélico abrange as igrejas protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista), as pentecostais (Congregação Cristã no Brasil, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção etc.) e as neopentecostais (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.). Grosso modo, o pentecostalismo distingue-se do protestantismo histórico, do qual é herdeiro, por pregar a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, entre os quais se destacam os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos, e por defender a retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo, como a cura de enfermos, a expulsão de demônios, a concessão divina de bênçãos e a realização de milagres” (MARIANO, 2004, p. 134).

<sup>19</sup> É importante ressaltar que o trânsito religioso que tem ocorrido no Brasil nas últimas décadas não modifica o domínio cristão no país, uma vez que as principais mudança ocorre no âmbito do cristianismo (FAJARDO, 2015).

Porém, o pentecostalismo, ala do protestantismo que, conseqüentemente, faz parte do cristianismo (OLIVEIRA, 2012) é um segmento que valoriza as experiências espirituais de seus fiéis, e assim ganha traços das mais diversificadas culturas, o que o torna um movimento plural (OLIVEIRA; CAMPOS, 2016).

Para uma melhor compreensão histórica dessa doutrina, adotamos as concepções teóricas de Freston (1993) e Mariano (1996). Freston (1993) dividiu o movimento pentecostal brasileiro em três “ondas”, e as agrupou de acordo com a época de seu surgimento e as tendências doutrinárias, da mesma forma o conceito tipológico defendido por Mariano (1996) é relevante, pois foi acessado para nomear cada uma das “ondas” do pentecostalismo.

Este capítulo terá mais três partes. A primeira delas discute sobre os primórdios do pentecostalismo no país, em especial do ano 1910 até 1950. Essa reflexão é de especial importância, pois trata desde a chegada dos primeiros missionários pentecostais no Brasil, até o movimento de expansão ocorrido na segunda metade do século XX. A outra parte deste capítulo tratou do período de mutação e transformação ocorrido dentro deste segmento religioso. A última fase do capítulo, entretanto, discutiu o cenário pentecostal no Brasil atual, e realizou uma leitura de suas atuações na sociedade do país.

### 3.1 PRIMÓRDIOS DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: 1910-1950

A fase inicial do pentecostalismo no Brasil, ou a “primeira onda” (FRESTON, 1993) representou, segundo Mariano (1996), o Pentecostalismo Clássico Brasileiro e teria ocorrido entre os anos de 1910 e 1950 (MARIANO, 1996). Neste momento surgem as duas primeiras Igrejas pentecostais brasileiras, a Congregação Cristã no Brasil – CCB e a Assembleia de Deus - AD. Esse período foi caracterizado pela implantação e consolidação desta doutrina no país (MARIANO, 1996). Segundo Ricardo Mariano (1996), nesse momento ambas as denominações, Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus demonstravam um forte anticatolicismo, um público majoritariamente pobre e de pouca escolaridade, rejeição ao Protestantismo Histórico, mensagem centrada na doutrina do dom de línguas e pregação com ênfase na volta de Cristo. Ainda sobre a fase clássica do pentecostalismo no Brasil, Mariano (2004, p. 14) comenta:

O pentecostalismo clássico abrange as igrejas pioneiras: Congregação Cristã no Brasil e Assembléia de Deus. A Congregação Cristã foi fundada por um italiano em 1910, na capital paulista, e a Assembléia de Deus, por dois suecos, em Belém do Pará, em 1911. Embora europeus, os três missionários converteram-se ao pentecostalismo nos Estados Unidos, de onde vieram para evangelizar o Brasil. De início, na condição de grupos religiosos minoritários em terreno "hostil", ambas as igrejas caracterizaram-se pelo anticatolicismo, por radical sectarismo e ascetismo de rejeição do mundo. No plano teológico, enfatizaram o dom de línguas (glossolalia), seguindo a ênfase doutrinária primitiva dessa religião. A Congregação Cristã, além de permanecer completamente isolada das demais igrejas e organizações pentecostais, manteve-se mais apegada a certos traços sectários, enquanto a Assembléia de Deus mostrou, sobretudo nas duas últimas décadas, maior disposição para adaptar-se a mudanças em processo no pentecostalismo e na sociedade brasileira.

A Igreja que oficialmente inaugura o cenário pentecostal brasileiro é a Congregação Cristã no Brasil. Fundada no Brasil em 1910 pelo italiano Luigi Francescon no bairro do Brás no município de São Paulo. Diferente da Assembleia de Deus que surgiu primeiro no norte do país, para somente após sua consolidação migrar para os grandes centros urbanos do Sudeste.

A Congregação Cristã no Brasil não se originou de incursões missionárias de países estrangeiros, mas, sim, a partir da obra de evangelismo do irmão Francescon, que obteve um crescimento lento e compassado, e sem nenhum tipo de financiamento ou auxílio externo, portanto, ela nunca possuiu nenhum vínculo institucional com nenhuma outra instituição, denominação ou igreja.

A Congregação Cristã no Brasil pode ser considerada uma Igreja brasileira. Sua fundação não resultou de ação missionária e ela nunca foi sustentada por instituição do exterior. Seu surgimento deve-se a Luis Francescon, um italiano emigrado para os Estados Unidos e que teve papel fundamental na criação dessa denominação em diferentes países. Durante toda a sua trajetória nunca teve ajuda econômica externa e nem sofreu influências de institutos bíblicos, boards missionários ou literatura de qualquer espécie. Seu modelo organizacional foi sendo criado a partir das próprias especificidades do movimento e tem sido implantado em todas as regiões aonde a CCB tem chegado. Não possui educação teológica formal; para a constituição de seu corpo sacerdotal as condições acadêmicas não são relevantes e, sim, a trajetória de fé. O aparecimento, estruturação e crescimento da CCB estão inseridos em uma conjuntura histórica mais ampla que se confunde com o campo religioso brasileiro. (MONTEIRO, 2010, p. 125).

A princípio a CCB se estabeleceu como uma igreja para imigrantes europeus, em especial, italianos. Apenas após a Segunda Guerra Mundial a denominação adotou parâmetros para uma maior aproximação com o público brasileiro, como, por exemplo, a tradução dos hinários para a língua portuguesa. A Congregação Cristã no

Brasil é a segunda denominação pentecostal com mais seguidores no Brasil, pouco tempo após comemorar seu centenário, contava com mais de 2 milhões de fiéis apenas no Brasil (IBGE, 2010). Entretanto, apesar de ter sido fundada quase um ano antes que a Assembleia de Deus, e de ser semelhante a essa em alguns aspectos teológicos, a Congregação Cristã não obteve o rápido e expansivo crescimento que a denominação assembleiana alcançou em solo nacional. Fajardo (2015) aponta que a atualização litúrgica, a não adoção de um padrão nacional centralizado, dentre outros fatores, podem ajudar na compreensão da vantagem que a AD leva em relação à CCB.

Por sua vez, a Assembleia de Deus é a maior igreja pentecostal do Brasil e chegou, oficialmente, no país em 1911 (MARIANO, 2004), foi fundada por Daniel Berg e Gunnar Vingren, missionários suecos que após algum tempo morando nos Estados Unidos afirmaram terem vivenciado uma experiência religiosa<sup>20</sup> em que relataram receber ordens por Deus, através do Espírito Santo, para deixarem os Estados Unidos da América e virem para o estado do Pará, na região norte do país, pregar o evangelho de Cristo Jesus (VINGREN, 2000).

Adolf Gunnar Vingren, ou apenas Gunnar Vingren, como é mais conhecido, nasceu em ÖstraHüsby, Suécia, em 1879. Daniel Gustav Högberg é o nome completo do pioneiro que se popularizou, apenas, como Daniel Berg e que nasceu em 1884 em Vargon, também na Suécia. Suas cidades estão afastadas uma da outra por cerca de trezentos e quarenta quilômetros de distância. Os dois não se conheceram enquanto estavam na Suécia e ambos eram membros da igreja Batista, minoria religiosa na época (VINGREN, 2000).

No final do século XIX e início do XX a Suécia era um país basicamente rural, não lembrando em nada o país que mais tarde viria a se tornar uma referência mundial em desenvolvimento e bem-estar social. Nesse período a migração para os Estados Unidos da América era comum, e, assim, o fez Daniel Berg em 1902 e Gunnar Vingren em 1903 (VINGREN, 2000). Os pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil partilhavam uma necessidade em realizar missões e espalhar a mensagem do evangelho bíblico. Vingren, por exemplo, desde cedo se dedicava ao serviço religioso. Em sua biografia oficial, escrita pelo seu filho, o missionário afirma:

---

<sup>20</sup> Essa explicação é baseada nos relatos religiosos do diário escrito pelos fundadores da AD. É importante salientar que tais exposições fazem parte deste trabalho para uma melhor compreensão da fundação do pentecostalismo no país e as crenças que envolvem este segmento religioso.

Aos 18 anos fui batizado nas águas<sup>21</sup>. Isto aconteceu numa igreja batista em Wraka, Smaland, Suécia, no mês de março ou abril de 1897. Neste mesmo ano tornei-me sucessor de meu pai no trabalho da Escola Dominical<sup>22</sup>. Isto aumentou muito a minha necessidade de Deus e de sua graça. (VINGREN, 2000, p. 20).

O sonho de migrar para os Estados Unidos da América estava em alta nesse período. Durante a primeira década do século XX, a população de diversos países da Europa e outros continentes alimentava o desejo de viver na América do Norte, e isso fez com que os missionários saíssem da Suécia e fossem para o Novo Continente. Após algum tempo em solo norte-americano, Gunnar Vingren entrou para a faculdade teológica da Igreja Batista, e ao concluir os estudos Vingren se prontificou a ser enviado para uma igreja, a fim de trabalhar como pastor, sendo assim, empossado nesse cargo, na Primeira Igreja Batista em Menominee.

Vale a pena ressaltar que essa foi a primeira experiência de pastorado do sueco, que a essa altura já dominava a cultura norte americana e era teólogo diplomado pelo Seminário Batista Americano. Ao iniciar o pastorado, Vingren sentiu-se atraído pela doutrina que estava em expansão nos Estados Unidos da América: a doutrina Pentecostal. Aqui, cabe observar que há um consenso entre os pesquisadores e autores do pentecostalismo em que se tem como aceito que o segmento pentecostal contemporâneo se originou no século XX, mais precisamente no ano de 1906 com um movimento liderado por William Joseph Seymour. O referido movimento teve como sua principal marca o fato de seus integrantes falarem em línguas estranhas, ato conhecido como glossolalia ou xenolalia (esses conceitos serão abordados mais a frente, ainda neste capítulo). Em tempo, é mister esclarecer que ao longo da história sempre houve manifestações, as quais hoje são tomadas por características do pentecostalismo, como o falar em línguas, o êxtase religioso coletivo, e o relato de visões e revelações; dessa forma, o pentecostalismo toma essas práticas com

---

<sup>21</sup> O batismo nas águas é um ritual religioso em que o fiel é banhado por certa quantidade de água, como forma de demonstração de fé. No cristianismo há uma discussão acerca da idade ideal para que a pessoa passe por essa cerimônia. Vingren, como batista, foi batizado já em idade adulta, porém igrejas como a Católica Romana e a Presbiteriana adotam o batismo infantil, enquanto os pentecostais, por via de regra usam batizar apenas adultos mediante sua livre e espontânea vontade (VINGREN, 2000).

<sup>22</sup> A Escola Dominical é uma metodologia de ensinamento comum entre os protestantes, onde a congregação é dividida em classes e os ensinamentos são transmitidos como em uma sala de aula (VINGREN, 2000).

frequência, a ponto de ocorrer na grande maioria de seus cultos, além de agregar um número muito grande de fiéis, e não fatos isolados como nos séculos anteriores (FAJARDO, 2015).

Como pastor em uma denominação que abertamente é contra o pentecostalismo<sup>23</sup>, Vingren enfrentou oposição dentro de sua própria Igreja<sup>24</sup>. Contudo, mesmo à frente da Igreja Batista, Vingren não deixou de frequentar cultos pentecostais. Fajardo (2015, p. 45) comenta:

Nos EUA Vingren se formou em um seminário teológico batista e foi ordenado pastor, chegando a dirigir duas igrejas. Paralelamente, participava de várias reuniões em igrejas pentecostais, tomando contato com a experiência do batismo no Espírito Santo<sup>25</sup> em 1909. Conforme destaca, enquanto pastor no Estado de Michigan, Vingren experimentou o seu primeiro conflito no campo religioso envolvendo a doutrina pentecostal, quando tentou levar a ideia para sua igreja.

Após o contato com a doutrina Pentecostal, Vingren começou a buscar incessantemente as experiências que essa prega. Dessa maneira, o pastor Gunnar juntou algumas pessoas que simpatizavam com a, até então, nova doutrina para realizarem orações e reuniões em busca das manifestações do pentecostalismo<sup>26</sup>. Em uma dessas reuniões, uma pessoa em êxtase religioso<sup>27</sup> disse para Vingren que o mesmo iria para um determinado lugar, cujo nome era Pará; porém, como na época o Brasil era escasso de desenvolvimento e essa realidade somada a pouca informação disponível, tornava o Pará um lugar quase desconhecido.

---

<sup>23</sup> Há de se observar que as denominações tradicionais do protestantismo não aderem ao movimento pentecostal, e geralmente adotam uma rejeição enfática aos costumes adotados pelas igrejas pentecostais, principalmente quanto à prática de se falar em línguas e o exorcismo (MENZIES, 2016).

<sup>24</sup> Como Gunnar Vingren estava pastoreando uma Igreja Batista, essa oposição era esperada, uma vez que o segmento Batista é tradicional, e crê que as evidências proclamadas no livro bíblico de Atos dos Apóstolos se limitam apenas para aquele tempo. Assim, a denominação Batista tradicional não acredita que o movimento pentecostal atual seja legítimo. De igual maneira é importante ressaltar que há segmentos batistas atuais que creem nos dons apregoados pelo pentecostalismo.

<sup>25</sup> De acordo com a doutrina pentecostal o Batismo com o Espírito Santo é um fortalecimento espiritual que capacita o cristão com dons diferenciados. As bases para o pentecostalismo estão no livro bíblico de Atos dos Apóstolos. A evidência principal do batismo com Espírito Santo, segundo os teólogos do pentecostalismo é o ato de “falar em línguas” (MENZIES, 2016).

<sup>26</sup> A principal evidência do pentecostalismo é o ato do fiel falar em línguas estranhas, ou seja, as línguas dos anjos, que supostamente seria a língua utilizada pelo próprio Deus. Outras evidências apregoadas pelo pentecostalismo é o ato de profetizar, a capacidade de realizar curas sobrenaturais etc. (MENZIES, 2016).

<sup>27</sup> O fiel quando passa pela experiência pentecostal ele pode experimentar o êxtase religioso que geralmente se caracteriza pelo falar em línguas estranhas, profetizar, chegando a ter relatos de desmaios e viagem em espírito (MENZIES, 2016).

Em novembro de 1909 Daniel Berg e Gunnar Vingren se conheceram na cidade de Chicago durante uma visita de Vingren ao local. No ano seguinte, Berg sentiu o desejo de fazer missões e procurou Gunnar em South Bend, Indiana, onde este era pastor de uma igreja. Durante algum tempo Daniel ficou auxiliando Vingren em seu pastorado, até que durante uma das reuniões de oração, uma pessoa disse que era para Berg seguir Vingren na missão para o Brasil. Após esses acontecimentos Berg e Vingren começaram a se preparar para a viagem ao Brasil. Em sua biografia Vingren afirma que ele e Daniel tinham poucos recursos, e o dinheiro para a viagem foi arrecadado via doação voluntária de amigos da igreja<sup>28</sup>. Após chegarem a Nova Iorque os missionários compraram a passagem de navio com destino ao Pará<sup>29</sup>.

A viagem dos missionários ao Brasil terminou no dia 19 de novembro de 1910, ou seja, teve duração de 14 dias. Durante a viagem, de terceira classe devido aos poucos recursos financeiros, os pastores anunciavam a mensagem pentecostal entre os passageiros do navio, bem como mantinham a prática de se dedicar a longos períodos de oração. Ao desembarcarem no porto em Belém do Pará, os missionários estavam com diversas dificuldades a serem superadas como, por exemplo: a falta de conhecidos no Brasil, o precário recurso financeiro e o total desconhecimento da língua portuguesa (VINGREN, 2000). Então imediatamente depois de descerem em terra firme Berg e Vingren decidiram seguir o fluxo das pessoas até o centro da cidade e, após alguns minutos de conversa, foram informados de que o pastor da igreja Metodista da cidade, falava inglês; e então os missionários foram conduzidos até esse pastor, por nome de Justus Nelson, que era americano (VINGREN, 2000). Ao chegarem ao pastor Nelson e se apresentarem como pastores batistas, o líder metodista os conduziu até à Igreja Batista brasileira local e foram apresentados ao pastor da referida igreja, que além de recepcioná-los, ainda providenciou uma estada nas condições que se encaixavam na realidade financeira dos Missionários recém-chegados.

Após a consolidação em solo brasileiro, Berg e Vingren começaram a espalhar a mensagem pentecostal, no início, com dificuldades devido ao não domínio

---

<sup>28</sup> É uma prática Pentecostal a doação para o trabalho missionário, principalmente o transcultural, ou seja, quando a igreja envia missionários para outro país (MENZIES, 2016).

<sup>29</sup> É consenso entre os seguidores do pentecostalismo a fé em que a oração aproxima o fiel de Deus. Assim, é comum que os crentes pentecostais se dediquem a longos períodos em oração (MENZIES, 2016).

do idioma português, entretanto, depois de pouco tempo Vingren já dominava a língua local o suficiente para pregar na igreja e ensinar para os ouvintes a mensagem do batismo com o Espírito Santo. Dessa maneira, poucas semanas após a chegada desses missionários no Brasil, ao término de uma pregação na Igreja Batista, em que Vingren enfatizou que se buscado com fé o batismo no Espírito Santo, o mesmo poderia ser alcançado, alguns fiéis creram nessa palavra e começaram a fazer reuniões em busca desse batismo. Até que em uma quinta-feira, ao fim de um culto de oração, duas mulheres se reuniram para a realização de oração com intuito de receberem a promessa pentecostal ensinada pelo missionário; quando, segundo narrativas de testemunhas, por volta da 1 hora da madrugada, Celina Albuquerque<sup>30</sup> falou em línguas não conhecidas pelos ouvintes, se tornando a primeira pessoa ligada à AD a receber o batismo com o Espírito Santo no Brasil<sup>31</sup>. A biografia de Vingren (2000, p. 41) registra esse momento:

Nos cultos de oração que se seguiram, aquela irmã começou a buscar o batismo com o Espírito Santo. O seu nome era Celina Albuquerque. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa, juntamente com outra irmã. A uma hora da madrugada a irmã Celina começou a falar em novas línguas, e continuou falando durante duas horas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo feita pelo Senhor Jesus em terras brasileiras.

Após esse acontecimento, outras pessoas relataram terem sido batizadas com o Espírito Santo, o que culminou na fundação da Igreja Missão de Fé Apostólica em 1911, que mais tarde, em 1918, teve o nome alterado para Igreja Assembleia de Deus (FAJARDO, 2016). Durante o seu pouco mais de um século de existência no Brasil, a Assembleia de Deus se tornou a segunda maior igreja do país, ficando atrás apenas da Igreja Católica Apostólica Romana (ALENCAR, 2012). Como uma denominação cristã que crê nos princípios do pentecostalismo, a Assembleia de Deus acredita, principalmente, na atualidade dos dons narrados na Bíblia<sup>32</sup>, na salvação da alma

---

<sup>30</sup> É importante frisar que o episódio em que Celina Albuquerque fala em línguas, é considerado por diversos autores como o primeiro batismo com o Espírito Santos ocorrido no Brasil (VINGREN, 200).

<sup>31</sup> A literatura religiosa da AD e de autores simpatizantes por essa igreja, trata esse episódio como o primeiro ato de manifestação de falar em línguas ocorrido no Brasil. Porém, ponderamos que a CCB já estava estabelecida no país, e pode ser que tenha ocorrido um acontecimento semelhante nessa denominação. Entretanto, como a CCB é muito escassa de literatura não é possível afirmar se esse acontecimento da AD foi o primeiro do Brasil, ou apenas da AD.

<sup>32</sup> Esses dons estão descritos no livro de Atos no capítulo 2, e a principal evidência é o de falar em Línguas.

exclusivamente através da pessoa de Jesus e na volta iminente de Jesus Cristo para levar a Igreja para o céu e julgar os infiéis<sup>33</sup>.

### 3.2 A EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO NO BRASIL: 1950 – 1980

A “segunda onda” do pentecostalismo brasileiro (FREESTON, 1993), ou “deuteropentecostalismo” (MARIANO, 1996) é a fase que surgiu entre as décadas de 1950 e 1960. Até o início da década de 1950 a presença pentecostal no Brasil resumia-se quase que exclusivamente nas igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã no Brasil, porém, na década de 1950 os americanos Harold Williams e Raymond Boatright chegam ao país com novos projetos evangelísticos e assim se inicia uma nova era no pentecostalismo brasileiro.

O segundo grupo de igrejas implantado no Brasil, que não obteve nomenclatura consensual na literatura acadêmica, começou na década de 1950, quando dois missionários norte-americanos da *International Church of The Foursquare Gospel* criaram, em São Paulo, a Cruzada Nacional de Evangelização. Por meio dela, iniciaram o evangelismo focado na pregação da cura divina, que atraiu multidões às concentrações evangelísticas na capital paulista e acelerou a expansão do pentecostalismo brasileiro. Em 1953, fundaram a Igreja do Evangelho Quadrangular no Estado de São Paulo. No rastro de suas atividades de evangelização, surgiram Brasil Para Cristo (1955, SP), Deus é Amor (1962, SP) e Casa da Bênção (1964, MG). Os missionários da Quadrangular conferiram ênfase teológica à cura divina, seguindo o bem-sucedido movimento de cura propagado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Como estratégia proselitista, além da ênfase na cura, essa vertente pentecostal notabilizou-se pelo intenso uso do rádio e pela pregação itinerante com o emprego de tendas de lona. (MARIANO, 2004, p. 123).

Harold Williams e Raymond Boatright eram missionários pentecostais ligados à Igreja americana *International Church of The Fourquare Gospel* e no início da segunda metade do século XX, vieram para o Brasil com o intuito de realizarem uma massiva campanha de evangelização. Os missionários se estabelecem na cidade de São João da Boa Vista, estado de São Paulo, onde implantam um trabalho de evangelismo denominado Cruzada Nacional de Evangelização, que deu origem à Igreja do Evangelho Quadrangular, em 1953; tal origem é considerada como o marco

---

<sup>33</sup> Uma das principais crenças das Igrejas do segmento pentecostal é acreditar em uma iminente volta de Jesus Cristo, nesse caso, para recompensar os fiéis e condenar os infiéis (MENZIES, 2016).

inicial da segunda fase do pentecostalismo no Brasil, ou a “segunda onda”. Sobre a “segunda onda”, Mariano (1996, p. 32) comenta:

Tendo em conta que a segunda onda mantém o núcleo teológico do pentecostalismo clássico, mas se estabelece quarenta anos depois e com distinções evangelísticas e ênfases doutrinárias próprias, optamos por nomeá-la de deuteropentecostalismo. O radical deuter (presente no título do quinto livro do Pentateuco) significa segundo, ou segunda vez, sentido que o torna muito apropriado para nomear a segunda vertente pentecostal. Temos, assim, primeiro o pentecostalismo clássico, seguido do deuteropentecostalismo.

As ênfases doutrinárias adotadas pelo pentecostalismo de segunda onda centram-se na máxima de que “Jesus salva, cura e batiza com o Espírito Santo”, entretanto, diferente das igrejas pentecostais clássicas, o “deuteropentecostalismo” dá uma ênfase especial para a doutrina da “cura divina” (MARIANO, 1996). Após o surgimento da Cruzada Nacional de Evangelização, aparecem as denominações Brasil para Cristo (1955), Casa da Bênção (1962), Igreja Deus é Amor (1962) e a Igreja de Nova Vida (1960), que representam as principais igrejas deuteropentecostais do país. É importante pontuar que apesar de essas igrejas receberem a mesma classificação sociológica, não são uniformes em todas as áreas doutrinárias, sobre isso Gandra (2013, p.68) afirma que as denominações classificadas na “segunda onda” do pentecostalismo “apresentam nítidas diferenças entre si, como no caso da Igreja Deus é Amor, uma das igrejas mais conservadoras em termos de ‘usos e costumes<sup>34</sup>’”. A igreja O Brasil Para Cristo, por exemplo, fundada pelo Missionário Manoel de Mello, teve sua história marcada pela evangelização e a realização de grandes cultos ao ar livre, direcionados para a conversão de pessoas não evangélicas. Já a Igreja Casa da Bênção foi fundada pelo Apóstolo Doriel de Oliveira, em Belo Horizonte, e seu foco principal sempre foi a cura divina; esse vínculo com a cura, aliás, é o que gerou essa alcunha na denominação, originalmente, registrada como Igreja Tabernáculo Evangélico de Jesus. Também outra importante igreja desse período, a Igreja de Nova Vida, foi fundada pelo Bispo Robert McAlister, com o foco do uso da mídia e da tecnologia para trazer os fiéis.

Com o tempo e o desenvolvimento do deuteropentecostalismo, inicia-se a “terceira onda” do movimento pentecostal no país, quando na década de 1970 surgem

---

<sup>34</sup> Usos e Costumes é o modo que se é conhecido a forma de vestir, ou a adoção, ou não, de práticas como jogar futebol, assistir TV, fazer uso de bebida alcoólica etc.

as igrejas conhecidas como “neopentecostais” (MARIANO, 1996). Apesar de princípios doutrinários bastante plurais, a “terceira onda” do pentecostalismo brasileiro detém alguns princípios básicos:

Caracterizam-se por: (1) pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, defensora do polêmico e desvirtuado adágio franciscano “é dando que se recebe” e da crença nada franciscana de que o cristão está destinado a ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos; (2) enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo, seu séquito de anjos decaídos e seus representantes na terra, identificados com as outras religiões e sobretudo com os cultos afrobrasileiros; (3) não adotar os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade, que até há pouco figuravam como símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo. (MARIANO, 1996, p. 26).

Há um consenso entre os filósofos da religião, sociólogos, teólogos, cientistas da religião e demais estudiosos da religião que o neopentecostalismo tenha sua raiz na Igreja Pentecostal Nova Vida, que foi criada no Brasil pelo Bispo canadense Robert McAlister em 1960, na cidade do Rio de Janeiro. Gandra (2013, p.68) ao comentar sobre as igrejas da terceira onda pentecostal, afirma que “é consensual que o surgimento dos neopentecostais está diretamente ligado a uma das igrejas do deuterpentecostalismo, a igreja pentecostal Nova Vida”, uma vez que, segundo o pesquisador, “os principais nomes do neopentecostalismo saíram dela”, uma referência aos líderes neopentecostais Edir Macedo<sup>35</sup>, Romildo Ribeiro Soares<sup>36</sup>, e Miguel Ângelo<sup>37</sup>.

A base teológica do neopentecostalismo está fundamentada sobre a utilização da fé para solucionar os problemas da vida, independente de sua origem: física ou espiritual. Das principais igrejas neopentecostais brasileiras, podemos destacar a Igreja Universal do Reino de Deus, A Igreja Internacional da Graça e a Igreja Cristo Vive (GANDRA, 2013).

A Igreja Cristo Vive foi fundada no Rio de Janeiro em 1986, por Miguel Ângelo. A Igreja Internacional da Graça foi fundada por Romildo Ribeiro Soares em 1980, também na cidade do Rio de Janeiro. A Igreja Universal do Reino de Deus, conhecida também pela sigla IURD, tem como seu líder Edir Macedo, que ao deixar a Igreja Pentecostal Nova Vida, participou da fundação da Universal em 1977, na Capital

---

<sup>35</sup> Principal líder e um dos fundadores da Igreja Universal do Reino de Deus.

<sup>36</sup> Líder-fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus.

<sup>37</sup> Líder-fundador da Igreja Cristo Vive.

Fluminense. Além dessas igrejas há outras que se destacam no cenário nacional brasileiro como a Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Igreja Mundial do Poder de Deus e a Igreja Renascer em Cristo (GANDRA, 2013).

Mariano (2004), sobre o neopentecostalismo, expõe que a visibilidade das igrejas neopentecostais se deu com a Igreja Universal do Reino de Deus no Rio de Janeiro; Igreja Internacional da Graça de Deus no mesmo estado; Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra em Goiás e a Renascer em Cristo em São Paulo, e afirma que as mesmas se caracterizam “por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na Terra; por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso” (Mariano, 2004, p.124). Além disso, as igrejas do neopentecostalismo desprezam o tradicionalismo das outras igrejas evangélicas, além de não fazerem apologia aos usos e costumes, que marcam o Pentecostalismo Clássico.

Ora, é possível assim perceber que o pentecostalismo no Brasil iniciou seu segundo século de existência em forte expansão. As três “ondas” ou os três períodos, denominados como pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e neopentecostalismo indicam que a doutrina que chegou ao país na década de 1910, a partir de missionários estrangeiros com desejo de propagar a fé nos ensinamentos bíblicos e principalmente no livro de Atos dos Apóstolos, está empenhada em continuar a crescer e a se tornar cada vez mais importante na sociedade brasileira. Torna-se necessário, ainda, apontar que as “ondas” do pentecostalismo, não são substitutivas, ou seja, uma não suplantou a existência da outra, antes, porém, coexistem na sociedade brasileira, de modo que atualmente é possível encontrar templos que correspondem a cada uma dessas “ondas”.

### 3.3 O CENÁRIO DO PENTECOSTALISMO NA ATUALIDADE

Assim, nos cabe uma análise das principais bases da doutrina pentecostal, a fim de se compreender um pouco de seus preceitos, como forma de se obter um melhor entendimento sobre a sua relação com a parcela mais pobre da população, bem como sua inserção nas favelas e periferias urbanas do país.

O pentecostalismo é um segmento religioso rico em simbolismo, tanto em suas práticas litúrgicas, quanto em seu discurso (OLIVEIRA, 2012). Suas práticas religiosas são peculiares e apesar de fazer parte do cristianismo, o pentecostalismo expressa

valores próprios no modo de vida e de padrões de conduta. Oliveira (2012, p. 621), ao descrever o pentecostalismo, define:

O pentecostalismo é um movimento com raízes no metodismo e nos reavivamentos acontecidos ainda na Inglaterra. O pentecostalismo moderno, por sua vez, remonta a uma nova onda de avivamentos, sobretudo ligados a Azusa Street, nos Estados Unidos, no início do século XX. Nos últimos cem anos, tem gerado um sem número de denominações e por meio de missionários, evangelistas e novas congregações, tem se espalhado por todo o mundo. Tomando os acontecimentos do Dia de Pentecostes (At 2.1-12) como o estabelecimento de um padrão de vida cristã, seus adeptos tentam reproduzir literalmente aquele padrão e são conhecidos como “pentecostais”. É entendido por seus adeptos como um modo de pensamento e vida cristã que se autocompreende a partir da ação pentecostal de Deus. Um Deus que age sobre a igreja e mundo por intermédio do Seu Espírito. A meu ver, o pentecostalismo é um “modo” religioso, um novo modo de se viver e expressar a fé cristã. É um estilo e uma postura particular de fé, bem como uma atitude peculiar com relação às questões da fé.

Para uma análise precisa do pentecostalismo é necessário que se tenha um maior entendimento de seus princípios, desse modo é importante conhecer sua dinâmica e suas peculiaridades em relação a outros segmentos do cristianismo. Segundo Oliveira (2012), a diferença básica do pentecostalismo para as outras linhas doutrinárias cristãs estão na busca por uma experiência com o Espírito Santo e no fervor de divulgar seus ensinamentos. O mesmo autor aponta que, enquanto os protestantes históricos e católicos romanos se dedicam ao serviço diaconal, o pentecostalismo foca, veementemente, na prática litúrgica dos cultos religiosos a partir das experiências sobrenaturais. Há também um foco na conversão de indivíduos de outras religiões ou outros segmentos do cristianismo, uma vez que os adeptos desse segmento acreditam que a religião não deve ser pautada apenas na fé ou no conhecimento, e, sim, na vivência diária do serviço eclesial (VALÉRIO; CARVALHO, 2017).

A doutrina pentecostal está centrada ao redor das experiências vividas pelos seguidores de Jesus no dia da festa judaica, conhecida como “Festa de Pentecoste”. O relato bíblico conta que os discípulos de Jesus acreditavam que poderiam receber uma espécie de poder sobre-humano, que segundo os fiéis a essa doutrina, o mesmo os capacitava a falar em línguas espirituais e a realizarem prodígios. Segundo Siqueira (2013, p. 2), a Festa de Pentecoste tem a seguinte história:

Pentecostes é uma festa adotada pelo Cristianismo ao Judaísmo. Em primeiro lugar, a palavra festa (*hag*, no hebraico) significa fazer um círculo.

Isso revela o sentido primitivo de festa, isto é, uma reunião comunitária (Êx 5.1). Nela, o povo celebrante reunia, especialmente, para estudar os textos sagrados que, mais tarde, viriam a ser a Bíblia. Em segundo lugar, o nome Pentecostes vem da língua Grega e significa cinqüenta dias depois, a saber, da festa da Páscoa. Originalmente, esta festa possuía três nomes hebraicos: festa das Semanas, festa das Colheitas ou Dia das Primícias. Estes três nomes revelam um pouco do conteúdo da festa: era agrícola e situada no período das colheitas. A troca de nome para Pentecostes deu-se a partir do período grego (333-63 anos antes de Cristo), quando a Grécia dominou culturalmente o mundo. O mais primitivo motivo desta festa foi gratidão a Deus pelo dom da terra. Posteriormente, o povo bíblico incorporou o motivo de gratidão pela doação da Torá (450 anos antes de Cristo). A Torá é a instrução divina por excelência, contida no Pentateuco (cinco primeiros livros da Bíblia). Provavelmente, a festa de Pentecostes, descrita em Atos dos Apóstolos 2, celebrava a doação da Torá.

Nessa perspectiva, a Bíblia relata que os apóstolos, discípulos e seguidores de Jesus estavam reunidos em um cenáculo nos dias da Festa de Pentecoste e quando oravam tiveram experiências religiosas atribuídas ao Espírito Santo e então manifestaram a capacidade de falarem em línguas as quais não conheciam. Esse episódio é considerado um evento de grande importância para o pentecostalismo. O livro bíblico de Atos dos Apóstolos narra esse acontecimento.

Chegando o dia de pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava. Havia em Jerusalém judeus, tementes a Deus, vindos de todas as nações do mundo. Ouvindo-se este som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: “acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? Então, como ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna?”. (BÍBLIA ...,1980, Atos 2: 1-8).

A partir desse acontecimento são lançadas, então, as bases que irão sustentar o pentecostalismo, principalmente quanto à crença em que a manifestação de se “falar em línguas” seja a principal evidência do crente ter recebido o batismo no Espírito Santo (OLIVEIRA, 2012). O ato de se “falar em línguas”<sup>38</sup> pode acontecer, segundo a doutrina pentecostal de duas formas distintas. A primeira manifestação do “falar em línguas” se dá através da glossolalia, ato do fiel falar línguas inexistentes (OLIVEIRA, 2012). A outra modalidade do “falar em línguas” é conhecida como

---

<sup>38</sup> O ato de “falar em línguas” costuma ser cunhado também de “falar em mistério”, “falar em línguas dos anjos”, “falar em línguas estranhas” dentre outros, porém todos se referem ao momento em que o fiel tem a experiência de glossolalia ou xenolalia (MENZIES, 2016, p. 37).

xenolalia, e se dá quando o fiel fala um idioma que apesar de existir é totalmente desconhecido para quem fala (FAJARDO, 2015).

Como o pentecostalismo é um segmento do cristianismo, segue a Bíblia e tem a figura de Jesus Cristo como centro de seus ensinamentos (OLIVEIRA, 2012). Há, sobretudo, alguns mal-entendidos quanto ao relacionamento do segmento cristão pentecostal e a pessoa do Espírito Santo, o que leva algumas pessoas a acreditarem que o pentecostalismo é centrado no princípio pneumatológico, porém, essa afirmação não passa de equívoco, uma vez que a doutrina pentecostal tem sua ênfase na figura de Cristo. David Mesquiati de Oliveira (2012, p. 629) comenta:

Aqui introduzimos uma questão central: o Espírito Santo aponta para Jesus. Ele é a nossa matriz. O Pai comunica Deus a partir do Filho. Ao vir o Filho, Deus se revela. Promove algo para fora d'Ele, que é Ele mesmo. Assumiu natureza humana. Assim, quanto mais nos aproximarmos de Jesus, mais humanos seremos e mais d'Ele conheceremos. Essa é a dinâmica que o Espírito quer pôr em prática. Dessa forma, a matriz pentecostal de fato é cristológica e não pneumatológica.

Apesar de não ser o centro da doutrina pentecostal, lugar ocupado pela pessoa de Jesus, o Espírito Santo e as evidências de suas manifestações são altamente valorizados no pentecostalismo e uma das principais evidências é o milagre da cura. Oliveira e Campos (2016) ao comentar sobre a Teologia Pentecostal descreve que essa doutrina se difere das outras pertencentes ao cristianismo, uma vez que objetiva levar ao fiel resposta para seus questionamentos e problemas. Ora, ao observar o perfil socioeconômico dos seguidores do pentecostalismo latino-americano, vê-se que um dos principais problemas vivenciados por essa comunidade são as enfermidades físicas, o que faz com que o exercício da fé seja uma válvula de escape, e aproxima o crente ainda mais ao segmento pentecostal.

Outro ponto relevante da doutrina pentecostal é a crença em uma iminente volta de Cristo. Essa crença é de particular importância e deve ser levada em consideração quando se estuda o pentecostalismo, uma vez que a partir dela, diversas outras práticas são realizadas; como por exemplo, a necessidade da santificação para com Deus e da separação e, conseqüentemente, a rejeição às coisas do mundo. Ao acreditar que Cristo pode retornar ao mundo a qualquer momento, o cristão busca viver uma vida digna de maneira a agradar a Deus e poder, desse modo, ser galardoado com a eterna salvação. Talvez o desejo de sempre estar afastado das coisas do mundo que podem, segundo o entendimento pentecostal, contaminar o

cristão, explique, também, a grande frequência do fiel das igrejas pentecostais aos templos, algo em torno de 86%, contra apenas 38% da população geral (OLIVEIRA, 2012).

O pentecostalismo, além de um conjunto doutrinário próprio, chama a atenção das outras linhas religiosas devido a sua liturgia de culto. Dentre todas as religiões do mundo, o cristianismo é uma das que mais se apegam ao templo e ao ambiente de culto; das alas do cristianismo, o pentecostalismo é uma das que mais valoriza a reunião religiosa. Ao passo que é no culto pentecostal que as doutrinas do pentecostalismo são plenamente vivenciadas por parte do fiel (OLIVEIRA, 2011).

Após uma reflexão sobre a história do pentecostalismo, desde o acontecimento considerado como fator primordial por seus fiéis, sua consolidação enquanto organização religiosa na sociedade contemporânea torna-se importante analisar os seus desdobramentos no contexto do Brasil atual, uma vez que, como apontado por estudiosos e pesquisadores, essa linha religiosa tem se estabelecido de maneira profunda na sociedade brasileira (ABUMANSUR, 2014).

Nas últimas décadas, o pentecostalismo é o segmento religioso que mais cresce no Brasil. Estudos recentes demonstram que os seguidores de regiões dominadas por tráfico de drogas, violência urbana e periferias têm se convertido a esta linha doutrinária com maior facilidade. Fajardo (2015) ao analisar a presença da Assembleia de Deus, maior expoente do pentecostalismo no Brasil, nas periferias, faz a seguinte afirmação:

Embora os Ministérios<sup>39</sup> variem seus sistemas de organização interna com diferentes arranjos de configuração do poder e ocupação geográfica, há uma característica que perpassa todos os Ministérios clássicos das ADs: a presença onipresente da denominação nas regiões de periferia da cidade, refletindo o que acontece com os pentecostalismos de forma geral. (FAJARDO, 2015, p. 170).

Essa realidade foi observada também por Jacob *et al.* (2003) que ao estudar o município de São Paulo, observou que os pentecostais ocupam, na mancha urbana da cidade, os lugares mais periféricos e, conseqüentemente, os lugares com rendimentos mais modestos e níveis de escolaridades menores. Nessa perspectiva o

---

<sup>39</sup> Neste sentido, Ministério é um agrupamento de igrejas que se unem sob a mesma denominação, sede e liderança. Geralmente há um “pastor presidente” que é o líder geral do ministério e suas decisões são aplicadas em cada uma dessas igrejas do ministério pelos pastores regionais ou locais (ALENCAR, 2012).

autor aponta que em bairros mais abastados da capital, ou seja, os da região oeste e sudoeste agregam um percentual menor que 5% de seguidores desse segmento religioso, enquanto os bairros periféricos da região metropolitana chegam a possuir 30% de pentecostais em seus habitantes. A partir dessa análise, o mesmo autor afirma que em torno dos bairros mais ricos das principais cidades do país, existe uma espécie de “anel pentecostal”, caracterizado pela presença de uma população mais pobre e com baixos níveis de educação.

Igualmente, Mariano (2004) observa que o perfil socioeconômico dos fiéis do pentecostalismo é diferente do perfil socioeconômico dos seguidores do protestantismo histórico e tradicional. O autor aponta que as religiões do segmento pentecostal agregam fiéis de uma classe social mais pobre. No levantamento realizado pelo autor, a partir de estudos baseados nos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foi levantado que em média, os pentecostais possuem renda e escolaridade em níveis mais baixos que aqueles dos outros brasileiros. Sobre a população pentecostal, Mariano (2004) observa que recebem até três salários mínimos por mês, e que em grande parte se ocupam de empregos domésticos e precários, são também, em sua maioria preta ou parda.

Cabe aqui ressaltar que como o pentecostalismo brasileiro não é um grupo homogêneo, uma vez que é formado por diversas denominações e assimila produtos das mais variadas culturas e crenças religiosas, é possível, assim, encontrar também pessoas dos diversos níveis socioeconômicos presentes no Brasil. Mariano (2004) observa que a exploração midiática dos pentecostais é um dos fatores que favorece seu crescimento. Uma das estratégias mais utilizadas pelos pentecostais tem sido a ampla divulgação na mídia, o que tem impulsionado seu crescimento e sua expansão demográfica. Além disso, segundo o pesquisador, há uma infiltração pentecostal nos âmbitos políticos, de entretenimento e editorial, o que possibilita um alcance diferenciado, em que o evangelismo tradicional teria muita dificuldade em conquistar.

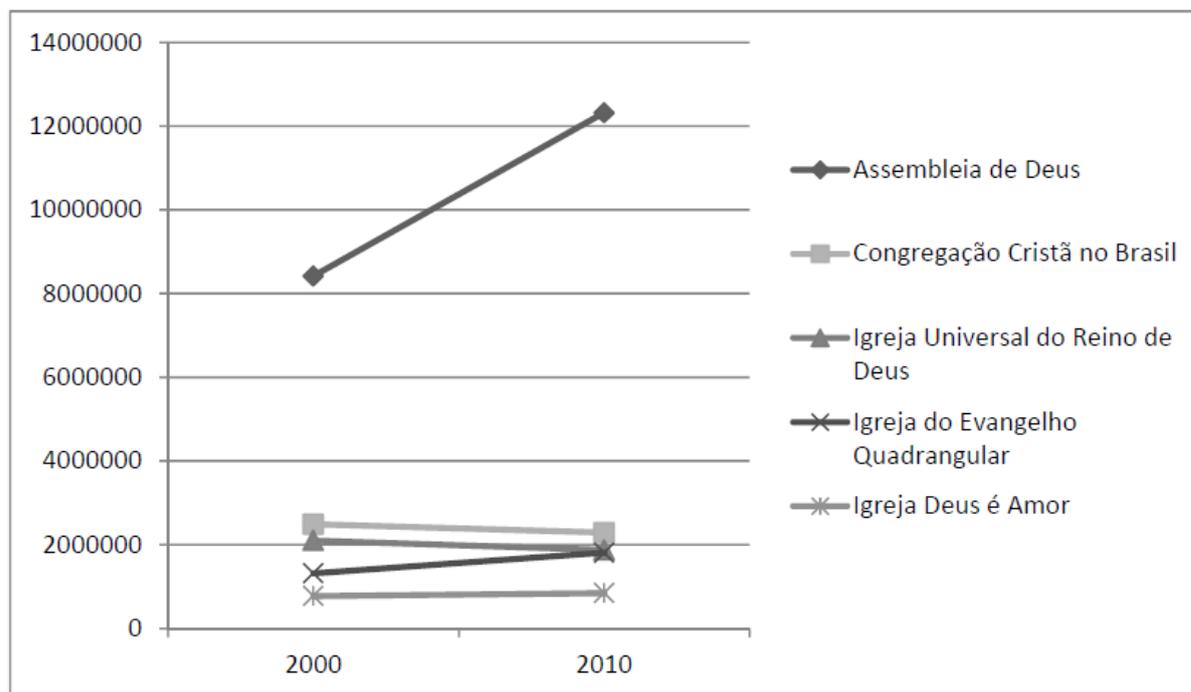
Mariano (2004) também observa que as igrejas pentecostais souberam explorar os novos meios de comunicação e as dinâmicas da sociedade brasileira, principalmente, quanto as questões sociais e econômicas. O autor afirma que um dos fatores que levou o pentecostalismo a atingir uma grande expansão na sociedade urbana brasileira foi o bom proveito das diversas situações que o país atravessou ao longo de sua história.

As cifras mencionadas indicam que, nesse período, as igrejas pentecostais souberam aproveitar e explorar eficientemente, em benefício próprio, os contextos socioeconômico, cultural, político e religioso do último quarto de século no Brasil. Nesse sentido, cabe destacar, em especial, a agudização das crises social e econômica, o aumento do desemprego, o recrudescimento da violência e da criminalidade, o enfraquecimento da Igreja Católica, a liberdade e o pluralismo religiosos, a abertura política e a redemocratização do Brasil, a rápida difusão dos meios de comunicação de massa. (MARIANO, 2004, p. 122).

Essa análise de Mariano (2004) é de grande importância, uma vez que demonstra o grande êxito do pentecostalismo no Brasil urbano. Diante desse cenário de grande expansão das igrejas pentecostais na sociedade brasileira é mister observar o mérito da Assembleia de Deus, uma vez que essa denominação nasceu na região Norte do país, e posteriormente começou a migrar-se para as cidades do Sudeste. Fajardo (2016) ao refletir sobre o tema, afirma que a Igreja Assembleia de Deus é responsável pelo grupo pentecostal que mais cresceu durante o século XX, o autor frisa que essa denominação teve um desenvolvimento muito interessante, uma vez que a princípio ela se organizou nas regiões norte e nordeste do país, e com o tempo, seguiu o fluxo migratório e se estabeleceu nas metrópoles do Sudeste.

O sucesso na adaptação, em meio às transições ocorridas no século XX, e a rápida expansão nas regiões do país favoreceu o crescimento do pentecostalismo e possibilitou um crescimento acima da média dos outros segmentos religiosos, de forma que ao analisar o crescimento dos evangélicos no Brasil Mariano (2004, p. 121) afirma que “Os principais responsáveis por tal sucesso proselitista foram os pentecostais, que cresceram 8,9% anualmente, enquanto os protestantes históricos atingiram a cifra de 5,2%”.

Gráfico 2: Crescimento das igrejas pentecostais no Censo de 2000 e 2010



Fonte: Fajardo (2015).

Para a consolidação em um ambiente de transformação social diferente daquele em que já estava efetivada, a Assembleia de Deus, por exemplo, utilizou a metodologia de tornar sua mensagem acessível aos seus fiéis. Sobre isso Fajardo (2016, p. 65) analisa que “para alcançar tal posição os elementos culturais de ordem interna das Assembleias de Deus apresentaram um grau de elasticidade e adaptabilidade capaz de resistirem às pressões externas do contexto de industrialização e urbanização brasileiras”. O autor ainda afirma:

Um estudo que queira compreender as razões do crescimento das Assembleias de Deus no mundo urbano deve estar atento à tônica do imaginário religioso desenvolvido na denominação, que proporcionaram a criação de mecanismos de ordem cultural e doutrinária que serviram para marcar o espaço da denominação na sociedade metropolitana, exigindo a criação de estratégias diversas daquelas até então desenvolvidas no ambiente rural. (FAJARDO, 2016, p. 66).

Entretanto, o crescimento das Igrejas pentecostais nas periferias dos centros urbanos do Brasil não foi algo planejado. Fajardo (2015) ao estudar a expansão desse segmento religioso no país, frisa que a Igreja Assembleias de Deus é uma das principais influenciadoras de igrejas do setor. O pesquisador aponta, sobretudo, que os modelos pentecostais oriundos das periferias e favelas do país, nem sempre

seguem o padrão oficial dos grandes Ministérios, uma vez que as congregações das áreas periféricas se iniciam a partir de visão própria de sua liderança e se estabelecem, em diversos momentos, como ministérios pequenos e independentes. Sobre isso Fajardo (2015, p. 171) aponta:

Ao andar pelos bairros da periferia de São Paulo é possível encontrar ADs em suas mais variadas mutações, sejam aquelas ligadas aos Ministérios clássicos já descritos anteriormente, bem como aos minúsculos Ministérios independentes que a depender de sua configuração litúrgica, podem dialogar com modelos cúlticos herdados de outras denominações como a IPDA ou IURD, por exemplo. Enfim, as periferias são o espaço da multiplicidade assembleiana.

Apesar de tal constatação, julgamos precipitada a simples afirmação de que as ADs escolheram as periferias para se instalarem, já que sua penetração nestes espaços nem sempre foi resultado de um trabalho de racionalização estratégica. Mais do que escolherem as periferias, na maioria dos casos as ADs nasceram espontaneamente a partir das redes de solidariedade criadas pelos migrantes que ali se estabeleciam fazendo com a história das ADs acabe se confundindo com a história da explosão demográfica dos bairros em questão, o que revela uma dinâmica informal muitas vezes distinta daquelas discutidas e projetadas nas Convenções dos grandes Ministérios.

Ora, essas observações devem ser consideradas, pois corroboram nossas perspectivas iniciais que afirmam que o crescimento do pentecostalismo se destaca quando em ambientes urbanos, principalmente, nas periferias e nas regiões de concentração de classe social mais pobre; além disso, a observação do autor também aponta que de maneira espontânea, esse segmento religioso, tem se alojado nos bairros periféricos e através de uma dinâmica diferente das adotadas pelos segmentos cristãos tradicionais, tem se misturado com as histórias de moradores e assim se infiltrado em tais localidades. Da mesma forma, o crescimento do pentecostalismo nas favelas e periferias urbanas é tão acentuado, que pesquisadores como Fajardo (2015) afirmam que no momento o país passa por uma verdadeira explosão demográfica desse segmento religioso.

Durkheim (2008), em suas pesquisas sobre o universo religioso, aponta que a proximidade ao sagrado e conseqüentemente o distanciamento para com o profano é um ponto importante observado pelos fiéis quando buscam o acesso ao mundo religioso. O autor também interpreta que a religião se constitui como um importante parâmetro social, uma vez que quando a pessoa se converte ou passa a fazer parte de um sistema de crenças, além de transformações individuais guiadas pelas novas convicções, essa pessoa também passa a ser parte integrante de uma organização coletiva.

Por outro lado, Weber (2013) defende que o universo religioso é algo construído a partir de uma ideia firmada num caráter de trocas ou ação social, já que esse novo mundo pode significar a perda da consciência do mundo real e de sociedade humana, ao mesmo tempo em que é capaz de induzir o fiel a experimentar uma vida alheia às dinâmicas da vida comunitária e assim esse passa a se dedicar às questões espirituais e religiosas.

Assim, a partir das perspectivas apontadas por Durkheim (2008) e Weber (1994), podemos compreender alguns pontos desse crescimento pentecostal apontado pelo IBGE (2010) e por pesquisadores como Fajardo (2015), Mariano (2004) e Oliveira (2012), e, por conseguinte, podemos perceber que nesse segmento religioso há um acolhimento para as classes desprezadas, de maneira que aqueles que vivem em situação de exclusão social podem alcançar o sentimento de pertencimento coletivo. De igual forma, como apontado, a mensagem pentecostal que se baseia na fé e no poder do sagrado permita o fiel vivenciar uma experiência que transcende o mundo real, capaz de dar-lhe novas perspectivas, longe dos sofrimentos e exclusões da vida cotidiana.

## 4 O DESENVOLVIMENTO DO AMBIENTE URBANO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Neste capítulo, refletimos sobre o desenvolvimento do ambiente urbano na cidade de Campos dos Goytacazes. Buscamos, dessa maneira, realizar um levantamento histórico com o objetivo de se ter uma melhor compreensão dos processos que agiram na consolidação do espaço urbano da cidade.

O presente capítulo está dividido em três partes. Na primeira refletimos sobre a história de Campos dos Goytacazes, desde seu surgimento até a década de 1970. Na segunda parte deste capítulo, discutimos a mudança da matriz econômica do município que era baseada no açúcar e que passa então a se firmar no petróleo; o que ocorreu, basicamente, a partir da década de 1970. Na terceira e última parte deste capítulo, foi realizada uma discussão sobre o surgimento e consolidação de áreas periféricas caracterizadas como favelas ou comunidades urbanas.

### 4.1 BREVE HISTÓRICO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES: DO SURGIMENTO À DÉCADA DE 1970.

Campos dos Goytacazes é um dos nove municípios que compõe a mesorregião do Norte Fluminense<sup>40</sup>. Possui 4.026,37 km<sup>2</sup> de extensão territorial, é o maior Município do estado do Rio de Janeiro, e ocupar 41,1% da área do Norte Fluminense. Segundo o IBGE (2012), sua população em 2017 era estimada em 490.288 habitantes.

A princípio, os índios Goitacazes habitavam a região, porém, com a chegada dos portugueses ao Brasil, o local passou a ser considerado estratégico já na época colonial. O povoamento na região que hoje forma o município de Campos dos Goytacazes iniciou-se ainda no século XVI e XVII. Nessa época, as principais atividades econômicas da região ocorreram primeiramente ao redor da pecuária e mais tarde da cana-de-açúcar. Em 28 de agosto de 1536, a planície de Goytacá<sup>41</sup> passou a fazer parte da Capitania de São Tomé, posteriormente chamada de Capitania do Paraíba do Sul. Em 1627 o território começou a ser alvo dos

---

<sup>40</sup> Os nove municípios são: Campos dos Goytacazes, Cardoso Moreira, Carapebus, Conceição de Macabu, Quissamã, Macaé, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra (IBGE 2010).

<sup>41</sup> Nome dado ao local onde a cidade foi erigida (GONÇALVES, 2017).

investimentos do governo português, e um grande incentivo veio do Governador-Geral Martin Corrêa de Sá, que estimulou a ocupação do território, principalmente através do desenvolvimento da pecuária. A partir de 1652 a região começou a ser utilizada para a produção de cana-de-açúcar, o que foi decisivo para o desenvolvimento do município (GONÇALVES, 2017).

É importante ressaltar que o dia 29 de maio de 1677, marca a fundação da Vila de São Salvador dos Campos dos Goytacazes, que mais tarde, em 1833 veio a se tornar comarca do município. Nessa época, a então vila, já se caracterizava como um local de considerável aglomeração de pessoas, o que trouxe para a localidade muitos benefícios, tal como obras públicas, como a cadeia pública e a Igreja, além de investimentos privados, bem como as grandes casas dos senhores de engenho. A mudança de vila para cidade ocorreu no dia 28 de março de 1835, através da Lei Provincial número 6 (GONÇALVES, 2017).

Após a elevação da vila à cidade, houve uma considerável melhoria no centro urbano, além de um notável progresso, assim como uma relevante modernização. Em 1837 a estrada de ferro possibilitou novos avanços para o município, que além de ter seu comércio facilitado, se tornou o centro ferroviário da região. Esse acontecimento trouxe uma concebível expansão do perímetro urbano da cidade, uma vez que ao redor da estrada foi possível presenciar o surgimento de residências e comércios (GONÇALVES, 2017). A partir de então, a cidade passou a ser alvo de diversos investimentos, o que possibilitou que durante o século XIX, Campos dos Goytacazes gozasse de grande prestígio.

Dentre as benfeitorias realizadas em Campos dos Goytacazes, tem-se a iluminação das ruas principais do centro da cidade com gás hidrogênio (1872); a circulação de bonde com tração animal (1875); a instalação da primeira central elétrica municipal da América do Sul (1883), ato que contou com a presença de D. Pedro II, em sua quarta visita à baixada campista (o que demonstra o prestígio da cidade no cenário nacional); instalação de uma linha telefônica (1894); bem como melhorias nas instalações de esgoto, construção de estradas de ferro e de canais. (GONÇALVES, 2017, p. 58).

Durante o século XIX, Campos dos Goytacazes se consolidou como um dos mais importantes centros de produção açucareira, o que justificou os investimentos advindos do governo do país. Nessa época, por exemplo, o município já contava com a iluminação de suas ruas principais, recebera a presença de D. Pedro II e se tornou a primeira cidade da América do Sul a possuir uma central elétrica municipal. Nesse

mesmo período, o Nordeste brasileiro estava com queda em sua produção de cana-de-açúcar, enquanto a lavoura no Norte Fluminense juntamente com o atrativo do ouro de Minas Gerais crescia, e dessa forma gerou no eixo Rio de Janeiro-Minas Gerais uma abundância de mão-de-obra, de forma que fortaleceu a vocação local para a indústria sucroalcooleira. No início desse século, Campos dos Goytacazes contava com 280 unidades produtoras de açúcar e destilarias, e ao longo do mesmo século, ultrapassou a marca de 700 unidades (PARANHOS, 2000).

Com a chegada do século XX a cidade que até então florescia, passou por um período de intensas mudanças e adaptações. Dessa maneira, até a década de 1960, Campos dos Goytacazes ainda teria como principal economia a produção agroindustrial, entretanto, Siqueira (2016, p. 61) observa que a década de 1960 marcou uma transformação na matriz econômica do município:

No entanto, a dualidade centro-periferia se intensifica durante as décadas de 50 e 60, fruto da acentuação do processo migratório, que agora ocorria não apenas pela crise do açúcar, mas também pelo declínio nas lavouras de café e o advento das leis trabalhistas no campo. Assim, a zona urbana recebe uma gama de trabalhadores rurais, que não tinham referência de trabalho.

Nesse período, a agroindústria do município e da região entrou em forte decadência. Siqueira (2016) afirma que o declínio da economia centrada na produção agroindustrial gerou os primeiros sinais do êxodo rural e, conseqüentemente, acentuou transformações na urbanização da cidade. Assim, ao final da década de 1960, a economia agroindustrial, alicerçada sobre a produção açucareira, entrou em crise e provocou muito desemprego, o que aumentou ainda mais a desocupação dos trabalhadores sem qualificação, os quais anteriormente se ocupavam dos serviços da agroindústria (ARRUDA, 2014).

#### 4.2 A DECADÊNCIA DA AGROINDÚSTRIA E O SURGIMENTO DAS ÁREAS PERÍFERICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Em 1940, Campos dos Goytacazes vivenciou os primeiros sintomas do adensamento populacional urbano, reflexo do esvaziamento do campo, o que “colaborou para o agravamento das condições dos bairros periféricos” (SIQUEIRA, 2016, p.60). Arruda (2009, p. 34) afirma que “essa população que vinha para a cidade em busca de emprego foi se instalando na periferia, constituindo pequenos núcleos”.

É importante observar que o esvaziamento do campo e a conseqüente migração para as cidades, vai ser uma característica do país no século XX. Segundo Piquet (1998, p. 16):

Um dos elementos viabilizadores dessas atividades industriais foi, sem dúvida, a disponibilidade de mão-de-obra barata e relativamente abundante. Embora a força de trabalho liberada da produção agrícola não constituísse mão-de-obra capaz de cumprir as exigências técnicas e disciplinares das atividades industriais, o grande afluxo de imigrantes cria essa disponibilidade e a baixo custo.

Na época, os moradores que deixaram a zona rural em busca de melhores condições nas cidades ocuparam áreas irregulares e periféricas, e, dessa maneira, não eram alvos de nenhum investimento por parte do poder público. Dessas ocupações em Campos dos Goytacazes, surgiram diversas favelas, dentre elas, na década de 50, Tamarindo, Aldeia Rio Ururaí, Baleeira, Oriente, Matadouro e Bela Vista, as quais já eram locais ocupados pelos migrantes (SIQUEIRA, 2016).

Esse crescimento da população urbana na cidade de Campos dos Goytacazes seguiu na década de 1960, acarretado, principalmente, pelo fato da zona rural da cidade não mais se mostrar como uma fonte de trabalho e renda atrativa como nas décadas anteriores. Já, a década de 1970 é de suma importância para nossos estudos, uma vez que é nesse período que o município se torna predominantemente urbano, com um índice de urbanização superior aos 55% (ARRUDA, 2009). Além disso, a referida década marcou a descoberta oficial de petróleo na Bacia de Campos, mais especificamente em 1974, o que trouxe novas expectativas para os moradores da cidade e dos municípios da região. Sobre esse momento, Arruda (2014, p.86) expõe:

Cabe ressaltar as transformações na estrutura produtiva ocorridas no município a partir de 1974, quando foi oficialmente descoberto petróleo na Bacia de Campos, reacendendo expectativas sobre a economia da região. Embora não tenha sediado a base operacional da Petrobrás, como no caso da cidade de Macaé, cujos efeitos urbanos foram extremos, a exploração de petróleo e gás também teve impacto sobre a cidade de Campos e sobre a sua dinâmica populacional.

A produção rural de alimentos como mandioca, milho e feijão, a partir de 1970 tendeu em constante queda, até o completo desaparecimento na década de 1980. A produção de cana-de-açúcar, apesar de ter continuado, passou por uma fase de estagnação. Porém, a partir de então a mão-obra trabalhadora começou a ser sazonal,

exercida, em grande parte, por trabalhadores residentes em favelas e zonas periféricas da cidade de Campos dos Goytacazes (ARRUDA, 2009). Esses acontecimentos corroboram o enfraquecimento da economia tradicional exercida no município e, conseqüentemente, o aumento do desemprego.

A economia campista foi historicamente movimentada pelas atividades da agroindústria açucareira tradicional. Entretanto, desde os anos 70, esta atividade apresenta-se estagnada, tendo por consequência um alto grau de desemprego que se fez acompanhar por um processo de deslocamento do trabalhador rural para a periferia urbana. (ARRUDA, 2014, p. 86).

Essa estagnação da indústria açucareira na época foi fator preponderante para o aumento das favelas de Campos dos Goytacazes, uma vez que a mesma era o principal setor da economia local, sua estagnação deixou milhares de famílias sem meio de sustento (BERTOLI, 2013).

Durante as décadas de 1980 e 1990, o êxodo rural continuou de maneira acentuada. Com a indústria agroindustrial vivenciando uma inércia considerável, a população continuou a deixar o campo em direção à cidade. Arruda (2014) afirma que nesse período houve um forte esvaziamento do campo em direção à cidade, o que possibilitou alcançar no ano de 1991 uma taxa de urbanização superior aos 83%. Já o período de 1991 até 1999, apesar de continuar ocorrendo a migração do campo para a cidade e o crescimento populacional, a velocidade foi mais lenta, embora capaz de fazer a taxa de urbanização chegar ao total de 89,45%.

Na primeira década do século XXI, o cenário de crescimento populacional ganhou força na cidade. Do ano 2000 ao ano de 2010, o município voltou a registrar uma taxa de crescimento muito elevada. Dados do IBGE (2010) demonstram que a média de crescimento registrada nesse período é maior que a do estado e do país, uma vez que a taxa média de crescimento de 1,31, era maior que a dos indicadores do estado do Rio de Janeiro (1,06) e até mesmo do Brasil (1,17). Arruda (2014) comenta que questões como saúde e educação superior podem ter sido determinantes para atrair a população para o município.

Além disso, em parte, esse crescimento se justifica pela construção do Porto do Açú, nas proximidades de Campos dos Goytacazes, o qual se mostrou como uma boa alternativa de trabalho, principalmente para a população que com pouca qualificação, precisava se ocupar. O referido Porto começou a ser construído em São João da Barra no ano de 2007, e na época gerou grande expectativa, devido ao

potencial prometido pelos empresários envolvidos no empreendimento. Porém, esse investimento, também, acentuou ainda mais a favelização em Campos, já que a especulação gerada impactou diretamente os serviços públicos e o preço dos imóveis.

Estes empreendimentos portuários, embora justifiquem ações sociais na área habitacional, também foram apontados pela prefeitura como responsáveis pelo aumento dos preços dos imóveis e do solo urbano, que dentre os efeitos negativos, intensificou a especulação imobiliária e aumentou a periferização. (ARRUDA, 2014, p. 89).

Nesse íterim, cabe expor que a falta de planejamento urbano e falha nos projetos de ocupação urbanística resultaram na desorganização da cidade e possibilitou o surgimento de favelas, periferias e bairros carentes de serviços básicos para a manutenção de uma qualidade de vida adequada (MOTA, 2012). Dados do IBGE (2010) apontam que dos 463.731 habitantes do município, 15.777 vivem em uma das 27 favelas presente na cidade.

A expansão das favelas e comunidades na cidade é preocupante, pois além da falta da estrutura mínima necessária para se possuir uma vida com saúde, educação, lazer e cultura, a falta de segurança pública e presença do Estado resultam na violência. Campos dos Goytacazes, nos últimos anos têm sido apontados como um dos municípios mais violentos do estado do Rio de Janeiro, e também do Brasil. Estudos da organização mexicana Conselho Cidadão para a Segurança Pública e a Justiça Penal (2019) indicaram que em 2018 o município de Campos ocupou a 35ª posição no ranking das cidades mais violentas do mundo. O estudo dessa organização levou em consideração as cidades com mais de 300 mil habitantes, e a cidade do Norte Fluminense é a única do estado do Rio de Janeiro a figurar na lista.

Nesse íterim, é mister pontuar que nos últimos anos o município já ocupou a 19ª posição em 2016, e a 45ª em 2017. A Organização Mundial da Saúde – OMS, considera que uma taxa superior a 10 homicídios por 100 mil habitantes configura como violência epidêmica, e Campos dos Goytacazes, nos últimos três anos, registrou números de 56,45 homicídios por 100 mil habitantes (2016), 37,53 homicídios por 100 mil habitantes (2017) e 46,28 homicídios por 100 mil habitantes (2018).

Desse modo, Campos dos Goytacazes convive, atualmente, com as dificuldades de superar a ausência de planejamento urbano, e as consequências de um rápido crescimento, sendo tal objeção, impulsionada, principalmente, pelo êxodo rural, além das correntes migratórias de trabalhadores em busca de oportunidades de

uma vida melhor; uma vez que residem em uma cidade, que apesar de seus problemas, possui um grande potencial e é cercada de promessas, principalmente quanto à indústria do petróleo e à portuária.

#### 4.3 MATADOURO: BREVE HISTÓRICO DA LOCALIDADE

A localidade da Matadouro começou a ser ocupada na década de 1950. Segundo Arruda (2014), foi nesse período que os primeiros assentamentos não planejados começam a aparecer no município. O nome dessa comunidade foi herdado do antigo matadouro público instalado no local, no século XIX, o qual era um atrativo para os trabalhadores rurais que migravam da zona rural de Campos dos Goytacazes para a cidade (MOTA, 2012).

No início da ocupação do espaço local os moradores eram basicamente trabalhadores do matadouro público municipal, e o ambiente era caracterizado por um estilo de vida rural, basicamente com pequenas casas de madeira e vizinhança formada por moradores vindos das mais diversas regiões da zona rural do município. Entretanto, na década de 1960, a instalação de uma linha férrea e de uma linha de bonde no local ajudou na consolidação da localidade e na consequente integração do mesmo ao restante do município (MOTA, 2012). Contudo, com o encerramento das atividades do matadouro público no final da década de 1960, a região se tornou esquecida por parte do poder público. Mota (2012), afirma que serviços como saneamento básico, iluminação pública, saúde, educação são precários na localidade, desde o início da ocupação do local.

Na década de 1970, mais precisamente em 1976, o espaço do antigo matadouro foi ocupado pela Cooperativa Mista dos Plantadores de Cana - COOPERPLAN, que logo se estabeleceu como uma destilaria de álcool e fábrica de aguardente e que esteve em funcionamento até o final da década de 1980. Nos anos de 1970, alguns empreendimentos de classe média e alto padrão começam a se instalar em regiões vizinhas ao antigo matadouro, esses foram atraídos para a região devida sua aproximação das áreas centrais da cidade, o que os possibilita usufruir dos bens e serviços oferecidos pela cidade. Além disso, há o fato de que nessa época, na região, não havia nenhuma influência do tráfico de drogas, o que ajudou a atrair a população mais abastada financeiramente. Esse investimento, entretanto, acabou por

gerar uma situação em que fica exposta a desigualdade social do município. Mota (2012, p.21) comenta que ao lado do território ocupado pela favela matadouro:

Estão os bairros e os condomínios de classe média, que mantêm um distanciamento de seus vizinhos pobres utilizando muros altos e serviços de segurança. Esses bairros começaram a se desenvolver a partir da década de 70, enquanto que os condomínios surgiram na região na década de 80. Atualmente, ambos são dotados de infraestrutura urbana e oferecem uma gama de serviços aos moradores.

Na década de 1980, os condomínios ganharam cada vez mais espaço, não apenas na região da Matadouro, bem como em toda a circunvizinhança, geralmente, oferecendo uma infraestrutura diferenciada, com boa segurança, espaços para lazer e acesso a serviços diversos. Outro importante empreendimento na região nesta mesma década foi a inauguração da Escola Técnica Estadual João Barcellos Martins, em 1980, que está localizada no bairro Parque Califórnia, e faz divisa com a comunidade Matadouro (CORRÊA, 2011).

Na década de 1990, essa região já estava com seu contexto inteiramente modificado, com construções inspiradas em projetos sofisticados e serviços como padaria, farmácia, restaurante, bar, lanchonete, casa lotérica e outros estabelecimentos que ofereciam aos moradores da região certo tipo de conforto e comodidade; tais comodidades geravam valorização na localidade. Cabe ressaltar que nesse período ocorre, oficialmente, a inauguração da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF, no ano de 1995. Dessa forma, ao final da década de 1990 e início dos anos 2000, essa localidade possuía um considerável fluxo de investimento público ou privado.

No ano de 2001, o município de Campos dos Goytacazes foi atingido por uma enchente, o que afligiu profundamente a população moradora das áreas de risco, em especial aquelas localizadas às margens do rio Paraíba do Sul. Mota (2012) observa que na época a Prefeitura Municipal da cidade adotou, como medida emergencial, construções de estrutura de madeira para alojar a população. A princípio essa ação era de caráter temporário, entretanto, com o tempo, outras famílias foram se instalando nesta comunidade.

Inicialmente apenas oito famílias foram removidas para as ruínas do matadouro, onde além das casas improvisadas, foi construído um banheiro comunitário. A situação era vista como temporária, pois o poder público havia prometido doar casas populares a estas famílias em pouco tempo. Todavia,

a notícia da promessa de doação de casas populares logo se espalhou e mais famílias começaram a ocupar a ruína do terreno, na expectativa de também serem contempladas. (MOTA, 2012, p. 48).

Esse acontecimento agravou ainda mais a situação de precariedade da comunidade, uma vez que a promessa de receber a doação de uma residência por parte do governo municipal atraiu diversas famílias para a localidade. Arruda (2006) afirma que em apenas cinco anos a população da Matadouro cresceu mais de 1000%, entre 2001 e 2006.

No ano de 2007, foi inaugurado parte de um conjunto habitacional no bairro, com o objetivo de assentar as famílias que moravam na Matadouro, e de acordo com Mota (2012), eram por volta de 180 famílias. Esse conjunto habitacional, apelidado pela população como “Portelinha” contava com 228 apartamentos, os quais foram ocupados, em sua grande maioria, por famílias que após a enchente de 2001 estavam se abrigando nas ruínas do antigo matadouro municipal. Nesse contexto, é mister observar que o Conjunto Habitacional da Matadouro era composto por apartamentos de 52m<sup>2</sup>, com sala, cozinha, banheiro, três quartos e área de serviço. A princípio, como apontado por autores como Faria (2005), Arruda (2006) e Mota e Mamani (2012), a doação dos apartamentos, concluída em 2008, gerou certa instabilidade na Matadouro, visto que várias famílias que ocupavam as ruínas do matadouro municipal, eram migrantes de outra região da cidade que ali se instalaram confiando na promessa de doação das habitações.

Além disso, Mota e Mamani (2012) apontam que o empreendimento expôs ainda mais a situação de pobreza e miséria da comunidade, dado que a segregação social ficou ainda mais evidenciada. Outro fator duramente criticado por pesquisadores é o fato de a construção do Conjunto Habitacional levantado na Matadouro ter removido apenas parte dos moradores dos barracos, tal atitude possibilitou a criação de um ambiente oportuno para novas invasões e conseqüentemente o aumento gradativo da comunidade.

Em conformidade ao padrão de investimento tardio que ocorre nas comunidades e favelas de todo Brasil, somente no ano de 2012 foi instalado na Matadouro um sistema de esgotamento sanitário, através da Estação de Tratamento de Esgoto Paraíba. Até então mais de 70% das residências da localidade faziam o esgotamento diretamente no Rio Paraíba do Sul, sem receber nenhum tipo de tratamento (MOTA; MAMANI, 2012). Outros problemas como a falta de abastecimento

de água, baixa qualidade dos transportes públicos que atendem a população local, coleta de lixo inadequada, iluminação pública precária, dentre outros, ainda continuaram recorrentes e fazendo parte da rotina dos moradores da comunidade Matadouro (COSTA; LOPES, 2013).

Atualmente, apesar de estar em uma localização privilegiada, cercada de condomínios de alto padrão e vizinha da UENF, a Comunidade sofre com a segregação socioespacial, o que faz com que o valor do solo em seus arredores seja muito elevado, e de outro lado o preço na Matadouro, seja muito baixo e desvalorizado. Além disso, grande parte da população local afirma que a Matadouro fica prejudicada pela localização geográfica, uma vez que os investimentos públicos para a região são direcionados apenas ao Conjunto Habitacional e aos bairros limítrofes (MOTA; MAMANI, 2012).

De acordo com o último censo demográfico do IBGE (2010), a comunidade Matadouro conta com 287 domicílios, e ocupa uma área extensa, porém estreita. Devido suas características peculiares, alguns pesquisadores reconhecem a localidade como um microterritório, delimitado pelo rio Paraíba do Sul, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, o Condomínio Residencial Bougainvillée e o Condomínio Residencial do Horto. Além desses, o microterritório ainda faz divisa em sua extensão, com as favelas Tira-Gosto e Goiabal.

## 5 O PENTECOSTALISMO NA COMUNIDADE MATADOURO

Neste capítulo, analisamos como o segmento religioso pentecostal se apresenta em Campos dos Goytacazes. É importante observar que esta é a última parte específica desta tese, e dessa maneira, a discussão aqui levantada se caracteriza como sendo de essencial importância para a conclusão de nosso trabalho. Realizamos assim as análises dos dados coletados na pesquisa de campo, posto que a partir dela, com base em um relatório de observação, em conjunto com um questionário coletado com as informações prestadas por fiéis, e também com as principais lideranças das Igrejas locais, foi possível mensurar a relação existente entre o pentecostalismo e a comunidade Matadouro.

O presente capítulo está dividido em quatro partes. Na primeira, buscamos conhecer as características do pentecostalismo em Campos dos Goytacazes, quais igrejas são as que mais congregam fiéis e qual a real dimensão dessa fé no município. Na segunda parte, foi estudada a presença do pentecostalismo na Matadouro. Na terceira parte, expusemos os dados coletados na pesquisa de campo. E na quarta e última parte deste capítulo, realizamos uma discussão sobre os dados levantados em nossa pesquisa.

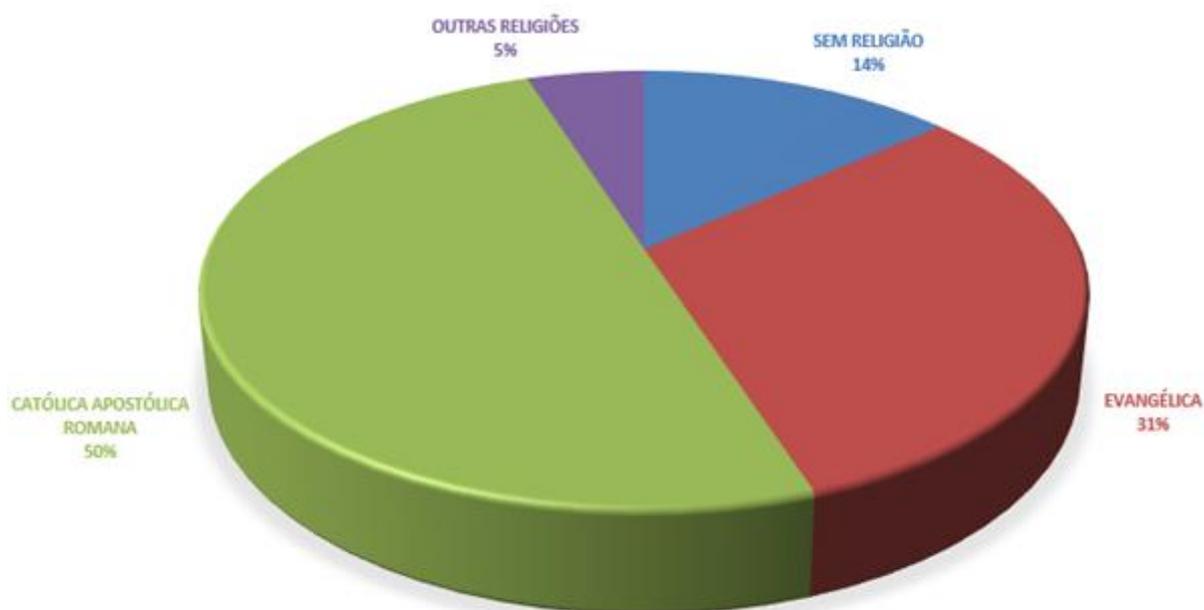
### 5.1 PENTECOSTALISMO E RELIGIÃO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

O Município de Campos dos Goytacazes é um dos principais do estado do Rio de Janeiro, e se configura como um dos polos da região Norte Fluminense. Essa região se destaca por possuir uma forte ligação com a extração do petróleo, e por isso, desde a década de 1970, tem sido alvo de diversas incursões de empresas do setor de *commodities* e da indústria *off-Shore*. Apesar de toda a região ser alvo de um grande investimento do ramo petrolífero, há um destaque especial para os municípios de Campos dos Goytacazes e Macaé, cidades polo da região.

Esse destaque econômico também atrai um grande número de igrejas para a localidade. Segundo o IBGE (2010), o cristianismo ainda detém a grande maioria da população, congregando assim, mais de 80% da população do município. Por outro lado, há um número expressivo daqueles que se declaram como “sem religião”, que chegam a totalizar 14% dos campistas. De um modo geral, entretanto, há no município

uma maioria de católicos romanos, seguidos pelos evangélicos, que representam respectivamente 50% e 31% do total de habitantes.

Gráfico 3: Perfil Religioso em Campos dos Goytacazes



Fonte: Elaboração própria a partir do censo do IBGE (2010).

O levantamento do IBGE (2010) também aponta que há uma diversidade considerável nos segmentos religiosos em Campos dos Goytacazes. Quando discriminada os nomes das denominações, aparecem 21 respostas das mais variadas crenças, como cristãos, religiosidades indígenas, religiões africanas, religiões orientais, dentre outras. A que aparece de maneira mais recorrente é a Igreja Católica Apostólica Romana, com 232.568 seguidores, seguida dos Evangélicos, com 144.025. O Islamismo e as Tradições Indígenas são as que congregam menor número de seguidores, com 12 e 11 pessoas respectivamente.

Tabela 2: Religiões em Campos dos Goytacazes, por número de adeptos

<b>BUDISMO</b>	<b>178</b>
<b>CANDOMBLÉ</b>	<b>181</b>
<b>CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA</b>	<b>1067</b>
<b>CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA</b>	<b>232.568</b>
<b>CATÓLICA ORTODOXA</b>	<b>227</b>
<b>ESPÍRITA</b>	<b>10.956</b>
<b>ESPIRITUALISTA</b>	<b>30</b>
<b>EVANGÉLICA</b>	<b>144.025</b>
<b>HINDUÍSMO</b>	<b>84</b>
<b>IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS</b>	<b>300</b>
<b>ISLAMISMO</b>	<b>12</b>
<b>JUDAÍSMO</b>	<b>33</b>
<b>NÃO DETERMINADA E MULTIPLO PERTENCIMENTO</b>	<b>1.267</b>
<b>NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS</b>	<b>552</b>
<b>TESTEMUNHAS DE JEOVÁ</b>	<b>2.840</b>
<b>TRADIÇÕES ESOTÉRICAS</b>	<b>306</b>
<b>TRADIÇÕES INDÍGENAS</b>	<b>11</b>
<b>UMBANDA</b>	<b>417</b>
<b>UMBANDA E CANDOMBLÉ</b>	<b>598</b>
<b>OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS</b>	<b>3.570</b>
<b>NÃO SABE</b>	<b>1.112</b>

Fonte: Elaboração própria a partir do censo IBGE (2010).

O censo do IBGE (2010) também apontou que o segmento católico romano é a preferência dos habitantes de Campos dos Goytacazes, seguida dos evangélicos. Esse cenário não é diferente do padrão nacional em que a Igreja Católica continua sendo a maior do país. Um dado interessante é que na região norte do estado do Rio de Janeiro, houve um movimento católico, que surgiu após o Concílio Vaticano II, que acabou em imprimir no catolicismo local algumas características únicas. Esse movimento gerou uma cisma, devido à oposição de alguns sacerdotes católicos para com as decisões do Concílio Vaticano II. Segundo os padres conservadores, esse Concílio estava tirando a essência do catolicismo romano, e adotando visão doutrinária típica dos protestantes, e, desse modo, desvirtuando as verdades da fé católica. Essa posição ideológica e doutrinária dos conservadores se fortaleceu pelo fato de o Concílio Vaticano II possuir um caráter ecumênico, ou seja, ter a participação de outras igrejas cristãs, e não apenas do clero romano.

O Concílio Vaticano II ocorreu de 1962 a 1965, foi convocado pelo Papa João XXIII, e finalizado sob a direção do Papa Paulo VI. Dentre os principais pontos discutidos pelo referido Concílio, está a modificação do rito da liturgia da missa,

passando do rito Tridentino para o rito Romano. Essa mudança trouxe profundas transformações na liturgia católica, visto que a partir de então, a missa que era rezada em latim, passou a ser realizada na língua oficial do país; os cânticos litúrgicos, agora, podem ser entoados de acordo com os costumes locais; o sacerdote que dirigia a missa com a face voltada para o altar passou a celebrá-la de frente para a assembleia. Essas mudanças juntamente com as novas diretrizes conciliares, as quais repensavam algumas bases históricas da ICAR, bem como a ideia de que outras religiões também podem levar o homem a Deus desagradou a ala conservadora dos católicos.

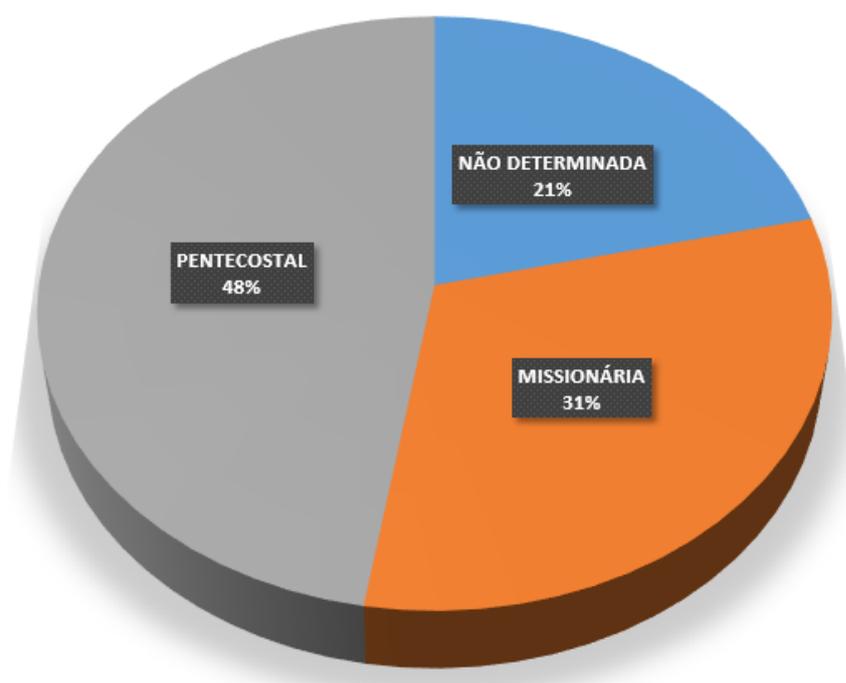
Na diocese de Campos dos Goytacazes essas transformações não foram bem aceitas, e a região ficou marcada como uma forte representante do tradicionalismo católico. A princípio, dirigida pelo seu bispo diocesano Dom Antônio de Castro Mayer, a diocese de Campos dos Goytacazes resistiu às aberturas propostas pelo Concílio Vaticano II e defendeu o conservadorismo tradicional, de modo que em 28 de julho de 1991, os resistentes foram oficialmente excomungados da Igreja Católica. Essa excomunhão gerou uma divisão entre os católicos do norte e noroeste do estado do Rio de Janeiro, uma vez que após a excomunhão 25 padres se juntaram e mesmo desligados do papado romano, deram continuidade aos trabalhos católicos tradicionais, e construíram igrejas em diversos municípios da região. Essa divisão só teve fim em 2002, quando o Papa João Paulo II, oficialmente perdoou os dissidentes e autorizou uma celebração de reconciliação, que ocorreu no dia 18 de janeiro daquele ano (CALDEIRA, 2011).

Esse movimento, entretanto, fortaleceu o catolicismo na região, dado que após a reaproximação dos conservadores com os progressistas, a união dos católicos tem gerado uma notável estabilidade do catolicismo regional; o IBGE (2010) aferiu que em 2010, o número de católicos no estado do Rio de Janeiro era de 45,8%, enquanto em Campos dos Goytacazes, a média era de 50%, ou seja, a média de católicos em Campos é superior a do estado.

O censo do IBGE (2010) demonstrou também que entre os evangélicos em Campos dos Goytacazes o segmento pentecostal possui um grande destaque, chegando próximo à metade da totalidade dos adeptos. Essa informação é importante, em virtude de demonstrar o franco crescimento em números de adeptos, que o pentecostalismo tem alcançado, já que o número total desse segmento religioso, praticamente dobrou de 2000 para 2010, saltando de 26% do total da população

evangélica, para 48%. Como é uma tendência no restante do país, o pentecostalismo tem alcançado números cada vez mais expressivos na sociedade. Em segundo lugar, estão as igrejas tradicionais, que no estudo do IBGE (2010) foram apontadas como missionárias. A explicação para tal nomeação, possivelmente, está no fato de que a grande maioria dessas denominações chegou ao país com o intuito de propagar suas respectivas visões ideológicas através de incursões missionárias. Até os dias atuais, os batistas, por exemplo, possuem uma visão missionária bastante atuante, e visam transmitir o ideal religioso para os povos mais pobres e carentes. Contudo, a visão missionária não se restringe apenas na transmissão da palavra religiosa, mas vai além disso, e procura auxiliar as pessoas em questões financeiras, roupas, alimentação, mutirão para construção de casas etc.

Gráfico 4: Perfil dos Evangélicos em Campos dos Goytacazes

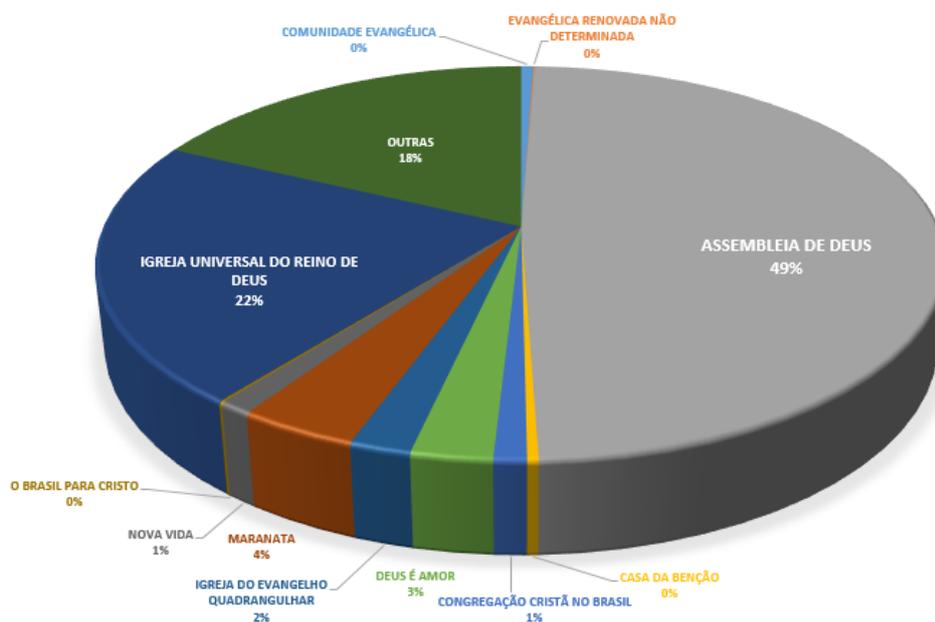


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

O Censo de 2010 também apontou que em Campos dos Goytacazes a denominação que mais agregou seguidores, dentre as pentecostais, foi a Assembleia de Deus, com 33349 membros, ou seja, 49% do total de membros do pentecostalismo local, seguida da Igreja Universal do Reino de Deus, com 14739, que agrega 22% do universo pentecostal. Esses números, quando analisados em percentagem,

demonstram que no município de Campos dos Goytacazes a presença da Assembleia de Deus é muito expressiva, de maneira que praticamente metade dos pentecostais da cidade pertence a essa denominação, além de que a Assembleia de Deus em Campos possui mais que o dobro de membros que a IURD, segunda denominação pentecostal com mais adeptos da cidade. Algumas denominações como a Igreja Maranata, a Deus é Amor e a Igreja do Evangelho Quadrangular apareceram com 2650, 1798 e 1361 membros respectivamente; o que corresponde a 4%, 3% e 2% do total dos pentecostais da cidade de Campos de Goytacazes. Com 1% dos adeptos pentecostais no município estão a Igreja de Nova Vida e a Congregação Cristã no Brasil, que segundo os dados da pesquisa, congregam 746 e 724 de pessoas respectivamente. Nomes importantes na história do pentecostalismo no Brasil como as igrejas Casa da Bênção e o Brasil Para Cristo também apareceram no censo (2010), mas com números de adeptos inferiores a 1%.

Gráfico 5: Perfil dos Pentecostais em Campos dos Goytacazes



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

Tabela 3: Número de adeptos, por igreja em Campos dos Goytacazes

<b>COMUNIDADE EVANGÉLICA</b>	<b>376</b>
<b>EVANGÉLICA RENOVADA NÃO DETERMINADA</b>	<b>38</b>
<b>ASSEMBLEIA DE DEUS</b>	<b>33349</b>
<b>CASA DA BENÇÃO</b>	<b>246</b>
<b>CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL</b>	<b>724</b>
<b>DEUS É AMOR</b>	<b>1798</b>
<b>IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULHAR</b>	<b>1361</b>
<b>MARANATA</b>	<b>2650</b>
<b>NOVA VIDA</b>	<b>746</b>
<b>O BRASIL PARA CRISTO</b>	<b>78</b>
<b>IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS</b>	<b>14739</b>
<b>OUTRAS</b>	<b>12168</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2010).

Essa diversidade de denominações pentecostais que aparecem no censo do IBGE (2010) demonstra como o cenário pentecostal é plural e suas ramificações estão sempre produzindo novas expressões de religiosidade e fé. Conforme apontado no terceiro capítulo desta tese, o princípio de fé defendido e ensinado pelos pentecostais, de maneira geral, propõe que a relação entre o fiel e o sagrado deve ser pautada não apenas nas experiências institucionais, mas antes, o fiel deve buscar experiências individuais com o seu Deus, e como se pode constatar, no caso pentecostal, essas experiências são expressas por meio de uma íntima relação com o Espírito Santo.

O levantamento do IBGE (2010) expõe, também, que em Campos dos Goytacazes há uma grande preferência dos pentecostais pela Igreja Assembleia de Deus, tal escolha, também ocorre na maioria dos municípios do país, uma vez que essa denominação é a maior do Brasil e do mundo, quando se trata do segmento pentecostal. Outro fator que pode colaborar com a questão de a Assembleia de Deus congregar um elevado número de fiéis, em comparação com as demais igrejas pentecostais, é o fato de essa Igreja ter chegado bem antes em solo nacional, mais especificamente em 1911. Essa explicação, por si só, não é suficiente para argumentar a amplitude do crescimento da denominação assembleiana, porém, como aponta Fajardo (2015), ela conseguiu resignar sua existência e se adaptar às constantes mudanças pelas quais a sociedade brasileira passou ao longo dos anos, de modo que a sua mensagem não se tornou ultrapassada, como foi o caso da Congregação Cristã no Brasil, mas, antes, se apropriou da cultura popular para se estabelecer e expandir.

## 5.2 A PRESENÇA DO PENTECOSTALISMO NA MATADOURO

A Matadouro é uma comunidade que agrega um considerável número de templos. De acordo com estudos de Ribeiro (2015), por exemplo, no ano de 2015 a comunidade Matadouro possuía 10 igrejas, sendo: uma capela católica, Capela Bom Pastor; um centro de Umbanda e Candomblé, Casa de Alforia; uma igreja presbiteriana, Igreja Presbiteriana do Brasil; e sete igrejas pentecostais, Assembleia de Deus Honrando a Palavra de Deus, Assembleia de Deus Ministério Madureira – AD Madureira, Igreja Evangélica Restaurando Vasos, Assembleia de Deus do Campo de Missões, Igreja Evangélica Resgatar, Ponto de Pregação<sup>42</sup> e a Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra - CEVAP. Além dessas igrejas, entretanto, nossas pesquisas apontaram que houve o acréscimo de duas igrejas na comunidade, sendo: um Centro de Umbanda e Candomblé, Xangô Menino Campos; e uma igreja pentecostal: Assembleia de Deus Novo Tempo.

A expansão pentecostal na Matadouro é muito considerável, ainda mais se observarmos que até 1994 não existia nenhuma igreja desse segmento na localidade, até que nesse ano, a CEVAP se instalou na comunidade, sendo assim a primeira igreja Pentecostal do local. Em 1998 a Assembleia de Deus Campo de Missões deu início a seu trabalho na comunidade, e no ano 2000 aconteceu a instalação da AD Madureira.

A definição dessas igrejas para a aplicação dos questionários foi baseada em Velho (1989), Sobottka (2015) e Duarte (2002), e a partir do estudo qualitativo definimos essas. Em nossas observações constatamos que as igrejas que seriam realmente relevantes para nossa pesquisa eram a Assembleia de Deus Ministério de Madureira e a Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra. Essa conclusão foi tirada, devido os seguintes motivos: são as duas igrejas que congregam um número considerável de membros; já estão estabelecidas há um longo tempo, o que oferece estabilidade e já possuem templo próprio. Tais características as tornam essenciais para esta pesquisa.

---

<sup>42</sup> Apesar de utilizar esse nome, essa igreja não é um ponto de pregação na forma comum da palavra, que geralmente nomeia um braço de uma Igreja maior. Aqui se trata de uma Igreja independente que optou em utilizar esse nome.

Outro fator determinante para a escolha dessas igrejas foi a referência dos moradores da Matadouro quando questionávamos:- “*você conhece alguma igreja evangélica aqui no bairro?*” e em sua ampla maioria a referência era essas duas Igrejas.

A segunda etapa da pesquisa de campo foi baseada na aplicação e interpretação dos dados colhidos a partir de um questionário aplicado nas igrejas AD Madureira e CEVAP. Para a elaboração do questionário e sua consequente aplicação, optamos pela adoção da proposta metodológica de Triviños (1987). Segundo o autor, “para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semiestruturada é um dos principais meios que o investigador tem para realizar a coleta de dados [...]” na qual é possível “utilizar a entrevista estruturada, ou fechada, a semiestruturada e a entrevista aberta”. Ainda de acordo com Triviños (1987), é relevante privilegiar este tipo de entrevista porque “ao mesmo tempo valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, o que enriquece a investigação”.

O período de observação da localidade teve início no ano 2017. Primeiramente, visitamos a Assembleia de Deus de Madureira, maior igreja da Matadouro e a partir de então buscamos compreender como se organiza a fé pentecostal na região. Do mês de março ao mês de novembro de 2017 visitamos todas as sete igrejas pentecostais da Comunidade. Já em 2018 começamos a aplicar os questionários na CEVAP e na AD Madureira, tarefa que foi realizada entre os meses de abril e outubro. Ao fim, recolhemos 30 respostas, com o seguinte padrão:

- 13 entrevistados na AD Madureira – sete mulheres e seis homens;
- 15 entrevistados na CEVAP – nove mulheres e seis homens;
- Uma entrevista com o líder da AD Madureira;
- Uma entrevista com o líder da CEVAP.

Como dito, a primeira igreja que nos aproximamos foi a Assembleia de Deus de Madureira, instituída no ano 2000. Esse local foi o primeiro a ser visitado, visto que através de pessoas próximas, foi possível um contato direto com membros da igreja, e assim fomos convidados a participar de um culto. No dia que fomos assisti-lo, aproveitamos para chegar mais cedo a fim de ter um contato com as pessoas que fossem chegando ao local, e após o contato com pessoas dessa congregação foi possível levantar informações das outras igrejas na Matadouro. Um dos frequentadores colaborou conosco desde o início na coleta dos dados nessa igreja, o

mesmo se apresentou como Presbítero, cargo que na Assembleia de Deus corresponde a um tipo de auxiliar do Pastor ou dirigente da Igreja. Em sua explicação, ele disse que na Matadouro tem ocorrido um movimento grande de igrejas pentecostais, e todos os dias da semana é possível frequentar cultos de oração e campanhas de cura e libertação. O mesmo também nos informou que há um grande número de líderes independentes na Matadouro, e que muitos são “profetas” o que atrai pessoas de bairros vizinhos e até mesmo de fora da cidade para frequentarem os cultos pentecostais na localidade.

Sobre as estruturas das igrejas pentecostais da Matadouro, o referido presbítero informou que a igreja que possui a melhor estrutura é a Assembleia de Deus de Madureira, posto que essa é uma congregação da sede localizada no centro da Cidade, e, assim, não depende exclusivamente do dinheiro dali, caso seja necessário fazer alguma obra ou usado para certas urgências. Porém, quando interagimos sobre essa estrutura, ele deixou transparecer que isso não traz apenas benefícios, uma vez que todas as decisões são exclusivas do Pastor da igreja sede, que pouco conhece a realidade da congregação.

Nesse dia em que visitamos a Igreja Assembleia de Deus de Madureira, entrevistamos 13 pessoas que se encaixavam no perfil desta pesquisa. Para alcançar esse número, fomos conversando com as pessoas, caso a mesma preenchesse o critério, perguntávamos se havia disponibilidade para tal. Antes do culto, colhemos oito entrevistas, período que compreende das 18h até o início da celebração, que se deu às 19h e 30min. O culto foi iniciado por um homem, que, segundo informações colhidas no momento da reunião, é um diácono que frequentemente auxilia nos trabalhos. Neste momento a igreja contava com cerca de 30 pessoas.

O culto foi realizado no padrão assembleiano clássico. Após uma oração inicial, o dirigente cantou alguns hinos do hinário oficial da denominação, conhecido como Harpa Cristã. Nesse culto em que visitamos, foram cantados quatro hinos, que foram os de números 243, 212, 200 e 525. Por volta das 19h e 50min um irmão foi chamado para ler uma passagem bíblica, esse momento da liturgia pentecostal é conhecido como leitura oficial, e em seguida foram realizadas diversas participações, em que as pessoas cantaram louvores e contaram testemunhos. Houve também a apresentação de um conjunto formado por mulheres da igreja, que cantaram um hino. Por volta das 20h e 30min uma jovem foi convidada para cantar um hino enquanto os diáconos recolheram os dízimos e as contribuições voluntárias, neste momento a igreja contava

com cerca de 90 pessoas no culto. Logo em seguida, a oportunidade foi dada para um irmão apresentado como Evangelista, que fez uma exposição bíblica até às 21h. Durante a pregação da noite o expositor falou de forma convincente e com bastante ênfase, e apesar de não possuir formação acadêmica, informação passada por ele durante o sermão, o mesmo se expressa com eloquência e facilidade. Ao término da pregação, outro presbítero tomou a direção, anunciou o que estava previsto para ocorrer na semana e orou para o encerramento do culto, às 21h e 10min. Ao encerrar a celebração, procuramos algumas pessoas para responderem nossas entrevistas. Assim, até às 22 horas conseguimos mais cinco respondentes.

Durante nossa interação com os fiéis da Igreja Assembleia de Deus de Madureira, foi possível perceber que apesar de haver um grande número de Igrejas Pentecostais na localidade, a grande maioria se estabelece apenas como pequena porta para oração e campanhas, não configurando realmente uma igreja estabilizada, ou seja, em diversos momentos são trabalhos de familiares, nos quais as pessoas que frequentam também são frequentadoras de outros locais, e geralmente membros de outra igreja.

Assim, conseguimos o contato de diversos líderes religiosos da Matadouro. Durante esse tempo realizamos várias visitas em igrejas da localidade e pudemos analisar que a grande parcela que vai a uma igreja em um dia, no outro frequenta o culto em outra igreja, ou seja, a maioria dos pentecostais da Matadouro fazem uma grande rotatividade das igrejas. Em nossas aproximações e conversas com esses frequentadores, foi possível perceber, ainda, que para eles, cada igreja possui uma característica boa, e, dessa forma, procuram desfrutar das mesmas. Nesse diálogo mais uma vez se reforçava que as igrejas de maior relevância para nosso estudo eram a Assembleia de Deus Ministério de Madureira e a Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra.

Posteriormente, entramos em contato com o líder da Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra - CEVAP, via aplicativo de mensagens, e marcamos uma visita. No dia marcado ele nos encontrou na entrada da Matadouro e nos guiou até a Igreja. Nossa conversa foi marcada para as 16h, já que ele representava um elemento chave para nossa pesquisa, queríamos ter um tempo de conversa maior. O líder religioso da CEVAP se apresentou como Apóstolo. Segundo ele esse cargo está em um nível acima do Pastor e só é confiado àqueles que possuem algo muito especial com Deus.

No início da conversa deixamos o Apóstolo livre e conversamos durante alguns minutos sobre questões comuns como Bíblia, família, política etc. À Medida que a conversa foi se ajustando, fomos entrando no assunto específico de nossa pesquisa. Conduzido por nossas sutis perguntas, o entrevistado começou a contar que ele tem 38 anos, e conhece o evangelho desde a sua infância, uma vez que sua avó o levava para os cultos de uma Assembleia de Deus que frequentava. Porém, quando chegou à fase da adolescência parou de frequentar e se afastou, retornando com aproximadamente 20 anos de idade. O líder da Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra narrou que seu retorno para a vida religiosa se deu em uma Igreja Universal do Reino de Deus, onde ficou em um tempo de aproximadamente três anos e aprendeu muito sobre o evangelho. Destacou ainda que sua visão sobre formação de obreiros e liderança de igreja é afinada com a Universal, e aprendeu que o estudo não é importante na vida religiosa, e sim a obediência; como exemplo ele destacou o próprio caso, uma vez que só possui a oitava série do Ensino Fundamental. Segundo o mesmo, ele recebeu uma visão de Deus, que lhe deu uma estratégia diferente, ou seja, ele não deveria trabalhar da maneira convencional, em que há os cargos de obreiro, diácono, presbítero e pastor, mas, sim, trabalhar no modelo apostólico, apenas com os cargos de obreiros (uma espécie de ponto inicial da trajetória) e discípulos (aqueles que estão numa função mais elevada), e para coordenar essa estrutura, a esposa dele como Bispa (líder de todos os discípulos e obreiros) e ele como o Apóstolo (o líder geral).

Sobre a sua trajetória na atual Igreja, ele nos narrou que recebeu um convite do antigo pastor para ser obreiro ali, e depois de certo tempo, de aproximadamente seis anos, o pastor foi para outro município e abandonou a igreja. Dessa forma, os irmãos o escolheram para liderar o trabalho, que existe desde 1994. O Apóstolo acredita que tudo isso foi um plano de Deus que o chamou para ser um profeta e fazer sua vontade. Após assumir a liderança da Igreja, nos contou que algum tempo depois ele foi ordenado para ocupar o cargo de Bispo, e há dois anos, finalmente, foi consagrado a Apóstolo. Após essa conversa, por volta das 18h ele perguntou se nós queríamos mais algumas informações, e como respondemos que já estávamos satisfeitos, nos informou que iria a casa buscar a família para o culto e retornaria. Nesse momento já havia alguns obreiros chegando ao local, e eles nos ajudaram na seleção das pessoas no perfil para participarem de nossa pesquisa.

Das 18h às 19h entrevistamos 11 pessoas, que nos cederam diversas informações para a pesquisa. Logo no início, abordamos um jovem para a entrevista que se mostrou bastante solícito e foi muito simpático conosco. Ele relatou ser um obreiro e estar se preparando para exercer a função de discípulo, e que apesar de ser evangélico há mais de 20 anos, frequenta aquela igreja há apenas seis meses. Embora a frequentasse por pouco tempo, já era o suficiente para receber muitas bênçãos, pois estava desempregado há mais de dois anos e uma semana após ir à Igreja na Matadouro foi convidado para um emprego onde ganharia R\$ 3,200,00 (três mil e duzentos reais) por mês. O mesmo relatou que na época o Apóstolo daquela Igreja disse que se ele ficasse ali e começasse a frequentar as reuniões, Deus iria fazer um grande milagre. O rapaz estava tão satisfeito com a Igreja que ele estava mudando de seu bairro para morar na Matadouro, por ser mais próximo da mesma.

Por volta de 19h e 15min o Apóstolo chegou com sua família no estacionamento da igreja com um carro novo de alto luxo, comprado zero quilômetros há menos de seis meses; no volante estava ele, ao lado sua esposa e atrás os filhos do casal. Chegaram bem-vestidos, e o líder já foi direto para o púlpito da igreja e iniciou o culto. A princípio o próprio líder começou chamando as pessoas que se encontravam pelo lado de fora para entrar, e logo em seguida fez uma longa oração. Depois da oração a esposa do líder, que ocupa a função de Bispa, iniciou a participação musical; nesse momento havia poucas pessoas na igreja, por volta de 40, segundo nossa contagem. Porém, às 19h e 50min, o local já estava muito cheio, com aproximadamente 150 pessoas. A essa altura, o culto já estava muito animado e o momento de louvor ainda estava sendo executado sob a liderança da Bispa. Um detalhe que despertou nossa atenção é que apesar de o templo ser simples, há um zelo com a comunicação, uma vez que o som é de uma boa qualidade, as caixas são grandes e em quantidade considerável, há microfones sem fio e jogo de luz.

Alguns poucos minutos antes das 20h o Apóstolo assumiu o comando do culto. Sua presença e eloquência são de alta capacidade, além de também possuir um carisma diferenciado. Ele levou o culto até às 23h, algo muito fora do padrão de um culto comum nas igrejas evangélicas. Nesse tempo, o líder religioso cantou, falou da Bíblia, deu conselhos, contou casos sobre sua vida, fez orações particulares, e passou visões que segundo ele vinham do próprio Deus. Ao final do culto, ainda abordamos quatro pessoas que estavam na cantina da igreja, que narraram que geralmente o

culto daquela igreja é sempre diferente, uma vez que o líder faz de acordo com o que Deus fala com ele.

A visão do líder pentecostal da Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra é peculiar em relação às demais igrejas da Matadouro, visto que assim como a Assembleia de Deus de Madureira da localidade, as demais possuem uma forte ligação com a visão assembleiana, e mesmo aquelas que não usam essa denominação, são intimamente influenciadas pelo pentecostalismo clássico; o que não ocorre na Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra, que apesar de não ter o mesmo apelo financeiro que a IURD, expressa claramente os princípios do neopentecostalismo.

### 5.3 RESULTADOS OBTIDOS NA COLETA DE DADOS

O roteiro de entrevistas possuía o objetivo de nos auxiliar na compreensão sobre a presença do pentecostalismo na Matadouro, e através dele foi possível mensurar a forma pela qual o pentecostalismo se apresenta nessa periferia urbana. O questionário era composto por 14 perguntas, das quais foram elaboradas para que o entrevistado expressasse a sua visão acerca da vida na Comunidade e o pentecostalismo, a partir de sua percepção, foco central deste trabalho. As respostas que embasaram foram adquiridas a partir das entrevistas realizadas nas igrejas Assembleia de Deus de Madureira e na Comunidade Evangélica Vivendo a Palavra, conforme já discutido anteriormente neste trabalho.

A primeira pergunta buscava analisar se os entrevistados se consideravam como evangélicos. Apesar de parecer uma pergunta óbvia, a resposta dela pode variar, pois diversas pessoas frequentam igrejas pentecostais apenas para participarem das orações em busca de cura e libertação, ou seja, não procuram se filiar ou se tornarem membros. Caso a resposta fosse positiva, o questionário oferecia opções de assinalação de acordo com o tempo de evangélico. Em ambas as igrejas a maioria das pessoas se apresentaram como sendo evangélicas. Na AD Madureira os respondentes se identificaram, com maior frequência, como sendo pessoas com mais tempo no segmento evangélico, geralmente possuindo mais de 10 anos na igreja. Já na CEVAP, as pessoas possuem um menor tempo como evangélicos, uma vez que os respondentes se identificaram com maior frequência como tendo cinco anos ou menos naquele segmento religioso.

Analisamos, também, a relação de compromisso do respondente para com a Igreja local. Nesse caso, a grande maioria dos respondentes da CEVAP disse ser membro da referida congregação, porém, uma parcela pequena dos fiéis apontou não pertencer àquela Igreja, ou seja, como demonstrado anteriormente alguns frequentadores na Matadouro, procuram o pentecostalismo para receberem orações ou motivados pelas promessas de cura ou prosperidade. Na AD Madureira, entretanto, praticamente a totalidade dos entrevistados afirmaram serem membros da igreja, não sendo encontrado ninguém que dissesse ser a primeira vez que estava visitando o local.

A terceira pergunta buscava compreender qual dimensão do culto pentecostal agrada os frequentadores das igrejas na Matadouro. As opções oferecidas para os respondentes eram: a pregação, a oração, o louvor, a recepção, e os amigos. Dessa maneira, ficou evidenciada que a palavra dos pastores é a base da atração dos fiéis, ou seja, existe, de acordo com esta pesquisa, uma forte relação entre a comunicação e o modo de pregação das igrejas pentecostais, para com os frequentadores das igrejas. E assim, foi possível perceber que a pregação é um elemento chave para os pentecostais do local, tanto para os frequentadores da AD Madureira, quanto para os respondentes da CEVAP.

As duas perguntas subsequentes questionavam acerca da frequência dos fiéis àquela igreja e se costumavam ir à outra igreja do local, respectivamente. Assim, a média da frequência registrada nas duas igrejas foi de três cultos por semana, enquanto boa parte dos entrevistados disseram frequentar outras igrejas locais, o que indica que na Matadouro há uma considerável flutuação de pessoas entre as igrejas evangélicas, posto que mesmo que o membro seja fiel à sua igreja, o que foi apontado na fidelidade da frequência aos cultos, grande parte frequenta as outras congregações nos dias de folga das suas.

Esse número na AD Madureira, foi pequeno e não muito expressivo, já que essa congregação demonstrou que a maioria dos seus membros não costuma frequentar outras igrejas durante os outros dias da semana. Os respondentes de nossa pesquisa ligados à AD Madureira, disseram que geralmente frequentam os cultos de sua igreja e alguns cultos na igreja sede ou outra congregação do mesmo ministério, e raramente vão às outras igrejas na Matadouro, salvo em ocasiões especiais, como convite de amigos próximos ou eventos festivos. Já na CEVAP, o número de entrevistados que disseram frequentar outras igrejas foi consideravelmente

maior, embora não se configure como a maioria dos fiéis, é uma boa parte desses; a maioria dos que disseram ir a outra igreja, relatou que são atraídos por campanhas e orações, geralmente onde há manifestações como visões e revelações, que segundo os fiéis, as mesmas são sinais vindos do próprio Deus.

A sexta pergunta solicitava que o respondente apontasse a importância daquela igreja para a localidade. A resposta indicou que na percepção dos entrevistados, de ambas as congregações, a maior contribuição das igrejas pentecostais para a Matadouro, se dá, em sua amplitude, no quesito espiritual, não tendo uma participação ativa nas questões políticas ou sociais. Nesse aspecto, apenas uma pequena parte dos entrevistados da CEVAP indicaram que a igreja auxilia diretamente na vida cotidiana, e todo o restante acredita que a igreja é importante em questões como “salvação de almas”, “levar o amor de Deus” e “mudar histórias”. Do mesmo modo os entrevistados da AD Madureira demonstraram que o mais importante que a igreja oferece são os benefícios espirituais e religiosos; os entrevistados dessa igreja demonstraram certa aversão quando se relaciona a igreja com a política ou movimentos sociais, e deixaram claro que creem que “a igreja como representante de Deus” deve se ocupar em “pregar o evangelho” e “falar de salvação”. Esses apontamentos realizados pelos entrevistados nos mostram que há um ideal proselitista e missionário nos pentecostais da Matadouro em detrimento ao potencial social e econômico da igreja.

Essa preocupação com o mundo espiritual refletiu também na questão número sete, que buscava saber se os entrevistados eram ou não dizimistas. Esta questão apontou que a grande maioria dos respondentes da pesquisa são dizimistas e contribuem com suas congregações. As respostas dos entrevistados das duas igrejas, AD Madureira e CEVAP, foram praticamente idênticas nessa questão, apontando que além da participação nos cultos os pentecostais da Matadouro auxiliam suas igrejas nas empreitadas financeiras.

Destarte, nosso oitavo questionamento buscava saber se os respondentes exerciam algum cargo na igreja, e nesse caso houve uma considerável diferença nas respostas. A maioria dos respondentes da AD Madureira se identificou como membro, e não possui cargos específicos na igreja. Já na CEVAP, metade dos entrevistados respondeu que sim, que exercem funções ou cargos na igreja.

Foi solicitado, também, que os entrevistados definissem o lugar de sua residência. Essa informação é de importância para a pesquisa, pois assim foi possível

conhecer a percepção dos frequentadores das igrejas pentecostais da Matadouro sobre seu pertencimento e local de moradia. Na CEVAP, as informações dessa questão, nos demonstrou que a maioria dos frequentadores identifica sua residência com o bairro Parque Califórnia. Entretanto, durante a conversa, foi possível perceber que a terminologia utilizada pelos moradores para a localidade é comunidade. A partir das discussões suscitadas por essa questão em especial, percebemos que há diversas interpretações sobre o que seja realmente a localidade e suas divisões, diversos entrevistados que moram no local, não se referem ao mesmo como periferia ou como favela, mas apenas como Comunidade.

Na interação com os respondentes foi possível compreender que os mesmos relacionam favela ao imaginário dos morros da capital do estado do Rio de Janeiro, já ali como é uma baixada, seria um bairro, ou melhor, uma comunidade dentro de um bairro. Da mesma forma no imaginário dos entrevistados na CEVAP a ideia de Matadouro está ligada ao princípio do local, hoje, segundo os mesmos, o correto é chamar de Parque Califórnia. Na CEVAP, há um fato que pode explicar essa preferência de nomenclatura, uma vez que o próprio líder da denominação disse para nós que ele orienta os fiéis a não se referirem ao local como Matadouro, favela ou periferia, uma vez que isso pode atrair maldição, pois a Bíblia diz que as palavras possuem poder. Assim, o líder ensina a chamar o local como Parque Califórnia ou apenas comunidade, uma vez que “a maldição foi transformada em bênção”. De outro modo, na igreja AD Madureira, os entrevistados, quase que unanimemente se referiram ao local como Comunidade Matadouro, diferente da ideia dos entrevistados na CEVAP, lá não foi referido o bairro Parque Califórnia, além disso, não verificamos aversão à nomenclatura favela, mas antes, os entrevistados demonstraram que a ideia de favela não faz parte de sua realidade, talvez, por ligarem favelas com os morros da capital carioca.

A décima pergunta, entretanto, buscava elencar quais características da Igreja são mais importantes para a vida religiosa do fiel, sendo que as opções apresentadas para os entrevistados foram: a música, a pregação, a oração, as campanhas, as relações de amizade, pessoas da família, a localização e, o engajamento social. O culto pentecostal é dividido em diversos momentos, como a pregação da Bíblia, orações, músicas etc., Porém, a vida comunitária e a socialização são elementos que podem constituir a vida civil da igreja, uma vez que temos exemplos, como as Pastorais da Igreja Católica Apostólica Romana e os trabalhos voluntários promovidos

pela Igreja Universal do Reino de Deus. Na AD Madureira, os entrevistados apontaram a pregação, a oração e as relações familiares, nessa sequência, como sendo os fatores de maior importância para eles naquela igreja. Já na CEVAP, os itens mais recorridos foram a pregação, a oração e a música, respectivamente. Porém, assim como nas demais questões desta pesquisa, os elementos estritamente religiosos ocupam os primeiros lugares quando se trata de importância das igrejas, ou seja, há uma forte preocupação com as questões espirituais, da mesma maneira os princípios sociais não recebem a devida importância.

A décima primeira pergunta do questionário versava sobre o segmento religioso que o respondente pertencia antes de ser daquela igreja. Uma coisa que observamos foi que há um trânsito religioso muito grande dentre as igrejas tradicionais para o pentecostalismo. Nas entrevistas com os frequentadores da CEVAP, os que se disseram ex-participantes de igrejas evangélicas tradicionais ou históricas foram a grande maioria do universo pesquisado, em seguida apareceram os que migraram do catolicismo, e logo depois aqueles que declararam ter vindo de religiões de raiz espírita ou africana, formavam o terceiro grupo, menor que oriundos do catolicismo. E por fim, aqueles que disseram que antes não eram de nenhuma igreja, ou então, de segmentos não identificados, sendo esses últimos a minoria dos nossos respondentes. Na AD Madureira, os entrevistados ficaram divididos entre oriundos da igreja católica ou de outras igrejas evangélicas históricas ou tradicionais, e, por último, um pequeno número de pessoas declarou ser oriundos de religiões espíritas ou de raiz africanas.

As três perguntas seguintes, décima segunda, décima terceira e décima quarta objetivavam aferir a situação financeira e o nível de escolaridade do respondente, a fim de conhecer o perfil socioeconômico dos frequentadores das igrejas pentecostais na Matadouro. Na CEVAP, quanto ao grau de escolaridade a pesquisa apontou que os frequentadores possuem apenas o nível fundamental e o nível médio, sendo que cada uma dessas opções foram as opções dos entrevistados. Além dessas, outras alternativas foram oferecidas, e não foram selecionadas por nenhum dos entrevistados. Na AD Madureira, um grande número de pessoas indicou possuir apenas o ensino fundamental e um menor número, o ensino médio. Esse quadro demonstra que o nível de escolaridade média dos pentecostais das igrejas da Matadouro está abaixo da média da população brasileira, uma vez que segundo um levantamento do IBGE (2016), o índice médio de brasileiros com curso superior no país é de 15,3%.

A renda mensal média dos entrevistados em nossa pesquisa foi o levantado na décima terceira questão do nosso questionário. Oferecemos quatro opções para o respondente, a saber: menos de um salário mínimo, até dois salários mínimos, até cinco salários mínimos e mais de cinco salários mínimos, nessa questão tivemos praticamente o mesmo retorno das duas igrejas. Das quatro opções, a que foi mais vezes destacada foi a menos de um salário mínimo. Em seguida, as opções: até dois salários mínimos, até cinco salários mínimos, e a opção mais de cinco salários mínimos foram assinalados, nessa sequência. Essa questão demonstra que o pentecostalismo na Matadouro é formado pelas classes populares menos abastadas, os extratos mais pobres da sociedade.

Já a pergunta de número 14 questionava ao entrevistado sobre possuir carro ou moto. Essa pergunta além de auxiliar nas questões socioeconômicas dos frequentadores das igrejas pentecostais na Matadouro, nos proporcionava uma reflexão acerca da maneira em que os fiéis das igrejas da localidade chegam até os templos para os cultos religiosos. Na CEVAP, a grande maioria dessas pessoas disse não possuir nem carro nem moto, enquanto outra parte disse possuir carro, e uma pequena parte, moto. Na AD Madureira, a grande maioria dos entrevistados apontou não possuir veículo algum, e poucas pessoas disseram ter carro ou moto. Essa questão nos trouxe um resultado esperado, uma vez que como discutido anteriormente, grande parte do público pentecostal faz parte de uma classe social menos abastada, e em sua maioria ganham um ou dois salários mínimos por mês, o que dificulta na aquisição de veículos próprio. Porém, quando perguntado às pessoas entrevistadas, nas duas igrejas, como faziam para chegar aos cultos, a maioria disse que ia andando ou de ônibus.

Para uma melhor compreensão da atuação das igrejas pentecostais na Matadouro, entrevistamos os líderes das principais congregações da localidade, a AD Madureira e CEVAP. O questionário por eles respondido constava com oito questões, ligadas diretamente à atuação da igreja por eles conduzida na Matadouro, e, também, tinha a intenção de conhecer mais a fundo a história da congregação. Torna-se necessário dizer que em nenhum dos casos realizamos a entrevista à primeira vista, mas, antes, buscamos nos aproximar das dos respondentes e estabelecer uma relação de confiança.

A primeira pergunta versava sobre o papel da Igreja na localidade. O líder da CEVAP deixou claro que a igreja quer mudar a vida das pessoas e que quando o fiel

é obediente aos ensinamentos “recebidos por Deus”, através dos líderes da igreja, ele recebe as “bênçãos de Deus” na vida, como emprego, estabilidade familiar e saúde. O líder da AD Madureira afirmou que a igreja tem o papel de pregar para conversão dos infiéis. As respostas dos líderes foram muito semelhantes a dos seus fiéis, uma vez que os pastores apontaram que a Igreja está ali para converter as pessoas para se tornarem evangélicas. Na fala deles também fica evidenciada uma forte oposição àquilo que consideram como “coisas do mundo”, como por exemplo, alguns programas de televisão, roupas sensuais, músicas não religiosas etc. Da mesma forma, a liderança das igrejas pesquisadas apontou que a Igreja Católica e as religiões de raízes africanas, devem ser combatidas, uma vez que essas, segundo a visão dos entrevistados, praticam a idolatria e a feitiçaria, respectivamente.

A segunda pergunta do roteiro para os líderes também ia à mesma direção da primeira, e buscava analisar o fator motivador da implantação da igreja na localidade. O líder da CEVAP, igreja estabelecida em 1994, disse que aquela igreja começou como um trabalho missionário para levar a “bênção de Deus para aquela comunidade”. Segundo o apóstolo que lidera essa igreja, essa passou por várias fases, e já foi liderada pelos mais diversos tipos de pastores e líderes, porém a sua função de ser “uma porta de bênção” para aquela comunidade, sempre foi o objetivo da mesma. O pastor da AD Madureira, revelou que o fator motivacional daquela igreja, que foi instituída em 2000, foi para “servir de local de culto” para a população daquela comunidade. O pastor da Assembleia de Deus disse também que antes da inauguração daquele templo, várias pessoas da região procuravam outras igrejas do mesmo ministério em outros bairros da cidade, e esse foi um dos fatores decisivos para a implantação da igreja. Como verificado com os pastores, o motivo que levou aquelas igrejas para a Matadouro foi estritamente espiritual, ou seja, aquela congregação chegou à localidade para falar da Bíblia, ou para cumprir uma missão religiosa, e não demonstraram preocupações ou motivações sociais, políticas ou comunitárias.

A pergunta seguinte buscava se informar sobre as obras sociais realizadas pelas igrejas pesquisadas. Os entrevistados deixaram claro que suas igrejas, de uma maneira ampla, não possuem um trabalho social formalizado ou um núcleo para realização de ações sociais, mas isso não significa que eles não realizam obras sociais. O pastor da AD Madureira, por exemplo, disse que o grupo de mulheres da igreja ajuda de maneira esporádica pessoas que necessitam; de igual modo fomos

informados pelo líder da CEVAP que a igreja auxilia alguns membros com cestas básicas, doação de roupas e até mesmo algumas ajudas financeiras quando há necessidade. Mas o foco central da ideia dos líderes, mais uma vez era religioso, uma vez que informaram que suas igrejas ajudam muito mais retirando as pessoas da prostituição, da bebida, das drogas etc.

Em seguida objetivamos saber se as igrejas pesquisadas são ligadas a outras fora da localidade ou se são trabalhos independentes. Essa base é importante para esta pesquisa, pois possibilita conhecer se a forma daquela igreja funcionar é inerente da localidade ou se há influência externa. No caso dessa questão não houve uma consonância, uma vez que a CEVAP é uma igreja independente, ou seja, ela não está ligada a nenhuma organização fora do bairro. Já a AD Madureira é filial de uma igreja localizada na Rua Rocha Leão, no Caju, em Campos dos Goytacazes. O líder da CEVAP, entretanto, mencionou que possui uma grande admiração pelo Bispo Macedo e pela Igreja Universal do Reino de Deus, e que procura adotar os princípios de fé e espiritualidade daquela Igreja, porém, sem qualquer vinculação institucional.

Quando questionamos aos líderes sobre a relação de suas igrejas com as estruturas do Estado e das Políticas Públicas, como escolas, UBS e CRAS, a resposta foi unânime em dizer não possuir nenhuma relação. O líder da CEVAP disse que em diversos momentos em que precisou da presença do Estado, ele não conseguiu retorno. O Apóstolo narrou, por exemplo, que já recorreu várias vezes à Prefeitura Municipal levando demandas da localidade, mas nunca obteve nenhum posicionamento da Instituição. O mesmo deu o exemplo que em certa ocasião era necessário realizar uma obra no asfalto em frente à Igreja, uma vez que a situação estava causando transtornos e até acidentes, porém ele não conseguiu por meios oficiais, e a situação se resolveu a partir da mobilização de moradores. O líder da AD Madureira, entretanto, deixou claro que nunca recorreu a nenhuma instituição política, pois acredita que se a igreja fizer isso vai “perder sua essência”, e que quando há necessidade de se conseguir alguma coisa para a igreja ou para algum membro em especial, a igreja precisa orar e mais nada. Nesse ínterim, questionamos aos líderes se há, por parte da igreja, alguma realização de obras para a melhoria da estrutura física da Matadouro, e mais uma vez, de maneira unânime, percebemos que a visão da liderança pentecostal na localidade é estritamente religiosa, e a resposta de um do líder da AD Madureira foi “estamos aqui para ganhar almas, e não para fazer política. Nosso lar é no céu, e não na Terra”.

Logo após, interagimos com os líderes sobre as estratégias que as igrejas utilizam para conseguir membros e adeptos. Nessa perspectiva, cada Igreja age de maneira diferente, até pelo fato de cada uma se identificar com modos pentecostais diferentes. A CEVAP, por exemplo, é uma igreja que recebeu a influência do pentecostalismo de terceira onda, ou neopentecostalismo, e, assim, segundo o líder a maior estratégia dele é exercer a fé para as pessoas serem abençoadas. Segundo ele, em sua igreja, as pessoas recebem cura, libertação, prosperidade e livramento. Já para o líder da AD Madureira, a melhor estratégia é ser fiel à Bíblia. O Pastor disse que ele já tem uma caminhada de longo tempo no evangelho, superior a 10 anos, e que nesse tempo aprendeu que a fidelidade aos ensinamentos bíblicos é o que deve motivar o crescimento de qualquer igreja, e declarou ser contra os novos movimentos que surgem nas igrejas evangélicas. Outro ponto discordante foi a visão do trabalho em célula. O líder da CEVAP deixou claro que seu trabalho não é exatamente uma metodologia em célula tradicional, mas, sim, uma estratégia, que segundo ele foi recebido do próprio Deus, e que o modelo é bom, pois é baseado em um método bíblico. Já o líder da AD Madureira na localidade disse que não trabalham dessa maneira, uma vez que adotam a escola dominical como forma de ensinamento.

Por fim, questionamos os líderes como são suas atuações junto aos fiéis. O líder da AD Madureira disse que o principal meio de aproximação da igreja com os fiéis é através dos obreiros e obreiras, uma vez que o trabalho de todos é de forma voluntária e, assim, nem ele e nem outro irmão da igreja possui tempo integral para se dedicar à visita e aproximação dos fiéis. O líder da CEVAP, por sua vez, nos informou que hoje ele se dedica integralmente para a igreja e que durante o dia todo visita pessoas e auxilia os membros com problemas ou dificuldades; ressaltou que no dia da entrevista, ele tinha saído de casa pela manhã e até àquela hora estava ajudando um membro que precisava de auxílio, o mesmo, narrou também que além dele, sua esposa é muito dedicada e o ajuda muito, tanto na parte religiosa, quanto na atuação social.

#### 5.4 CONTRIBUIÇÕES PARA ANÁLISE

Ao final da pesquisa de campo na comunidade Matadouro, foi possível constatar diversas questões novas que até então não tinham sido observadas em trabalhos anteriores, o que é de suma importância para os estudos acadêmicos, pois

insere dados inéditos nas pesquisas científicas. Para uma melhor discussão dessas informações, vamos dividir esses resultados em duas partes, uma que versa sobre as características do pentecostalismo na localidade e outra que se ocupa com a atuação das igrejas pentecostais nas questões sociais da Matadouro.

A análise dos dados coletados em nossa pesquisa demonstra que o pentecostalismo na localidade possui uma força muito considerável, uma vez que como detalhado ao longo do trabalho, oito das doze igrejas da localidade são desse segmento religioso. Da mesma maneira, há um reconhecimento dos moradores da localidade acerca da participação dessas igrejas na vida cotidiana dos fiéis, o que influencia todo o contexto da Matadouro, nesse caso, como apontado por Bourdieu (1998), Weber (1994; 2013), e Durkheim (2008) o elemento religioso molda a percepção do fiel, e assim seu universo simbólico ganha novos significados.

Observamos que as duas igrejas, a CEVAP e a AD Madureira, possuem propostas de atuação e teologia diferentes, ou seja, apesar de serem igrejas pentecostais, a primeira segue o modelo definido como neopentecostal e a segunda é adepta ao pentecostalismo clássico. Essas influências devem ser analisadas com cautela, visto que direcionam a forma do culto pentecostal, e, conseqüentemente a maneira como os ensinamentos são passados. Conforme já descrito anteriormente, o foco principal do neopentecostalismo está, principalmente, na teologia da prosperidade e no apelo contra aquilo que é considerado como maldição. A CEVAP demonstrou ser adepta a essa visão, pois durante os cultos que visitamos observamos que o foco central do culto está na ideia de batalha espiritual e em um discurso pautado em conquistas financeiras e sociais. Ela, embora, se aproxime dos ensinamentos da IURD, não utiliza o apelo emocional da Igreja liderada pelo Bispo Macedo. Já a AD Madureira possui um perfil pautado na busca do batismo com o Espírito Santo e na evidência dos dons de línguas, o que a caracteriza como uma igreja do pentecostalismo clássico.

O perfil econômico dos entrevistados também é um importante ponto de nossa pesquisa, já que em nosso levantamento constatamos que a grande maioria dos frequentadores ganha até dois salários mínimos por mês. Da mesma maneira, o grau de escolaridade dos pentecostais da Matadouro está entre a educação fundamental e média, ou seja, abaixo da média geral da população brasileira.

Sobre o funcionamento das igrejas pentecostais do local, observamos, através dessa pesquisa, que os fiéis têm uma preferência maior pelo perfil dos pastores das

igrejas, ou seja, o foco principal dos frequentadores não está na música executada no culto ou nas amizades, e, sim, na pregação realizada nas reuniões. Um detalhe importante é que os líderes religiosos da Matadouro possuem uma oratória muito boa, e assim comunicam a mensagem com certa facilidade. O líder da CEVAP, por exemplo, possui uma grande capacidade de expressão, e mesmo não havendo concluído o Ensino Médio, apresenta uma alta capacidade de retórica, conforme foi possível observar em nossas participações nos cultos dessa Igreja.

A outra frente por nós levantada foi sobre a atuação das igrejas pentecostais nas questões sociais da Matadouro. Nesse quesito foi possível observar que apesar de o pentecostalismo local possuir uma enorme capacidade de mobilização social e ter um número considerável de adeptos, sua liderança não prioriza essa forma de atuação, visto que na visão desses líderes a função da igreja é estritamente religiosa, e que o maior benefício que a igreja oferece para a sociedade está no fato de após a conversão a pessoa se afastar dos vícios, da vida sexual com diversos parceiros e abandonar as práticas consideradas ilegais. Desse modo, no levantamento sobre possíveis atuações sociais da igreja verificou-se que essas focam na ajuda aos fiéis com auxílios através de cestas básicas, roupas e pequenas quantias para pagamento de água, energia e aluguel.

Essa participação na vida social da Matadouro, entretanto, ocorre apenas de maneira indireta, pois que, em diversos casos há ajudas de viés religioso, e que acabam em refletir na vida social do cidadão. Mas o que detectamos é que existe, no pensamento geral do meio pentecostal da Matadouro, uma grande preocupação com a questão religiosa, e em contraponto, não há nenhum tipo de mobilização para o trabalho social e a participação comunitária. Essa constatação se deu tanto pela nossa observação nos cultos, quanto pelas entrevistas realizadas. Quando o assunto era relacionado às questões sociais ficava evidenciado que os moradores do local já estão acostumados com uma sobrevivência difícil, uma vez que, segundo os relatos, o Estado não se faz presente em suas vidas; e em contrapartida, não estão buscando na igreja uma ajuda direta, mas procuram uma bênção maior, capaz de transpor os limites.

A pesquisa apontou, também, que nossos entrevistados não possuem muito tempo em suas respectivas igrejas, o que indica que há um trânsito religioso ocorrendo, e que esse está trazendo os fiéis de outros segmentos do cristianismo para se tornarem adeptos do pentecostalismo. Não obstante dessa verdade, foi possível

perceber que a Igreja Católica Apostólica Romana e as denominações tradicionais ou históricas são as que mais cedem fiéis para as igrejas pentecostais; essa constatação corrobora com a análise de Mondin (2006), que afirma que após a Reforma Protestante, o cristianismo entrou em uma constante mutação, e que cada vez mais o risco do catolicismo se esvaziar é maior. Nesse ínterim, observamos que boa parte dos fiéis é dizimista e mantém uma rigorosa frequência à igreja a qual pertence.

A formação dos líderes das igrejas pentecostais também foi analisada na pesquisa. De acordo com os nossos entrevistados a formação acadêmica e teológica não é importante para o ofício pastoral, uma vez que, de uma maneira geral, a liderança pentecostal crê que a dedicação para com a igreja, a obediência aos líderes e a fidelidade aos princípios de fé, são os ingredientes necessários para forjar um bom líder; que a experiência, com Deus e com o tempo, vai trazer tudo o que for necessário. Assim, em nossa análise, esse pode ser um dos pontos-chave do crescimento do pentecostalismo, visto que seus pastores e líderes são formados junto às necessidades espirituais de seu público, o que facilita a linguagem e o discurso. Essa análise ficou demonstrada quando os entrevistados afirmaram que a palavra é o que mais os atraiem para as igrejas pentecostais, uma vez que através da pregação, os pastores pentecostais comunicam com os fiéis de forma contextualizada, capaz de trazer a essência religiosa para a realidade dos frequentadores. Assim, independente do viés doutrinário, o que a pesquisa demonstrou é que a mensagem pentecostal se relaciona com a Matadouro de uma maneira mais clara e leve, e que apesar de sua intenção ser estritamente religiosa, ela influencia e modifica a vida das pessoas, o que acaba por imprimir na localidade suas características.

Esta pesquisa nos permitiu observar que na localidade há uma presença muito forte do pentecostalismo, assim como constatado em outras comunidades e favelas do país, como, por exemplo, apontado por teóricos como Mariano (2004). De igual modo, objetivamos verificar se esse segmento religioso está em expansão na comunidade, e nessa, especificamente, apontamos que o pentecostalismo está em uma considerável expansão. Essa percepção se deu, posto que, além de observarmos que nos últimos quatro anos o número de igrejas pentecostais na localidade aumentou de sete para oito, os fiéis relataram que há uma onda de migração dos outros segmentos religiosos, sobretudo os de raiz evangélica tradicional ou histórica, para o pentecostalismo.

Buscamos, também, verificar os determinantes que se ligam ao pentecostalismo na comunidade Matadouro. Através de nossos estudos na localidade, compreendemos que a Matadouro se estabeleceu como uma comunidade a partir de um processo de êxodo rural, em que houve a migração dos habitantes do campo do município para a cidade. Nesse processo, os moradores da zona rural, após a decadência da indústria da cana-de-açúcar na região, se mudaram para a cidade de Campos dos Goytacazes em busca de trabalho, e se agruparam nos locais mais pobres do município; fato que deu origem a diversas favelas e comunidades no município, e dentre elas a Matadouro. Nesse ínterim, foi possível observar que esses fatores históricos e sociais, possivelmente, corroboraram para que esse segmento religioso obtivesse êxito nessa comunidade. Como apontado por Faria (2005), Mota e Mamani (2012) e Arruda (2014), a comunidade Matadouro é um local onde não há presença do Estado, e os bens e serviços públicos são precários ou inexistentes. Dessa maneira, o campo religioso, segundo a concepção de Bourdieu (1998), pode oferecer para o fiel, um sentimento de pertencimento e reconhecimento social. A partir da concepção do mesmo autor, pudemos também ponderar que a inserção no campo religioso, para o morador da comunidade Matadouro, pode significar o pertencimento a um importante grupo, em que o acesso ao capital simbólico oferecerá um sentimento de honra, ou até mesmo prestígio, possivelmente inatingíveis fora do campo da religião.

Investigamos também o processo histórico de implantação e expansão do pentecostalismo na comunidade. A partir de um levantamento bibliográfico, juntamente com nossa pesquisa com moradores da localidade, frequentadores das igrejas pentecostais e os respectivos líderes, observamos que a implantação do pentecostalismo na Matadouro se deu muito tempo após a chegada da Igreja Presbiteriana e até mesmo da Capela Católica, que se instituíram no local em 1974 e 1990, respectivamente. Assim, a primeira igreja pentecostal a se instalar na localidade foi a CEVAP, no ano de 1994; a segunda igreja, a Assembleia de Deus Campo de Missões, em 1998; a terceira, a AD Madureira em 2000; a quarta igreja, a Assembleia de Deus Ministério Resgatar, em 2006; a quinta igreja, o Ponto de Pregação em 2009; a sexta igreja, a Igreja Evangélica Restaurando Vasos, em 2013; a sétima, Assembleia de Deus Honrando a Palavra de Deus, em 2014; e a oitava, a Assembleia de Deus Novo Tempo, em 2017. Esse processo de formação histórica do pentecostalismo na comunidade Matadouro é muito parecido com o de outras localidades no país, uma

vez que, segundo os censos do IBGE (1991), (2000) e (2010), o país vive uma expansão pentecostal desde a década de 1980. Nesse ínterim foi possível verificar que a estrutura do pentecostalismo na comunidade não é muito diferente daquela que é padrão nas outras partes do país, dado que constatamos a presença das duas principais manifestações desse segmento religioso, sendo elas o pentecostalismo clássico e o neopentecostalismo. Quanto a versão clássica do pentecostalismo na AD Madureira na Matadouro, sua representação espelha o que ocorre em seus pares no Brasil, ou seja, cultos ao modelo assembleiano tradicional; ênfase nas manifestações dos “dons do Espírito Santo”; separação das coisas do “mundo” e busca pelas evidências das “línguas estranhas”. Já o neopentecostalismo da CEVAP, apesar de falar em vitória financeira e conquistas de bens materiais, não faz desses pilares o ponto principal de seu culto ou de sua mensagem. Dessa maneira, constatamos que, na realidade, o que mais atrai o fiel, não são as manifestações espirituais como as línguas estranhas, curas ou promessas de prosperidade e riquezas materiais; mas, antes, esta pesquisa apontou que o discurso de esperança de uma vida futura, em um paraíso divino, é o que realmente leva as pessoas a aderirem à fé pentecostal. Isso ficou evidenciado tanto nas respostas dos fiéis, quanto na resposta dos líderes.

Nesse contexto, podemos observar que como afirmado por Weber (2013), há uma relação de troca entre a religião e a sociedade, já que enquanto a sociedade impõe determinantes econômicos e culturais sobre uma ética religiosa, o universo sagrado marca a sociedade com sua mensagem e suas promessas. Como exposto por Weber (2013), essa relação entre o universo religioso e a sociedade acaba por influenciar as dimensões da vida do fiel, o que repercute diretamente na forma de organização social do adepto. Dessa maneira, o espaço urbano, como reflexo da cultura humana, acaba por ser moldado pela presença marcante da religião. Na comunidade Matadouro, o espaço urbano tem sido transformado gradativamente pela expansão pentecostal na localidade. Na mesma perspectiva, foi verificado que as percepções simbólicas, interações econômicas e identidade cultural têm sido moldadas sob a égide pentecostal; bem como a construção de templos ou a adaptação de casas para a recepção dos cultos e reuniões religiosas, que modificam a paisagem da comunidade e se tornam pontos de referências nas ruas da localidade.

Investigamos também a relação entre os dogmas e ritos do pentecostalismo com o imaginário social local. Nessa visão, foi possível observar que há uma relação muito estreita entre a liturgia do pentecostalismo e a cultura popular, o que possibilita

que o fiel se identifique rapidamente com os elementos do culto. A estrutura litúrgica pentecostal não é realizada apenas com a participação do clero ou dos líderes religiosos, mas, antes, essa conta, em diversos momentos, com a participação da congregação, e há espaços para que os fiéis se manifestem em apresentações individuais, seja para contar testemunhos de benesses recebidas pela obediência aos desígnios da igreja, seja com apresentação de músicas que exaltem a Deus.

Como observado por Oliveira e Campos (2016), Alencar (2015), Oliveira (2012), Majewski (2010) e Fajardo (2015), essa aproximação possibilita que os elementos da cultura de certa sociedade sejam inseridos na liturgia pentecostal, de maneira que isso, quando ocorre, se torna um elo entre o fiel e a religião. Igualmente, pode ser observado que essa abertura para a participação direta dos fiéis no culto, gera no participante um sentimento de realização e bem-estar, uma vez que esse se sente próximo ao seu Deus, e a liturgia deixa de ser algo distante, como nas igrejas tradicionais, onde apenas o clero tem participação no rito religioso. Segundo Durkheim (2008) a religião possibilita que o indivíduo vivencie um sentimento de alienação, que para o autor é um estado em que o indivíduo deixa de se ocupar com as questões de sua vida e se torna alheio às suas próprias questões, ou seja, podemos assim considerar que em diversos casos, o indivíduo passa a se identificar mais com os sentimentos da vida religiosa do que com aquelas de sua realidade cotidiana. Na perspectiva apresentada, observamos, nesta pesquisa, que há nos fiéis pentecostais um grande apego com as questões da vida religiosa, o que se demonstra, por exemplo, na fidelidade com a frequência dos cultos e a observância quanto às contribuições.

A partir desta pesquisa foi possível analisar como as igrejas pentecostais da comunidade Matadouro se diferenciam das demais, o que possibilitou compreender os espaços de tensões e ajustamentos. Nesse âmbito, foi possível observar que os fiéis das igrejas pesquisadas são atraídos pela mensagem de esperança e salvação que as igrejas pentecostais oferecem. Nessa perspectiva, foi possível conceber que há uma diferença nas igrejas pentecostais da Matadouro em relação às demais, uma vez que analisamos que a mensagem de um futuro melhor é o principal atrativo para os fiéis. Assim, foi possível constatar que há uma diferenciação no modo de o neopentecostalismo se apresentar, uma vez que apesar da CEVAP demonstrar a importância das conquistas financeiras e da Teologia da Prosperidade, esse não é o foco do ensinamento da igreja, nem mesmo ocupa a ênfase da mensagem, que gira em torno de uma possível salvação através da obediência aos princípios ensinados

pela liderança da igreja. Corroborando essa ideia, os entrevistados disseram considerar que o momento da mensagem é o ponto mais importante da reunião religiosa; nesse quesito, um fator que pode oferecer vantagem às igrejas pentecostais em relação às demais igrejas é a própria liturgia de seus cultos. De uma forma geral, a ritualística dos segmentos do protestantismo tradicional e do catolicismo romano é realizada de maneira mais cerimonial e são preenchidas de sacralidades e riquezas de significados, mas que nem sempre são compreendidas por seus seguidores. Contudo, como o culto pentecostal não possui rigidez em suas formas, os pastores têm mais liberdade para realizarem os ajustes necessários na liturgia, como, por exemplo, a ampliação do tempo médio utilizado pelos líderes para proferirem a pregação ou o sermão para suas congregações. Em nossas visitas verificamos que o tempo que o Apóstolo, líder da CEVAP, utilizou em seu sermão é muito superior ao tempo médio usado pelos pastores nas demais igrejas no Brasil. A partir dessa liberdade, então, o líder pode levar para seus fiéis mensagens com um conteúdo mais trabalhado e contextualizado, de modo a corresponder aos anseios da congregação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar como o espaço urbano se relaciona com a religião em Campos dos Goytacazes, e observou, principalmente, o desenvolvimento do pentecostalismo na comunidade Matadouro. Da mesma forma, o presente trabalho teve como seu principal objetivo investigar a presença do pentecostalismo em Campos dos Goytacazes, em especial na comunidade Matadouro, local escolhido para a realização do nosso estudo de caso; e, a partir de então, compreender os determinantes sociais e históricos associados ao crescimento desse segmento religioso.

A partir da revisão bibliográfica, foi possível obter um conhecimento mais aprofundado sobre a relação espaço urbano e religião no Brasil, bem como essa relação se faz presente nas favelas e periferias do país. Nosso estudo apontou que no Brasil há uma forte influência da religião na sociedade, em especial quando se trata do segmento Católico Romano, que desde o século XVI recebe um considerável apoio do Estado e um tratamento diferenciado em relação às demais religiões. Nesse levantamento, verificou-se que o catolicismo foi durante a maior parte da história do Brasil considerado como a religião oficial do país, e assim recebeu investimentos públicos e outras facilidades, o que naturalmente contribuiu para que a Igreja Católica Romana se consolidasse como o principal segmento religioso da nação brasileira.

Na pesquisa, também apresentamos a história do pentecostalismo brasileiro, a partir da análise de sua trajetória desde 1910, ano em que chegou ao país os primeiros missionários pentecostais. Nessa compreensão, realizamos uma análise sociológica da presença pentecostal no Brasil, visto que, como apontado no escopo do trabalho, a doutrina pentecostal é, sobretudo, heterogênea, e as suas bases estão lançadas em uma base dividida em três partes, o pentecostalismo clássico, o deuteropentecostalismo e o neopentecostalismo. Nessa análise, tivemos a possibilidade de expor que apesar de essas três manifestações do fenômeno pentecostal se consolidarem em momentos históricos diferentes, elas não são substitutivas, ou seja, nos dias atuais existem igrejas oriundas de cada um desses perfis de fé pentecostal. Ao longo da pesquisa bibliográfica desta tese, analisamos algumas das possíveis causas que tornam o pentecostalismo um fenômeno social, que desperta a atenção de pesquisadores das mais variadas áreas do conhecimento

humano; assim, tivemos a percepção de que a facilidade em se adaptar às diferentes culturas e sociedades torna o pentecostalismo uma opção muito atraente por parte do público religioso; tal constatação fica demonstrada no franco crescimento que esse segmento tem alcançado desde os anos de 1980.

No tocante às discussões urbanas, também, foi necessária uma substancial apuração do histórico da cidade de Campos dos Goytacazes, com foco no surgimento de suas favelas. Nessa fase, foi possível refletir como o impacto do êxodo rural foi um fator chave para o surgimento e consolidação de um grande número de favelas e comunidades nessa cidade. Nesse contexto, a história da comunidade Matadouro foi pesquisada com o intuito de se conhecer suas origens e suas principais influências. Observamos, assim, que essa localidade teve início em uma área periférica da cidade, ao redor do centro; um ambiente caracterizado por uma vida rural onde a presença do Estado sempre foi mínima, ou inexistente.

Igualmente, refletimos sobre a questão religiosa em Campos dos Goytacazes, e dessa forma realizamos um levantamento para conhecer o perfil religioso da cidade. Como no restante do país, a pesquisa bibliográfica indicou que a Igreja Católica agrega a maioria dos campistas, seguida pelos evangélicos. Entretanto, da mesma forma que vem ocorrendo no Brasil, os evangélicos estão em crescimento no município, em especial a ala pentecostal, que agrega a maior parte desse segmento religioso em Campos dos Goytacazes.

Na Matadouro, foi possível perceber que houve uma expansão muito grande do pentecostalismo. No levantamento, verificamos que atualmente das 12 igrejas estabelecidas na localidade, oito são de raiz pentecostal; sendo esse um dado muito significativo, quando consideramos que a primeira igreja pentecostal da comunidade se instalou apenas em 1994. Essa expansão no número de igrejas foi por nós investigada, uma vez que como exposto ao longo do trabalho, essa temática tem interessado pesquisadores das mais diversificadas áreas das ciências. Para uma melhor compreensão desse assunto, realizamos entrevistas com os adeptos das igrejas pentecostais e suas lideranças. Esse estudo, nos proporcionou uma experiência diferenciada, posto que os respondentes nos passaram diversos detalhes importantes sobre a presença do pentecostalismo na localidade.

Apuramos, assim, que os frequentadores das igrejas pentecostais optam por essas, pois há uma identificação com a pregação ocorrida no local, e que apesar de gostarem das músicas e do culto como um todo, as pregações são consideradas um

fator primordial para a sua permanência ali. Outra constatação de nossa pesquisa se deu na frequência dos pentecostais nos cultos das igrejas locais, uma vez que foi possível perceber que, apesar de cada um ser membro de uma igreja, buscam orações ou cultos em outras igrejas; talvez, por considerarem que cada igreja possui uma característica que lhe dão vantagens espirituais em cada área específica de sua vida.

Sobre a atuação das igrejas na localidade, verificamos que ela se dá especialmente no campo religioso, e não há, a princípio, um encorajamento para se fazer trabalhos sociais que não possuam uma motivação religiosa. Durante a pesquisa os líderes afirmaram que realizam ajudas para seus fiéis de uma maneira esporádica, mas que o foco de suas congregações é especificamente religioso, já que acreditam que após a pessoa se tornar membro daquela igreja, automaticamente, suas dificuldades financeiras, sociais e familiares serão sanadas através da fé. De maneira geral, ficou evidenciado que apesar de o pentecostalismo possuir um poder de mobilização diferenciado, atestado pela fidelidade de seus fiéis, sua mobilização é concentrada na aquisição de novos adeptos e seguidores.

Quanto aos objetivos do trabalho, foi possível investigar que o pentecostalismo está inserido na localidade por meio de uma estreita relação com seus fiéis, e que questões históricas como êxodo rural e ausência do Estado deixam as pessoas necessitadas e carentes de auxílios sociais e participação comunitária; conseqüentemente os mesmos são oferecidos pelas igrejas, ainda que de forma indireta e involuntária. Os locais de culto pentecostal são destaque na localidade, uma vez que a grande maioria dos locais de culto na Matadouro são ligados a esse segmento. Os determinantes econômicos e sociais que se associam ao pentecostalismo na localidade também foram estudados nesta pesquisa. Sobre esse assunto, verificamos que os pentecostais da Matadouro possuem uma renda baixa, em sua ampla maioria ganhando entre um e dois salários mínimos por mês, e que em sua residência diversas pessoas vivem com esse ganho; além disso, a baixa escolaridade marca de maneira significativa essa população, uma vez que possuem, em sua totalidade, o Ensino Fundamental e o Médio, ou seja, não localizamos pessoas com formação superior. Outro objetivo de nossa pesquisa era conhecer a relação dos dogmas e ritos do pentecostalismo com o imaginário social local. Nessa perspectiva observamos que os líderes pentecostais da localidade priorizam a atuação próxima aos frequentadores, dado que, para os mesmos, a formação acadêmica não é

necessária para a carreira eclesiástica, mas, antes, outros princípios devem ser priorizados, como, por exemplo, a obediência aos líderes e a fidelidade à Bíblia. Os elementos do culto local também foram investigados e a pregação se destacou como a parte mais importante desse momento, ou seja, o momento em que os frequentadores mais se identificam. Analisamos, igualmente, a inserção dessas igrejas na paisagem urbana da Matadouro, na busca de compreender os espaços de tensões e ajustamentos, e, dessa forma, verificamos que as igrejas não pentecostais são consideradas como uma ameaça e como algo a ser combatido, não por meio da violência, mas por meio de pregação e convencimento; isso se dá principalmente em relação aos protestantes históricos e membros de igrejas evangélicas tradicionais. No entanto, entre os outros segmentos pentecostais, não observamos um desacordo considerável. As religiões de raízes africanas e o segmento católico romano, entretanto, são vistos como ameaça, uma vez que na visão dos líderes, essas praticam a idolatria e a feitiçaria.

Esta pesquisa, dentre outras constatações, demonstrou que o pentecostalismo na Matadouro é muito versátil e facilmente se adapta aos anseios dos moradores e dos fiéis. Essa característica proporciona uma rápida ação por parte desse segmento religioso, o que contrasta com o modo de funcionamento das igrejas tradicionais e católica, que por possuírem uma estrutura com raízes longas, compostas por departamentos, diretorias, e lideranças nacionais e até mesmo internacionais, demoram em suas mudanças e transformações. À vista disso, há um ajustamento muito interessante do pentecostalismo com a sociedade, uma vez que as igrejas do local não trazem fórmulas ou estruturas externas para aplicação na Matadouro, mas, antes, o seu modo de operação é pautado em uma descoberta diária da necessidade religiosa dos membros. Destarte, é possível que essa característica possibilite um futuro de consideráveis mudanças e transformações das igrejas na localidade; posto que, a influência pentecostal não se dá apenas nas congregações que se embasam nessa doutrina, e, sim, como verificado em nossa revisão bibliográfica, ocorre também nas igrejas históricas, tradicionais e católica, que aos poucos estão sendo moldadas pela doutrina pentecostal.

Desse modo, este trabalho abre caminho para diversas pesquisas que ainda podem ser realizadas na localidade. Questões como a relação dos pentecostais da localidade com a política municipal de Campos dos Goytacazes; o posicionamento dos fiéis frente a assuntos como tráfico, drogas e violência; a visão dos pentecostais

e de suas lideranças sobre leis que abordam temas como o aborto ou casamento homoafetivo; o planejamento de construção dos templos ou locais de reuniões e cultos são exemplos de pesquisas que podem ser realizadas na localidade a fim de se compreender melhor o ambiente religioso e seus desdobramentos nas questões urbanas da localidade. Já sobre a relação da religião com as comunidades de Campos dos Goytacazes, que é um tema de grande interesse para os estudos urbanos, poderíamos nos questionar o motivo de as igrejas pentecostais tão conhecidas e presentes em todo o país, não serem encontradas na Matadouro, como por exemplo a IURD, a CCB, a Mundial do Poder de Deus e outras. Questões como direito à cidade também podem ser explorados em pesquisas futuras, uma vez que além de agregar um número elevado de pessoas das classes sociais mais baixas e moradores de comunidade, os seus membros possuem um baixo grau de escolaridade e disseram não conseguirem usufruir dos bens e serviços oferecidos pelo governo.

Por fim, as nossas conclusões sobre a relação da presença da religião na Matadouro, nos levam a refletir acerca do importante papel que as igrejas exercem em suas localidades. E como visto, mesmo que não ocorra através de um desejo deliberado em realizar ações sociais, sua influência na vida dos fiéis acaba por gerar uma série de transformações no local onde esse segmento religioso está inserido, bem como por meio da convivência comunitária dos fiéis, o sentimento de fraternidade e união que gera um efeito dominó, que no final beneficia os frequentadores, os membros da igreja e suas comunidades.

## REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued. Fé e crime na “quebrada”: pentecostais e PCC na construção da sociabilidade nas periferias de São Paulo. **HORIZONTE: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, São Paulo, v. 12, n. 33, p.99-120, 30 mar. 2014.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. **Assembleias Brasileiras de Deus: Teorização, História e Tipologia - 1911-2011**. 2012. 285 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1883/1/Gedeon%20Freire%20de%20Alencar.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2019.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. Presença Evangélica no Brasil Atual: Remédio ou veneno? **Observatório da Religião**, [s.l.], v. 2, n. 2, p. 130-152, dez. 2015.
- ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 15, n. 3, p. 92-100, jul. 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392001000300012>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- ALVES, José Eustáquio *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil, Tempo Social. **Revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017.
- ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. **Política Habitacional e direito à cidade: a experiência do Programa Morar Feliz em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2014. Tese (Doutorado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2014.
- ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. **Política habitacional e remoção de favelas em cidades de porte médio: a experiência do conjunto habitacional Aldeia em Campos dos Goytacazes**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2009.
- ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira. **Ocupação nas ruínas do antigo Matadouro Público**. Análise sobre a expansão da favela do Matadouro. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2006.
- BARCELOS, Priscila Manhães da Silva Pessanha. **A (Re)produção do Espaço Urbano e a Dinâmica Imobiliária em Campos dos Goytacazes**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2015.

BARTZ, Alessandro. Trânsito Religioso no Brasil: mudanças e tendências contemporâneas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 2012, São Leopoldo. **Anais** [...]. São Leopoldo: [s. n.], v. 1, n. 1, p. 258-273, jan. 2012. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/27/21>. Acesso em: 23 set. 2019.

BATISTA JÚNIOR, João. Detalhes exclusivos do Templo de Salomão, nova sede da Igreja Universal. **Veja São Paulo**, São Paulo, 1 jun. 2017. Disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/templo-de-salomao-igreja-universal>. Acesso em: 09 ago. 2018.

BERTELLO, Edélzia. **Minimanual de Pesquisa: Geografia**. Uberlândia: Claranto, 2003.

BERTOLI, Naiana de Freitas. **Juventude e Religiosidade Evangélica na Cidade de Campos dos Goytacazes**: singularidades em torno de jovens moradores de favelas. 2013. 123 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ, 2013.

BÍBLIA Sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Serviço Gráfico, 2017.

BRASIL. [Constituição (1824)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm). Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. [Constituição (1891)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao91.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm). Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm). Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm). Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao46.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao46.htm). Acesso em: 11 fev. 2018.

BRASIL. [Constituição (1967)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao67.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm). Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL. Decreto Federal nº 119-a de 1890. Prohibe a intervenção da autoridade federal e dos Estados federados em matéria religiosa, consagra a plena liberdade de cultos, extingue o padroado e estabelece outras providencias.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/d119-a.htm). Acesso em: 25 jun. 2019.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Os Baluartes da Tradição: O Conservadorismo Católico Brasileiro no Concílio Vaticano II**. Curitiba: CRV, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre os agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri. *et. al.* (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COSTA, Elizabete Silva de Andrade da; LOPES, Márcio Manhães. **Segregação e Auto-segregação Socioespacial: o caso da comunidade do matadouro em Campos dos Goytacazes**. 2013. 53 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2013.

COULANGES, Numa-denys Fustel de. **A Cidade Antiga**. 6. ed. [s.l.]: Brbooks, 2006. 447 p. Disponível em: <https://latim.paginas.ufsc.br/files/2012/06/A-Cidade-Antiga-Fustel-de-Coulanges.pdf>. Acesso em: 12 out. 2018.

COX, Harvey. **A Cidade Secular**. São Paulo: Academia Cristã, 2015.

CRUZ, José Luis Vianna da. **Projetos Nacionais, Elites Locais e Regionalismo: desenvolvimento e dinâmica territorial no Norte Fluminense**. 2003. 338 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

DIAMOND, Jared. **Armas, Germes e Aço: os destinos das sociedades humanas**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 115, p. 139-154, mar. 2002. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115>. Acesso em: 11 jul. 2017.

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares de Vida Religiosa**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

FARIAS, Eliane; BARCELLOS, Lusival. Pentecostalismo de Periferia: expropriação, evangelização e tradição étnica. **Reflexus: Revista de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, v. 13, n. 9, p. 169-185, jun. 2015. Disponível em: [revista.faculdadeunida.com.br > index.php > reflexus](http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus). Acesso em: 07 out. 2019.

FARIA, Teresa de Jesus Peixoto. Configuração do Espaço Urbano da Cidade de Campos dos Goytacazes, após 1950: novas centralidades, velhas estruturas. *In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA*, 10., 2005. **Anais [...]** São Paulo: USP, 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/2878677/Configura%C3%A7%C3%A3o\\_do\\_Espa%C3%A7o\\_Urbano\\_da\\_Cidade\\_de\\_Campos\\_dos\\_Goytacazes\\_ap%C3%B3s\\_1950\\_novas\\_centralidades\\_velhas\\_estruturas](https://www.academia.edu/2878677/Configura%C3%A7%C3%A3o_do_Espa%C3%A7o_Urbano_da_Cidade_de_Campos_dos_Goytacazes_ap%C3%B3s_1950_novas_centralidades_velhas_estruturas). Acesso em: 28 mar. 2019.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994. 639 p. Disponível em: <https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Onde a Luta se Travar**: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 358 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. O Imaginário Assembleiano e a Transição do Rural para o Urbano. **Azusa**: Revista de Estudos Pentecostais, Joinville, v. 7, n. 1, p. 65-74, jun. 2016.

FERREIRA, Alvaro. Favelas no Rio de Janeiro: nascimento, expansão, remoção e, agora, exclusão através de muros. **Biblio 3W**: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona, v. 14, n. 828, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-828.htm>. Acesso em: 12 maio 2020.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média**: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREIRE, Leticia de Luna. Favela, Bairro ou Comunidade? Quando uma Política Urbana Torna-se uma Política de Significados. **Dilemas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 95-114, nov. 2008. Disponível em: [http://lemetro.ifcs.ufrj.br/favela\\_bairro\\_ou\\_comunidades.pdf](http://lemetro.ifcs.ufrj.br/favela_bairro_ou_comunidades.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. 1993. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

GANDRA, Valdinei Ramos. **Patrimônio Cultural da Assembleia de Deus**: memória e identidade na criação do Centro de estudos do movimento pentecostal. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

GIUMBELLI, Emerson Alessandro. O Ensino Religioso em Sala de Aula. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS*, 31., 2007, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ANPOCS, out. 2007. p. 15-43. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-31-encontro/st-7/st27-2/3068-emersongiumbelli-o-ensino/file>. Acesso em: 12 out. 2018.

GONÇALVES, Bianca Siqueira. **O Direito à Cidade e o Papel do IPTU Progressivo**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades) – Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, 2017.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento. **Características da População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento. **Censo de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 22 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério do Planejamento. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2019.

JACOB, Cesar Romero *et al.* **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

LE GOFF, Jacques. A História Nova. *In*: NOVAIS, F.; SILVA, R. F. da (org.). **Nova História em Perspectiva**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

MACHADO. Jônatas. **Estado Constitucional E Neutralidade Religiosa**. São Paulo: Livraria do advogado, 2013.

MACHADO, Mônica Sampaio. A Territorialidade Pentecostal: uma contribuição à dimensão territorial da religião. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 36-49, jun. 1997.

MADOENHO, Arlindo Aparecido; LACERDA, Vera Silene Correia. **A Formação do Espaço Urbano e o Processo de Construção da Cidade de Cândido de Abreu-PR**. 2014. 22 f. Artigo (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

MAJEWSKI, Rodrigo Gonçalves. **Assembleia de Deus e Teologia Pública: o discurso pentecostal no espaço público**. 2010. 96 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2010.

MARES, Rizia Mendes. A Periferia Pobre e a Produção do Espaço Urbano: o caso de Vitória da Conquista/BA. *In*: SIMPÓSIO DE ESTUDOS URBANOS, 2., 2013. Maringá. **Anais** [...]. Maringá: Seurb, ago. 2013. p. 1-19. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/anais/ii\\_seurb/documentos/mares-rizia-mendes.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/mares-rizia-mendes.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. **Rever: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 68-95, dez. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv42008/tmariano.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 10-25, set. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>. Acesso em: 05 dez. 2016.

MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**, [s.l.], v. 1, n. 44, p. 24-44, mar. 1996. Disponível em: <https://laboratorio1historiadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARIANO, Ricardo. Sociologia do Crescimento Pentecostal no Brasil: um balanço. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 119, n. 43, p.11-36, abr. 2011. Disponível em: <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva>. Acesso em: 05 nov. 2019.

MARICATO, Ermínia. As Ideias Fora do Lugar e o Lugar Fora das Ideias. *In*: ARANTES, Otília. *et al.* **A cidade do pensamento único**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 121-192.

MATHIAS, Suzeley Kalil. Aspectos da Relação entre Desenvolvimento, Segurança e Cooperação. **Relaciones Internacionales**, Buenos Aires, n. 50, p. 1-20, 2016. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/RRII-IRI/article/download/2680/2497/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MENZIES, Robert. **Pentecostes: essa história é a nossa história**. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia**. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2006.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 30, n. 24, p. 122-163, dez. 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/2116/2354>. Acesso em: 15 abr. 2017.

MOTA, Carla Gisele dos Santos; MAMANI, Hernán Armando. Segregação interna e criminalização: o caso da favela e conjunto habitacional Matadouro em Campos dos Goytacazes/RJ. **Revista Libertas**, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 1-20, 2012.

MOTA, Carla Gisele dos Santos. **Políticas Habitacionais e os Usos Econômicos das Residências: O caso do Conjunto Habitacional Matadouro em Campos dos Goytacazes-RJ**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2012.

NAVARRO, Fred. **Dicionário do Nordeste**. Alagoas: Estação Liberdade, 2004.

NOGUEIRA, Ana Paula Serpa. **Ocupação nas ruínas do antigo matadouro público**: análise da expansão da favela do Matadouro. 2006. 80 f. Monografia (Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2006.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. Diaconia Transformadora. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEOLOGIA, 1., 2012, São Leopoldo. **Anais** [...] São Leopoldo: EST, dez. 2012. p. 621-635. Disponível em: <http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/94/45>. Acesso em: 2 fev. 2017.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. Pentecostalidade da missão Latino-Americana: uma nova reforma na igreja? **Reflexus**: Revista semestral de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória, v. 5, n. 6, p. 89-98, dez. 2011. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/reflexus/issue/view/25>. Acesso em: 29 dez. 2016.

OLIVEIRA, David Mesquiati de; CAMPOS, Bernardo. Teologia Prática Pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p.264-275, dez. 2016. Disponível em: [http://www.est.com.br/periodicos/index.php/estudos\\_teologicos/article/download/2891/2662?page=75](http://www.est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/download/2891/2662?page=75). Acesso em: 26 dez. 2016.

PARANHOS, Paulo. **São João da Barra**: apogeu e crise do porto do açúcar do norte fluminense. Teresópolis: Revista da Cidade, 2000.

PIERUCCI, Antônio Flávio de Oliveira. O fiel é Deus: notas sobre o mercado religioso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, n. 17, p. 5, 2012. Ilustríssima.

PIROZI, Anízio. **A Quarta Coluna**: Sociabilidades e Espaços de Pertencimento na Maçonaria. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2013. Disponível em: <http://www.uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2013/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Anizio-Pirozi.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

PIQUET, Rosélia. **Cidade-Empresa**: Presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

PIQUET, Rosélia (org.). **Acumulação e pobreza em Campos**: uma região em debate. Rio de Janeiro: PUBLIPUR/UFRJ, 1986.

RIBEIRO, Vanessa da S. P. **Evangélicos e redes de amparo**: um estudo de caso das Assembleias de Deus e da Igreja Presbiteriana na favela Matadouro em Campos dos Goytacazes - RJ. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2015.

RIVERA, Rafael Garduno. The distributional effects of NAFTA in Mexico: evidence from a panel of municipalities. **Regional Science and urban economics**, [s.l.], v. 42, n. 1-2, p. 286-302, 2012.

ROCHA, Fernanda Scerer Neves da *et al.* **Manual do Professor de História**. São Paulo: Somos, 2017.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

SIQUEIRA, Tércio Machado. **A festa de Pentecostes no Antigo Testamento**. 2013. Disponível em: <http://portal.metodista.br/fateo/materiais-de-apoio/estudos-biblicos/a-festa-de-pentecostes-no-antigo-testamento>. Acesso em: 09 ago. 2019.

SIQUEIRA, Carolina de Oliveira. **Territórios proibidos? Uma análise das circulações e práticas sociais de jovens das periferias de Campos dos Goytacazes/RJ**. 2016. 195 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2016.

SOBOTTKA, Emil Albert. Regulamentação, ética e controle social na pesquisa em ciências humanas. **Revista Brasileira de Sociologia**, [s.l.], v. 3, n. 5, p. 51-77, jun. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.93>. Acesso em: 31 jul. 2017.

TARSIER, Pedro. **História das Perseguições Religiosas no Brasil**. São Paulo: Editora Cultura Moderna, 1936.

TAYLOR, Charles. **Uma Era Secular**. São Leopoldo: UNISSINOS, 2010.

THEIJE, Marjo de. Religião e transformações urbanas em Recife, Brasil. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, v. 8, n. 8, p. 63-84, out. 2006. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaisReligiao/article/view/2293/997>. Acesso em: 13 jun. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALÉRIO, Samuel Pereira; CARVALHO, Osiel Lourenço de (org.). **Reforma Protestante e Pentecostalismo no Brasil: Aproximações e Distanciamentos**. São Paulo: Reflexão, 2017.

VELHO, Gilberto. **A Utopia Urbana: um estudo de antropologia social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.

VINGREN, Ivar. **Diário do pioneiro**: Gunnar Vingren. 5. ed. Rio de Janeiro: Cpad, 2000.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Saraiva, 2013.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: UNB, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

## APÊNDICES

I - Roteiro para entrevista com os frequentadores das igrejas pentecostais.



UNIVERSIDADE  
CANDIDO MENDES

Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes  
Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade  
ORIENTADORA: LUDMILA GONÇALVES DA MATTA  
DISCENTE: PAULO JONAS DOS SANTOS JÚNIOR

1 – VOCÊ É EVANGÉLICO?  
 NÃO     SIM, HÁ MENOS DE 5 ANOS     SIM, HÁ MAIS DE 5 ANOS  
 SIM, HÁ MENOS DE 10 ANOS     SIM, HÁ MAIS DE 10 ANOS

2 – QUAL A SUA RELAÇÃO COM ESTA IGREJA?  
 SOU MEMBRO     É A PRIMEIRA VEZ QUE VENHO AQUI     JÁ VISITEI OUTRAS VEZES

3 – O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NESTA IGREJA?  
 A PREGAÇÃO     O LOUVOR     A ORAÇÃO     A RECEPÇÃO     OS AMIGOS

4 – QUANTAS VEZES NA SEMANA VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR OS CULTOS DESTA IGREJA?

---

5 – VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR OUTRA IGREJA? QUAL?

---

6 – EM SEU PONTO DE VISTA, QUAL A IMPORTANCIA DESTA IGREJA PARA A LOCALIDADE? E PARA SUA VIDA PESSOAL?

---

7 – VOCÊ É DIZIMISTA?     SIM     NÃO

8 – QUAL O CARGO QUE VOCÊ EXERCE NA IGREJA? JÁ OCUPOU OUTROS?

---

9 – ONDE VOCÊ MORA? E QUAL DEFINIÇÃO VOCÊ DÁ PARA O LOCAL DE SUA RESIDÊNCIA?  
 MATADOURO     PARQUE CALIFORNIA     OUTRO BAIRRO PRÓXIMO     OUTRO BAIRRO DISTANTE

---

10 – DE ACORDO COM SEU PONTO DE VISTA, ENUMERE OS ITENS ABAIXO DE ACORDO COM A ORDEM DE IMPORTÂNCIA, SENDO 1 O MAIS IMPORTANTE E 8 O MENOS IMPORTANTE.  
 A MÚSICA     A PREGAÇÃO     A ORAÇÃO     AS CAMPANHAS     AS RELAÇÕES DE AMIZADE  
 PESSOAS DA FAMÍLIA     A LOCALIZAÇÃO     O ENGAJAMENTO SOCIAL

11 – ANTES DE SE TORNAR EVANGÉLICO, VOCÊ FREQUENTAVA OUTRA IGREJA/RELIGIÃO? QUAL?

---

12 – QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?  
 FUNDAMENTAL     MÉDIO     SUPERIOR     PÓS-GRADUAÇÃO

13 – QUAL A SUA RENDA MENSAL? E QUANTAS PESSOAS VIVEM EM SUA RESIDÊNCIA?  
 MENOS QUE 1 SALÁRIO MÍNIMO     ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS     ATÉ 5 SALÁRIOS MÍNIMOS  
 MAIS DE 5 SALÁRIOS MÍNIMOS

---

14 – VOCÊ POSSUI VEÍCULO PRÓPRIO?  
 SIM, POSSUO UM AUTOMÓVEL     SIM, POSSUO UMA MOTO     SIM, POSSUO UM AUTOMÓVEL E UMA MOTO  
 NÃO POSSUO.

## II - Roteiro para entrevista com os líderes das igrejas pentecostais.

 <p>UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES</p> <p>Universidade Candido Mendes - Campos dos Goytacazes Doutorado em Planejamento Regional e Gestão da Cidade ORIENTADORA: LUDMILA GONÇALVES DA MATTA DISCENTE: PAULO JONAS DOS SANTOS JÚNIOR</p> <p>1 – QUAL O PAPEL DA IGREJA PARA A LOCALIDADE</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>2 – QUANDO E COMO ESSA IGREJA COMEÇOU NO MATADOURO?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>3 – QUAIS AS OBRAS SOCIAIS DA IGREJA?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>4 – A IGREJA É UMA FRANQUIA OU UMA CONGREGAÇÃO? PERTENCE A ALGUM OUTRO MINISTÉRIO?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>5 – QUAL A RELAÇÃO DA IGREJA COM AS ESTRUTURAS DO ESTADO? (ESCOLAS, UBS, CRAS)</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>6 – QUAIS AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONSEGUIR MEMBROS? UTILIZA-SE DE CÉLULA?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <p>7 – QUAL A ATUAÇÃO DA IGREJA JUNTO AOS FIÉIS?</p> <hr/> <hr/> <hr/>
---